



**Universidade de  
Aveiro  
2020**

Departamento de Línguas e Culturas

**RUIRUI SUN**

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ERROS DE  
ALUNOS CHINESES NO USO DO  
CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS**



**Universidade de  
Aveiro  
2020**

Departamento de Línguas e Culturas

**RUIRUI SUN**

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ERROS DE  
ALUNOS CHINESES NO USO DO  
CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Dr.<sup>a</sup> Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e da Dr.<sup>a</sup> Ran Mai, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

## **o júri**

presidente

Professor Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Professora Doutora Maria Fernanda Amaro de Matos Brasete (arguente)  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

(orientadora)

Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Quero aproveitar este momento para agradecer a todos que me apoiaram na realização desta dissertação, especialmente

À Professora Doutora Rosa Lídia Coimbra, a minha orientadora, pela sua orientação cuidadosa, acompanhamento responsável e conselhos preciosos

À Professora Doutora Ran Mai, a minha coorientadora, pela sua disponibilidade, atenção e sugestões

À minha família, pelo amor incondicional.

Obrigada por tudo.

**palavras-chave**

Língua portuguesa, modo conjuntivo, alunos chineses, PLE

**resumo**

Esta dissertação tem como objetivo investigar de forma aprofundada os erros mais comuns cometidos por alunos chineses em relação ao uso do conjuntivo, sendo esta uma das áreas mais difíceis para falantes não nativos. Através da realização de um inquérito com exercícios relacionados com o tema, foi analisada a capacidade dos estudantes chineses de perceber e distinguir as diferenças entre os vários usos, além da interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por estes alunos, a fim de propor conselhos de melhoria no ensino-aprendizagem deste tópico gramatical.

**keywords**

Portuguese language, conjunctive mood, Chinese students, PFL

**abstract**

The dissertation aims to investigate in depth the most common mistakes made by Chinese students in relation to the use of the conjunctive mood, because it is one of the most difficult areas for non-native speakers. Through a survey with exercises related to the theme, the ability of Chinese students to perceive and distinguish the differences between the various uses was analyzed, in addition to the interference of the Chinese language in the learning of the conjunctive by these students, in order to propose advices in the teaching-learning of this grammatical topic.

# Índice

Introdução.....	7
1. O modo conjuntivo na Língua Portuguesa .....	9
1.1 Noção geral .....	9
1.1.1 Modalidade e modo.....	9
1.1.2 Distinção entre o modo indicativo e o modo conjuntivo .....	10
1.2 Conjuntivo nas orações .....	11
1.2.1 Conjuntivo subordinado.....	11
1.2.2 Conjuntivo independente .....	14
1.3 Os tempos verbais do conjuntivo.....	15
1.3.1 Presente .....	16
1.3.1.1 Formação .....	16
1.3.1.2 Emprego.....	18
1.3.2 Imperfeito.....	19
1.3.2.1 Formação.....	19
1.3.2.2 Emprego .....	20
1.3.3 Pretérito perfeito .....	21
1.3.3.1 Formação.....	21
1.3.3.2 Emprego .....	21
1.3.4 Pretérito mais-que-perfeito.....	22
1.3.4.1 Formação.....	22
1.3.4.2 Emprego .....	23
1.3.5 Futuro simples.....	23
1.3.5.1 Formação.....	23
1.3.5.2 Emprego .....	24
1.3.6 Futuro composto .....	26
1.3.6.1 Formação.....	26

1.3.6.2 Emprego .....	26
1.3.7 Combinações de tempos no verbo principal e no subordinado.....	27
2. Apresentação e análise dos resultados do inquérito .....	29
2.1 Caracterização dos participantes.....	29
2.2 Demonstração e análise dos resultados dos exercícios .....	33
2.2.1 Exercício 1 .....	34
2.2.2 Exercício 2 .....	35
2.2.3 Exercício 3 .....	36
2.2.4 Exercício 4 .....	37
2.2.5 Exercício 5 .....	38
2.2.6 Exercício 6 .....	39
2.2.7 Exercício 7 .....	40
2.2.8 Exercício 8 .....	41
2.2.9 Exercício 9 .....	42
2.2.10 Exercício 10 .....	44
2.2.11 Exercício 11 .....	45
2.2.12 Exercício 12 .....	46
2.2.13 Exercício 13 .....	47
2.2.14 Exercício 14 .....	49
2.2.15 Exercício 15 .....	51
2.2.16 Exercício 16 .....	53
2.2.17 Exercício 17 .....	55
2.2.18 Exercício 18 .....	56
2.2.19 Exercício 19 .....	57
2.2.20 Exercício 20 .....	58
2.2.21 Exercício 21 .....	59
2.2.22 Exercício 22 .....	61
2.2.23 Exercício 23 .....	62

2.2.24 Exercício 24 .....	64
2.2.25 Exercício 25 .....	65
2.2.26 Exercício 26 .....	67
2.2.27 Exercício 27 .....	68
2.2.28 Exercício 28 .....	69
2.2.29 Exercício 29 .....	71
2.2.30 Exercício 30 .....	72
3. Visão geral e análise dos principais erros.....	73
3.1 Apresentação do desempenho dos inquiridos .....	74
3.1.1 Desempenho do grupo 1 .....	74
3.1.2 Desempenho do grupo 2 .....	76
3.1.3 Desempenho do grupo 3 .....	77
3.1.4 Comparação do desempenho dos três grupos .....	79
3.1.5 Preferência dos inquiridos pelos modos ou tempos verbais .....	80
3.2 Os principais erros .....	83
3.2.1 Os principais erros dos alunos chineses .....	82
3.2.2 Os principais erros dos alunos portugueses .....	87
3.2.3 Erros comuns entre os alunos chineses e portugueses .....	88
3.3 Interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por alunos chineses .....	88
3.3.1 Breve apresentação da língua chinesa.....	89
3.3.2 Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês.....	90
Conclusão .....	95
Bibliografia.....	99
Anexo .....	101

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Idade dos participantes.....	30
Gráfico 2 – Género dos participantes.....	31
Gráfico 3 – Tempo de estudo de português dos alunos chineses.....	32
Gráfico 4 – Tempo de residência dos alunos chineses em Portugal.....	32
Gráfico 5 – Resultado do exercício 1.....	34
Gráfico 6 – Resultado do exercício 2.....	35
Gráfico 7 – Resultado do exercício 3.....	36
Gráfico 8 – Resultado do exercício 4.....	37
Gráfico 9 – Resultado do exercício 5.....	38
Gráfico 10 – Resultado do exercício 6.....	39
Gráfico 11 – Resultado do exercício 7.....	40
Gráfico 12 – Resultado do exercício 8.....	41
Gráfico 13 – Resultado do exercício 9.....	42
Gráfico 14 – Resultado do exercício 10.....	44
Gráfico 15 – Resultado do exercício 11.....	45
Gráfico 16 – Resultado do exercício 12.....	46
Gráfico 17 – Resultado do exercício 13.....	47
Gráfico 18 – Resultado do exercício 14.....	49
Gráfico 19 – Resultado do exercício 15.....	51
Gráfico 20 – Resultado do exercício 16.....	53
Gráfico 21 – Resultado do exercício 17.....	55
Gráfico 22 – Resultado do exercício 18.....	56
Gráfico 23 – Resultado do exercício 19.....	57
Gráfico 24 – Resultado do exercício 20.....	58
Gráfico 25 – Resultado do exercício 21.....	59
Gráfico 26 – Resultado do exercício 22.....	61
Gráfico 27 – Resultado do exercício 23.....	62

Gráfico 28 – Resultado do exercício 24.....	64
Gráfico 29 – Resultado do exercício 25.....	65
Gráfico 30 – Resultado do exercício 26.....	67
Gráfico 31 – Resultado do exercício 27.....	68
Gráfico 32 – Resultado do exercício 28.....	69
Gráfico 33 – Resultado do exercício 29.....	71
Gráfico 34 – Resultado do exercício 30.....	72
Gráfico 35 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 1.....	74
Gráfico 36 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 2.....	76
Gráfico 37 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 3.....	78
Gráfico 38 - Média das taxas de resposta correta dos três grupos.....	79
Gráfico 39- Preferência pelos modos verbais no exercício 9.....	81
Gráfico 40- Preferência pelos modos verbais no exercício 12.....	81
Gráfico 41- Preferência pelos tempos verbais no exercício 17.....	82
Gráfico 42- Preferência pelos modos verbais no exercício 23.....	82

## **Índice de Figuras e Tabelas**

Figura 1 – Mapa dos países integrantes da CPLP .....	7
Figura 2 – Língua chinesa no mundo.....	89
Tabela 1 – Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 1.....	74
Tabela 2 – Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 2.....	76
Tabela 3 – Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 3.....	78

## Introdução

O Português é uma **língua** românica e uma das mais faladas no mundo. Com mais de 200 milhões de falantes, é a sexta língua mais popular do mundo.



**Figura 1** – Mapa dos países integrantes da CPLP

(fonte: <[https://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/bandeiras/Mapa\\_CPLP.jpg](https://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/bandeiras/Mapa_CPLP.jpg)>)

A língua portuguesa é língua oficial nos seguintes países: Brasil e Portugal (língua materna e oficial); Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste (língua oficial). Como a segunda maior economia mundial, a República Popular da China tem reforçado as relações amigáveis com estes países lusófonos na área política, económica, cultural, etc., fazendo com que a procura de talentos da língua portuguesa tenha aumentado muito e haja cada vez mais alunos chineses que optam por cursos de língua portuguesa para terem um futuro garantido.

Porém, aprender a língua portuguesa sem estar em contacto com a mesma desde a infância não é uma coisa fácil para os alunos chineses e, como o português e o chinês são duas línguas completamente diferentes, é natural que estes encontrem muitas dificuldades e cometam alguns erros durante o processo da aprendizagem desta língua.

O conjuntivo foi sempre uma das áreas em que tive muitas dificuldades e foi o modo verbal que me custou mais a habituar a usar, e o mesmo episódio também aconteceu aos meus colegas. Por isso, decidi desenvolver um trabalho de estudo de erros dos alunos chineses no uso do conjuntivo com a realização dum inquérito com exercícios relevantes para atualizar os meus conhecimentos sobre o mesmo, ajudar os meus colegas a descobrir os seus principais erros, no sentido de poderem obter progressos, para além de fornecer algumas perspetivas novas aos professores de português destes alunos no ensino desta língua.

A dissertação divide-se em três partes. A primeira parte concentra-se na contextualização teórica do modo conjuntivo na língua portuguesa, fundamentada principalmente na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* de Almeida, N. M. (1979), *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cintra, L. & Cunha, C. (1984), *Gramática da Língua Portuguesa* de Vilela, M. (1999), *Gramática do Português* (vol. 2) de Oliveira, F. (2013), entre outras.

Na segunda parte, apresentam-se os resultados dos exercícios sobre o conjuntivo dum inquérito realizado nas três turmas de alunos que frequentam unidades curriculares no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro: uma de alunos chineses de mestrado, uma de alunos chineses de licenciatura e outra de alunos portugueses de mestrado. A seguir à apresentação, em gráfico, dos resultados de cada exercício desenvolve-se uma pequena análise sobre os mesmos.

A terceira parte inclui a análise do desempenho das três turmas e os seus principais erros e, a seguir, uma apresentação das formas correspondentes ao conjuntivo em chinês para verificar se existe interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por alunos chineses, utilizando as teorias da *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português* de Mai, Morais & Pereira (2019).

No final, são feitas algumas propostas como apoio de estudo do conjuntivo aos alunos chineses, e que podem também servir como referência para professores destes alunos no ensino deste tema.

# **1. O modo conjuntivo na língua portuguesa**

Este capítulo desenvolve-se com base em várias gramáticas da língua portuguesa, porém, todos os exemplos são frases de nossa autoria.

## **1.1 Noção geral**

### **1.1.1 Modalidade e modo**

Na língua portuguesa, a modalidade é uma categoria semântica-formal em que intervêm meios morfológicos, sintáticos, prosódicos e lexicais para transmitir a atitude do falante em relação à validade do conteúdo do enunciado, que pode ser correspondente ou não correspondente com a realidade. Oliveira (2003, p. 245) confirma que “do ponto de vista linguístico, podemos considerar que a modalidade é a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes”.

A modalidade pode ser expressa através de uma grande variedade de formas, tais como palavras e expressões modais (finalmente, de facto, etc.); verbos modais e epistémicos (dever, crer, etc.); advérbios e adjetivos (provavelmente, capaz, etc.); certos afixos derivacionais como -vel (fiável, aplaudível, etc.), modos verbais, etc.

Segundo Mateus (1983, p. 148), “A modalidade, i.e., a atitude do locutor em relação ao estado de coisas expresso pelo enunciado, pode ser explicitada em português pelo modo do verbo. O verbo tem assim a capacidade de exprimir através dos modos a relação modal entre locutor e estado de coisas.”

Na língua portuguesa, atribui-se o nome “modo” às diferentes formas assumidas pelo verbo na expressão de um facto, ou seja, o modo verbal caracteriza as várias maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que lhe pretendemos dar.

Cunha & Cintra (1984, p. 447) dizem: “Entende-se por modo, como vimos, a propriedade que tem o verbo de indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia; e, por tempo, a de

localizar o processo verbal no momento da sua ocorrência, referindo-o seja à pessoa que fala, seja a outro facto em causa.”

Vilela (1995, p. 137) acrescenta que “O modo, como categoria gramatical própria do verbo, é um dos instrumentos privilegiados para exprimir a modalidade. A modalidade é uma categoria semântico-formal em que intervêm, por um lado, uma hierarquia de meios morfológicos, sintáticos, prosódicos e lexicais, e, por outro lado, a atitude do falante perante a validade do conteúdo fixado no enunciado, que é apresentado como coincidente ou não coincidente com a realidade.”

Em português, os três principais modos verbais são: o indicativo, o conjuntivo e o imperativo. O modo conjuntivo é o modo que expressa a dúvida, a incerteza, tratando-se de pequenas possibilidades de realização da ação verbal, e é frequentemente comparado com o modo indicativo, que, opostamente, exprime a realidade e a certeza.

### **1.1.2 Distinção entre o modo indicativo e o modo conjuntivo**

O indicativo é um dos modos verbais que é usado para transmitir uma ação certa e precisa, com possibilidade real de realização no tempo passado, no tempo presente ou no tempo futuro.

O indicativo é a forma básica dos modos: representa o conteúdo do enunciado como um facto, denota o realmente existente, o previsível e o que está em vias de se realizar. (Vilela, 1995, p. 138)

Entretanto, o modo conjuntivo é o modo oposto ao indicativo, uma vez que expressa a irrealidade, o não realizado, incerteza, possibilidade, dúvida, desejo, etc.

Ao empregarmos o modo conjuntivo, é completamente diversa a nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual, ou, mesmo, irreal. (Cunha & Cintra, 1984, p. 464)

A semântica do conjuntivo pode ser definida em oposição à do indicativo: é o modo do “não-realizado”, ou “ainda não-realizado”. A caracterização do conjuntivo faz-se em relação ao indicativo e ao imperativo. (Vilela, 1995, p. 138)

Podemos conhecer esta diferença através da comparação das seguintes frases:

1) *Ele estuda muito e tem sempre notas boas. (presente do indicativo)*

2) *Caso ele estude muito, terá notas boas. (presente do conjuntivo)*

A frase 1) relata o facto de que a pessoa estuda muito e tem notas boas, mas a 2) já exprime uma condição, porque não se sabe se a pessoa estuda ou não, é transmitida apenas a ideia de que se a pessoa estudar muito, possivelmente terá notas boas.

3) *Ele tinha estudado muito e tirou uma nota boa. (pretérito mais-que-perfeito do indicativo)*

4) *Se ele tivesse estudado muito, teria tirado uma nota boa. (pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo)*

A frase 3) descreve uma ação que realmente ocorreu no passado: a pessoa estudou e tirou nota boa, enquanto a 4) exprime uma ação irreal porque, na realidade, a pessoa não estudou e não tirou uma nota boa.

Em conclusão, usamos o conjuntivo para expressar o nosso desejo, julgamento (bom, mau, conveniente, não conveniente, etc.), negação, dúvida, reação (alegria, tristeza, etc.), uma vez que a nossa subjetividade não pode controlar a objetividade.

## 1.2 Conjuntivo nas orações

### 1.2.1 Conjuntivo subordinado

Segundo Almeida (1979, p. 226), no modo conjuntivo, o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido. Ninguém nos entenderá se dissermos “venhas”; mas se dissermos “Quero que venhas” seremos facilmente compreendidos; o sentido de *venhas* depende de *quero*; daí o nome *modo subjuntivo*<sup>1</sup>, isto é, modo que se subordina a outro.

Quanto ao emprego do conjuntivo nas subordinadas, Almeida (1979, pp. 561-569) descreve:

1). Nas orações que se subordinam a verbos volitivos (verbos que indicam **desejo, vontade**).

---

<sup>1</sup> No Português do Brasil. Já no português europeu, a designação preferencial é modo conjuntivo.

*Os pais proíbem que a filha case com esse rapaz pobre.*

*Pedia que partilhasse esta informação com todos os participantes.*

*Prefiro que leves o casaco azul que te comprei para a festa.*

2). Nas subordinadas a verbos que indicam **sentimento** (receio, lamento, pena, etc.):

*Lamento muito que não tenhas conseguido o prémio.*

*Tinha receio que os meus pais soubessem do meu plano surpresa.*

*É triste que o casal tenha perdido o filho no acidente.*

3). Nas subordinadas a verbos e expressões que indicam **dúvida ou negação** (não achar que, duvidar que, negar que, etc.):

*Não creio que ela esteja a fazer dieta, ontem até a vi a comer um gelado!*

*O ladrão negou que tivesse roubado o telemóvel da senhora idosa.*

*Duvido que o Miguel tenha conseguido o empréstimo do banco.*

4). Nas subordinadas que expressam ação ou **ações aleatórias**, contingência, eventualidade:

*Quer vás quer não vás, não vou cancelar o evento.*

*Ou gostes ou não gostes, ele vai gastar o dinheiro nos jogos.*

5). Nas relativas que denotam **incerteza, mera probabilidade, conjectura**:

*Preciso de uma pessoa que saiba falar francês.*

*Ontem fui a uma loja nova comprar algumas coisas que me agradassem.*

*Não existe nada que dure para sempre.*

6). Nas subordinadas  **finais** (para que, a fim de que, etc.):

*Os pais trabalham muito para que os filhos tenham as melhores condições.*

*Muitos políticos estão a lutar contra o sexismo, a fim de que as mulheres sejam tratadas da mesma maneira que os homens.*

7). Nas **condicionais**:

a) Depois das conjunções (a não ser que, caso, contando que, sempre que, etc.):

*Sempre que sejamos honestos, seremos respeitados.*

*Não vou com ele a Paris, a não ser que me pague a viagem.*

*Caso queiras trabalhar para Paris, aprende francês a partir de agora!*

b) Depois de “se”, o verbo pode estar em indicativo ou conjuntivo, dependendo do contexto:

- i. *Se gostas de mim, deves perdoar os meus erros.* (a condição é real)
- ii. *Podemos ir jantar sushi se quiseres.* (uma hipótese futura que pode ser realizada)

8). Nas **temporais**, quando a ideia é de **suposição**, de **eventualidade**, de **futuridade** (antes que, depois que, assim que, logo que, enquanto, etc.):

*Os agricultores recolheram o milho antes que viesse a tempestade.*

*Vou avisar-te assim que souber de alguma coisa.*

*Então vais-te deitar enquanto eu estiver a arrumar a cozinha?*

9). Nas **concessivas** (embora, ainda que, por mais que, conquanto, posto que, mesmo que, se bem que, apesar de que, sem que, etc.):

*Embora estude muito, não consigo tirar notas boas a matemática.*

*As pessoas acreditam nas notícias mesmo que muitas delas não sejam verdadeiras.*

*A Maria foi viajar sozinha sem que tivesse a permissão dos pais.*

10). Nas orações **consecutivas** que expressam um objetivo que se pretende chegar, e não uma realidade (de forma que, de maneira que, de jeito que, de modo que, fazer com que, etc.):

*A professora explica o texto letra a letra de modo que os alunos percebam.*

*Ele insistiu tanto para que a namorada voltasse.*

*O vento forte fez com que a janela da varanda partisse.*

11). Nas orações que, sempre a encerrar eventualidade, se subordinam a uma principal **negativa**:

*Não acho que ele consiga deixar a família para trás.*

*Não garanto que este medicamento faça efeito para a dor de barriga.*

12). Nas subordinadas que expressam factos que não se realizaram no passado com relação ao expresso na principal (**suposição que implica o contrário**):

*Pensei que tivessem encontrado o gato desaparecido. (mas não encontraram)*

*Achava que a minha família não tivesse empréstimos. (mas tinha)*

13). Nas subordinadas a um verbo que implique a ideia de existência e venha seguido de **quem**:

*Há quem diga que a imprensa mente muito.*

*De certeza que existe quem me ame.*

14). Nas intercaladas, começadas por “**que**”, tomado substantivamente, quando limitam uma possibilidade:

*Ninguém, que eu saiba, ganhou o prémio de surpresa.*

*Que me lembre, foi o vizinho que colocou o lixo aqui.*

Cunha & Cintra (1984, p. 469) ainda acrescenta o seguinte:

15) Nas orações comparativas que começam por “**como se**”, usa-se sempre o imperfeito do conjuntivo para expressar uma ideia imaginária ou irreal:

*A cadela da minha amiga é tão branca como se fosse uma bola de neve.*

*Os alunos conversavam na biblioteca como se estivessem em casa deles.*

16) Nas causais que **negam a ideia da causa** (não porque, não que)

*Não que ele não quisesse comprar uma casa, mas não tinha dinheiro.*

*Comprei este vestido não porque fosse barato, mas gostei mesmo dele.*

### 1.2.2 Conjuntivo independente

Além dos exemplos acima listados, o conjuntivo não só se usa em orações subordinadas, mas também em orações independentes.

Costuma dizer-se que o conjuntivo é o modo da oração subordinada, o que é parcialmente verdade, mas há usos do conjuntivo, a que poderíamos chamar “optativo”, em que não há, a aparentemente, dependências. (Vilela, 1995, p. 139)

De acordo com Cunha & Cintra (1984, p. 465), Almeida (1979, pp. 564-567) e Oliveira, F. (2013, pp. 534-535), o conjuntivo é usado independentemente:

1). Nas expressões **optativas ou imprecativas**:

*Deus nos proteja!*

*Oxalá pare a chuva!*

*Raios o partam!*

2). Depois do advérbio “**talvez**”:

*O João talvez saiba reparar o teu telemóvel partido.*

*O cachorro talvez se sentisse culpado por ter estragado o comando.*

3). Em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido por “**que**”, com sujeito nulo ou realizado:

*Que se levante quem quiser sair.*

*Que ninguém toque nas minhas coisas.*

4). Nas frases que têm um valor de chamada de atenção, de crítica ou de desejo:

*Saiba que na China não se celebra o Natal.*

*Haja bolinhos de lua em casa e fico feliz.*

5). O presente do conjuntivo colmata lacunas do **imperativo** nas pessoas em que este modo é defetivo. As frases abaixo demonstradas têm um valor diretivo, ou seja, de ordem, sugestão, conselho ou advertência:

a) *Digamos que este incêndio pode destruir várias espécies da natureza. (1.<sup>a</sup> pessoa do plural)*

b) *Espere por mim lá fora. (2.<sup>a</sup> pessoa do singular)*

c) *Arrumem a cozinha e vão descansar. (2.<sup>a</sup> pessoa do plural)*

d) *Não sejas tão bruto com o cachorro. (2.<sup>a</sup> pessoa do singular em negativo)*

e) *Não fumem aqui em casa. (2.<sup>a</sup> pessoa do plural em negativo)*

Através da observação das orações subordinadas e absolutas, digamos que a palavra “que” aparece com bastante frequência. Sendo uma partícula de classificação difícil, o

seu valor é mais afetivo do que lógico. É uma espécie de prefixo conjuncional, peculiar ao conjuntivo (Cunha & Cintra, 1984, p. 466).

### 1.3 Os tempos verbais do conjuntivo

Oliveira (2013, p. 533) afirma que os tempos do conjuntivo são em menor número do que os tempos do indicativo: só existem três tempos simples e três compostos. Os tempos simples do conjuntivo são o presente, o imperfeito e o futuro. Os tempos compostos do conjuntivo são o pretérito perfeito composto, o pretérito mais que perfeito composto e o futuro composto.

Anteriormente já foi apresentado o emprego do conjuntivo nas orações com ênfase no significado que a frase se pretende expressar, de seguida apresentar-se-á cada tempo verbal do conjuntivo, sublinhando a combinação do modo temporal do verbo principal e do verbo principal nas orações.

#### 1.3.1 Presente

##### 1.3.1.1 Formação

Para os verbos regulares, aplicam-se diretamente os sufixos flexionais do presente do conjuntivo nas suas formas originais, que são respetivamente: *-e*, *-es*, *-e*, *-emos*, *-em* para verbos terminados em *-ar*; *-a*, *-as*, *-a*, *-amos*, *-am* para verbos terminados em *-er* e *-ir*; *-onha*, *-onhas*, *-onha*, *-onhamos*, *-onham* para verbos terminados em *-ôr*, conforme mostrado na tabela abaixo:

verbo \ pessoa	-ar	-er	-ir	-or
	andar	bater	abrir	pôr
Eu	<i>-e</i> ande	<i>-a</i> bata	<i>-a</i> abra	<i>-onha</i> ponha
Tu	<i>-es</i> andes	<i>-as</i> batas	<i>-as</i> abras	<i>-onhas</i> ponhas
Você, ele, ela	<i>-e</i> ande	<i>-a</i> bata	<i>-a</i> abra	<i>-onha</i> ponha

Nós	<b>-emos</b> andemos	<b>-amos</b> batamos	<b>-amos</b> abramos	<b>-onhamos</b> ponhamos
Vocês, eles, elas	<b>-em</b> andem	<b>-am</b> batam	<b>-am</b> abram	<b>-onham</b> ponham

Quanto a alguns verbos irregulares, os sufixos flexionais do presente do conjuntivo aplicam-se aos verbos flexionados na 1ª. pessoa singular do indicativo, vejam alguns exemplos:

Verbos irregulares →	fazer	odiar	rir	trazer
1ª pessoa singular no presente do indicativo →	faço	odeio	rio	trago
Eu	faça	odeie	ria	traga
Tu	faças	odeies	rias	tragas
Você, ele, ela	faça	odeie	ria	traga
Nós	façamos	odiemos	riamos	tragamos
Vocês, eles, elas	façam	odeiem	riam	tragam

Para os verbos terminados em **-car**, **-gar** ou **-çar**, os sufixos flexionais do presente do conjuntivo a ser aplicados são respetivamente **-que**, **-ques**, **-que**, **-quemos**, **-quem**; **-gue**, **-gues**, **-gue**, **-guemos**, **-guem**; e **-ce**, **-ces**, **-ce**, **-cemos**, **-cem**. Reparem na seguinte tabela:

	trocar	pagar	começar
Eu	troque	pague	comece
Tu	troques	pagues	comeces
Você, ele, ela	troque	pague	comece
Nós	troquemos	paguemos	comecemos

Vocês, eles, elas	<i>troquem</i>	<i>paguem</i>	<i>comecem</i>
-------------------	----------------	---------------	----------------

Porém, existem ainda alguns verbos cuja flexão é totalmente irregular, por exemplo:

	estar	querer	ir	saber	ser	dar
Eu	<i>esteja</i>	<i>queira</i>	<i>vá</i>	<i>saiba</i>	<i>seja</i>	<i>dê</i>
Tu	<i>estejas</i>	<i>queiras</i>	<i>vás</i>	<i>saibas</i>	<i>sejas</i>	<i>dês</i>
Você, ele, ela	<i>esteja</i>	<i>queira</i>	<i>vá</i>	<i>saiba</i>	<i>seja</i>	<i>dê</i>
Nós	<i>estejamos</i>	<i>queiramos</i>	<i>vamos</i>	<i>saibamos</i>	<i>sejamos</i>	<i>demos</i>
Vocês, eles, elas	<i>estejam</i>	<i>queiram</i>	<i>vão</i>	<i>saibam</i>	<i>sejam</i>	<i>deem</i>

### 1.3.1.2 Emprego

1) O presente do conjuntivo pode indicar um facto relacionado com o presente. O presente do conjuntivo no verbo subordinado combina-se com um verbo principal no presente do indicativo, o qual toma como referência o momento da enunciação (Oliveira, F. 2013, p. 536):

*Duvido que ele seja capaz de magoar a namorada.*

*Os pais não permitem que a criança veja televisão antes de ir para a cama.*

*Não acredito que tu não saibas nadar!*

*Precisa-se de uma empregada que fale um pouco de chinês.*

2) O presente do conjuntivo pode também indicar um facto do futuro, localizando a situação descrita na oração subordinada num tempo posterior ao da oração principal. Neste caso, o verbo principal pode estar no futuro do indicativo (ou com uma perífrase verbal formada pelo auxiliar *ir*), pretérito perfeito composto do indicativo ou imperativo (Oliveira, F., 2013, p. 536):

*O cidadão solicitará que o governo lhe pague os subsídios de desemprego.*

*Vou pedir que me reembolse o dinheiro que gastei nesta viagem.*

*A família da vítima tem exigido que a polícia encontre o assassino.*

*A maratona irá ser realizada mesmo que chova amanhã.*

*Caso chegue tarde, faça você a comida e depois vá passear o cão.*

*Apanhem a roupa no estendal antes que comece a chover.*

*Lamento muito que amanhã não possa estar presente na reunião.*

3) Quando precedido do advérbio talvez, o presente do conjuntivo pode indicar um ato presente (frase a)) ou futuro (frase b)), dependendo da situação:

a) *Talvez tenha o contacto da menina que conheci noutra dia no bar.*

b) *Talvez vá ao concerto hoje à noite, depois aviso-te.*

### 1.3.2 Imperfeito

#### 1.3.2.1 Formação

A partir dos verbos conjugados na 3.<sup>a</sup> pessoa plural no pretérito perfeito simples do indicativo, aplicam-se os sufixos flexionais *-asse, -asses, -asse, -ássemos, -assem* em substituição de *-aram*; *-esse, -esses, -esse, -êssemos, -essem* em substituição de *-eram*; *-isse, -isses, -isse, -íssemos, -issem* em substituição de *-iram*; e *-usesse, -usesse, -usesse, -uséssemos, -usessem* em lugar de *-oram*. Vejam os exemplos debaixo mostrados:

Verbos originais →	estudar	viver	partir	pôr
3. <sup>a</sup> pessoa plural no pretérito perfeito do indicativo →	<b>estudaram</b>	<b>viveram</b>	<b>partiram</b>	<b>puseram</b>
Eu	<b>-asse</b> estudasse	<b>-esse</b> vivesse	<b>-isse</b> partisse	<b>-usesse</b> pusesse
Tu	<b>-asses</b> estudasses	<b>-esses</b> vivesses	<b>-isses</b> partisses	<b>-usesse</b> pusesses

Você, ele, ela	<b>-asse</b> <i>estudasse</i>	<b>-esse</b> <i>vivesse</i>	<b>-isse</b> <i>partisse</i>	<b>-usesse</b> <i>pusesse</i>
Nós	<b>-ássemos</b> <i>estudássemos</i>	<b>-êssemos</b> <i>vivêssemos</i>	<b>-íssemos</b> <i>partíssemos</i>	<b>-usêssemos</b> <i>pusêssemos</i>
Vocês, eles, elas	<b>-assem</b> <i>estudassem</i>	<b>-essem</b> <i>vivessem</i>	<b>-issem</b> <i>partissem</i>	<b>-usessem</b> <i>pusessem</i>

Os sufixos flexionais acima mencionados também se aplicam aos verbos irregulares, por exemplo:

	estar	querer	ir	saber
	<b><i>estiveram</i></b>	<b><i>quiseram</i></b>	<b><i>foram</i></b>	<b><i>soube</i></b>
Eu	<b><i>estivesse</i></b>	<b><i>quisesse</i></b>	<b><i>fosse</i></b>	<b><i>soubesse</i></b>
Tu	<b><i>estivesses</i></b>	<b><i>quisesses</i></b>	<b><i>fosses</i></b>	<b><i>soubesses</i></b>
Você, ele, ela	<b><i>estivesse</i></b>	<b><i>quisesse</i></b>	<b><i>fosse</i></b>	<b><i>soubesse</i></b>
Nós	<b><i>estivêssemos</i></b>	<b><i>quisêssemos</i></b>	<b><i>fôssemos</i></b>	<b><i>soubêssemos</i></b>
Vocês, eles, elas	<b><i>estivessem</i></b>	<b><i>quisessem</i></b>	<b><i>fossem</i></b>	<b><i>soubessem</i></b>

Repare-se que, no caso de verbos da 2.<sup>a</sup> conjugação, os acentos da primeira pessoa plural são variáveis: os verbos regulares têm o acento circunflexo (*vendêssemos*, *batêssemos*, etc.), enquanto que os irregulares (exceto o verbo *ser*) têm o acento agudo (*fizêssemos*, *dissêssemos*, etc.).

### 1.3.2.2 Emprego

1) O imperfeito do conjuntivo no verbo subordinado combina-se com um verbo principal no pretérito imperfeito ou no pretérito perfeito do indicativo (Oliveira, F., 2013, p. 536):

*Sugeriram que fôssemos de táxi em vez de autocarro.*

*Queria que viesses à escola buscar-me.*

*A Mariana pediu que o marido comprasse o vestido caro.*

*O dono da loja não permitiu que a menina entrasse com o cão.*

2) O imperfeito do conjuntivo no verbo subordinado combina-se também com um verbo principal no condicional, no pretérito mais-que-perfeito composto ou no condicional composto (Oliveira, F., 2013, p. 537):

*Gostaria que os meus avós soubessem que tenho uma vida feliz.*

*A professora tinha pedido que os alunos trouxessem o manual.*

*O condomínio teria permitido que o casal ficasse com o cão de grande porte.*

3) Tal como o presente, o imperfeito do conjuntivo também localiza a situação descrita nessa oração num tempo posterior ao da situação descrita na oração principal (facto comprovado com as frases acima exemplificadas). Portanto, o verbo lamentar é mais uma exceção (Oliveira, F., 2013, p. 537):

*O médico lamentou que o doente não seguisse as indicações dele.*

Nesta frase, o ato de *não seguir indicações* é anterior ao ato de *lamentar*. Mas para obter esta interpretação, é mais comum usar o pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo:

*O médico lamentou que o doente não tivesse seguido as indicações dele.*

4) Depois de *se* pode ser usado o imperfeito do conjuntivo para expressar um desejo irrealizável, com o verbo principal em condicional simples ou imperfeito do indicativo:

*Se fizesse bom tempo, iria para a praia.*

*Se fosse milionária, ajudava todos as crianças carenciadas desta vila.*

### **1.3.3 Pretérito perfeito**

#### **1.3.3.1 Formação**

A formação é composta por dois elementos: o verbo auxiliar *ter* no presente do conjuntivo e o particípio passado do verbo principal.

	verbo auxiliar	particípio do verbo principal
Eu	tenha	saído, lido, pagado, passado, feito, etc.
Tu	tenhas	
Vocês, ele, ela	tenha	
Nós	tenhamos	
Vocês, eles, elas	tenham	

### 1.3.3.2 Emprego

Tal como o presente do conjuntivo, o pretérito perfeito do conjuntivo combina com o verbo principal no presente e no futuro do indicativo, neste caso, a localização temporal expressa na oração principal se sobrepõe à enunciação ou coincide com ela. (Oliveira, F., 2013, p. 538). Segundo Cunha & Cintra (1984, p. 472), o pretérito perfeito composto do conjuntivo pode exprimir um facto:

1) Passado (supostamente concluído):

*É possível que o comboio do meu pai já tenha chegado.*

*Caso tenhas visto o ladrão, deves falar com a polícia.*

2) Futuro (terminado em relação a outro facto futuro):

*Espero que tenha arranjado uma pessoa para substituí-lo antes de sair.*

*O professor vai pedir que os alunos tenham feito o trabalho de casa até à próxima semana.*

Em comparação com o presente do conjuntivo, o pretérito perfeito do conjuntivo sublinha a conclusão dum ato:

a) *Espero que compres o anel.* (comprar o anel agora ou mais logo)

b) *Espero que tenhas comprado o anel.* (já ter o anel comprado)

### 1.3.4 Pretérito mais-que-perfeito

### 1.3.4.1 Formação

O pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo é formado por dois elementos: verbo auxiliar *ter* no imperfeito do conjuntivo e o particípio passado do verbo principal.

	verbo auxiliar	particípio do verbo principal
Eu	tivesse	saído, lido, pagado, passado, feito, etc.
Tu	tivesses	
Vocês, ele, ela	tivesse	
Nós	tivéssemos	
Vocês, eles, elas	tivessem	

### 1.3.4.2 Emprego

Tal como o imperfeito do conjuntivo, o pretérito mais-que-perfeito pode ocorrer em frases em que o verbo da oração principal está no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo, indicando:

1) Uma ação antes da outra ação passada, ou seja, a localização temporal da situação expressa na subordinada é antes do tempo da oração principal (Oliveira, F., 2013, p. 539):

*Lamentei que não tivesse estudado muito na faculdade.*

*Era bom que tivesses comprado os bilhetes de avião mais cedo.*

*O professor ficou admirado de que os alunos tivessem feito os trabalhos.*

2) Uma ação irreal do passado. Nas orações subordinadas condicionais iniciadas por *se*, o uso do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo implica uma condição irreal ou falsa do passado, nomeadamente, o ato expresso na subordinada é o contrário do já realizado, neste caso, o verbo principal está no condicional.

*a) Se tivesse partido para Lisboa, não estaria aqui convosco.*

b) *Se não tivesse conseguido o empréstimo, não teria comprado este carro novo.*

A realidade da frase a) é: eu não parti para Lisboa, por isso estou aqui convosco, e a da frase b) é: consegui o empréstimo e já comprei o carro novo. Logo, podemos confirmar que o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo nas condicionais é o sinal da hipótese falsa sobre um certo facto do passado.

### 1.3.5 Futuro simples

#### 1.3.5.1 Formação

A partir dos verbos conjugados na 3ª. pessoa plural no pretérito perfeito simples do indicativo, aplicam-se os sufixos flexionais do futuro simples do conjuntivo *-r*; *-res*, *-r*; *-rmos* e *-rem* em lugar de *-ram*<sup>2</sup>:

Verbos → originais	estudar	viver	partir	pôr
3ª pessoa plural → no p.p. do indicativo	<i>estudaram</i>	<i>viveram</i>	<i>partiram</i>	<i>puseram</i>
Eu	<i>estudar</i>	<i>viver</i>	<i>partir</i>	<i>puser</i>
Tu	<i>estudares</i>	<i>viveres</i>	<i>partires</i>	<i>puseres</i>
Você, ele, ela	<i>estudar</i>	<i>viver</i>	<i>partir</i>	<i>puser</i>
Nós	<i>estudarmos</i>	<i>vivermos</i>	<i>partirmos</i>	<i>pusermos</i>
Vocês, eles, elas	<i>estudarem</i>	<i>viverem</i>	<i>partirem</i>	<i>puserem</i>

Esta regra também se aplica aos verbos irregulares, por exemplo:

---

<sup>2</sup> O infinitivo pessoal é formado através da adição dos sufixos flexionais *-es*, *-mos*, *-em* aos verbos conjugados no futuro simples do conjuntivo. Por isso nos verbos regulares o futuro simples do conjuntivo costuma ser confundido com o infinitivo pessoal.

	dar	ser	ver	vir
	<b><i>deram</i></b>	<b><i>foram</i></b>	<b><i>viram</i></b>	<b><i>vieram</i></b>
Eu	<b><i>der</i></b>	<b><i>for</i></b>	<b><i>vir</i></b>	<b><i>vier</i></b>
Tu	<b><i>deres</i></b>	<b><i>fores</i></b>	<b><i>vires</i></b>	<b><i>vieres</i></b>
Você, ele, ela	<b><i>der</i></b>	<b><i>for</i></b>	<b><i>vir</i></b>	<b><i>vier</i></b>
Nós	<b><i>dermos</i></b>	<b><i>formos</i></b>	<b><i>virmos</i></b>	<b><i>viermos</i></b>
Vocês, eles, elas	<b><i>derem</i></b>	<b><i>forem</i></b>	<b><i>virem</i></b>	<b><i>vierem</i></b>

### 1.3.5.2 Emprego

Nas orações subordinadas, o futuro simples do conjuntivo indica uma ação que possa ocorrer no futuro, e geralmente combina com o verbo principal no imperativo, futuro ou presente do indicativo:

- 1) Nas temporais (quando, enquanto, sempre que, assim que, logo que, etc.):

*Podes sair com os amigos quando acabares o trabalho de casa.*

*Contactaremos com o senhor assim que recebermos a sua bagagem.*

*Sempre que precisares, não hesites em falar comigo.*

- 2) Nas conformativas (como, conforme, etc.):

*Os soldados agem conforme o chefe mandar.*

*A: - Professor, pinto a máscara a marcador ou lápis de cor?*

*B: - Como preferires.*

- 3) Nas proporcionais (à medida que, à proporção que, etc.):

*Os cachorros ficarão mais calmos à medida que crescerem.*

*As taxas de juros vão baixar à proporção que o preço das casas caírem.*

- 4) Nas comparativas correlativas (quanto mais..., mais..., quanto menos..., menos..., etc.):

*Quanto mais comeres, mais gordo ficarás.*

*Quanto menos exercícios fizer, menos saudável vou ficar.*

5) Nas condicionais (se):

*A reunião será adiada se o diretor ainda estiver doente amanhã.*

*Só vou jantar com os colegas se me deixares.*

6) Nas relativas (quem, onde, que, etc.):

*Vamos aonde o amor nos levar.*

*Toda a gente pode namorar com quem quiser.*

*Os alunos chineses que tiverem sintomas do coronavírus devem ir imediatamente ao hospital.*

Reparem que, o futuro simples do conjuntivo não pode ser usado para todas as situações em que se pretende indicar uma ação futura. Por exemplo, o futuro não ocorre em orações subordinadas completivas (Oliveira, F., 2013, p. 541):

*Espero que amanhã não chover. ×*

*Espero que amanhã não chova. ✓*

Além das completivas, o futuro simples do conjuntivo também não ocorre em outras subordinadas em que o presente do conjuntivo é usado para expressar a noção futura (ver os exemplos do 1.3.1.2 2)).

### 1.3.6 Futuro composto

#### 1.3.6.1 Formação

O futuro composto do conjuntivo é formado por dois elementos: verbo auxiliar *ter* no futuro simples do conjuntivo e o particípio passado do verbo principal.

	verbo auxiliar	particípio do verbo principal
Eu	tiver	saído, lido, pagado, passado, feito, etc.
Tu	tiveres	
Vocês, ele, ela	tiver	
Nós	tivermos	
Vocês, eles, elas	tiverem	

#### 1.3.6.2 Emprego

De acordo com Oliveira, F. (2013, p. 542): “o futuro composto do conjuntivo indica uma ação futura anterior a outra e ocorre tipicamente em orações relativas (a)), temporais (b)) e condicionais (c)), tal como o futuro simples do conjuntivo”:

- a) *Só podem sair os alunos que tiverem acabado o teste.*
- b) *Vamos passear o cão quando tiveres saído do banho!*
- c) *Se não tiver terminado o curso, não irei arranjar um emprego.*

Neste contexto, a localização temporal do verbo subordinado é antes da do verbo principal: na a), os alunos só podem sair depois de acabar o teste (acabar → sair); na b), vão passear depois de sair do banho (banho → passear); na c), vai terminar o curso e depois arranjar um emprego (terminar curso → arranjar emprego).

### 1.3.7 Combinações de tempos no verbo principal e no subordinado

Tendo em conta todos os exemplos de 1.3.1 a 1.3.6, digamos que, no modo conjuntivo, existe uma certa combinação de tempos no verbo principal e no verbo subordinado.

Os verbos volitivos e os verbos diretivos na oração principal selecionam o modo conjuntivo no verbo da oração subordinada. Neste caso, existem restrições no que respeita à combinação entre tempos. (Oliveira, F., 2013, p. 544)

- 1) Quando o verbo principal está no presente do indicativo (assim como no futuro ou no pretérito perfeito composto), o verbo subordinado ocorre no presente ou no pretérito perfeito composto do conjuntivo:

*A Susana quer que o marido lhe compre aquela mala caríssima. [presente]*

*Farei tudo para que os clientes tenham a maior satisfação. [presente]*

*Não acho que ela tenha estudado antes do teste. [pretérito perfeito composto]*

- 2) Quando o verbo principal está num tempo do passado (pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo), normalmente o verbo subordinado ocorre no pretérito imperfeito ou no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo:

*A Susana queria que o marido lhe comprasse aquela mala caríssima. [pretérito imperfeito]*

*Fiz tudo para que os clientes tivessem a maior satisfação. [pretérito imperfeito]*

*Não achava que ela tivesse estudado antes do teste. [pretérito mais-que-perfeito composto]*

Oliveira, F., (2013, p. 545): “Pode-se então concluir que existe uma generalização mais simples que rege as restrições de tempo aqui ilustradas: quando o verbo principal no indicativo está no presente, o verbo subordinado que apresenta as marcas temporais ocorre no presente do conjuntivo, e quando o verbo principal no indicativo ocorre num dos tempos pretéritos, o verbo subordinado que apresenta as marcas temporais ocorre no

imperfeito do conjuntivo; em termos esquemáticos, tem-se, pois, (i) presente + presente ou então presente + pretérito perfeito composto e (ii) pretérito perfeito ou imperfeito + pretérito imperfeito ou mais-que-perfeito composto. Por motivos óbvios, este fenómeno é por vezes chamado **concordância de tempos**".

## **2. Apresentação e análise dos resultados do inquérito**

O segundo capítulo será focado na apresentação e análise dos resultados do inquérito, que foi realizado no início de março de 2020, em quatro turmas de estudantes chineses e portugueses que frequentam unidades curriculares no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O inquérito tem, no total, 30 exercícios relacionados com a aplicação do conjuntivo: do 1.º ao 10.º pedem a conjugação correta do verbo dado no contexto de cada frase; do 11.º ao 20.º são dadas três opções com verbos flexionados de forma diferente para cada frase; do 21.º ao 25.º são exercícios de tradução, nos quais os alunos portugueses têm de traduzir de inglês para português, e os chineses de mandarim para português, tendo em conta os diferentes níveis de inglês dos alunos portugueses, as frases dadas são pequenas e com vocabulário simples; do 26.º ao 30.º os participantes têm de encontrar o erro em cada frase e corrigi-la.

Embora este trabalho se destine à análise dos principais erros dos **alunos chineses** no uso do conjuntivo, fizemos questão de incluir uma turma de alunos portugueses para ser o grupo de comparação, dado que alguns erros podem ser comuns entre os falantes nativos e não nativos.

Os alunos não foram informados de que o inquérito tem como objetivo estudar os erros comuns no uso do conjuntivo. Por um lado, tinham de descobrir por eles próprios o núcleo em causa através da análise da estrutura das frases; por outro, está aberta a possibilidade de surgirem respostas corretas sem fazer uso do conjuntivo, permitindo que analisemos a preferência dos alunos na escolha entre os modos verbais.

### **2.1 Caracterização dos participantes**

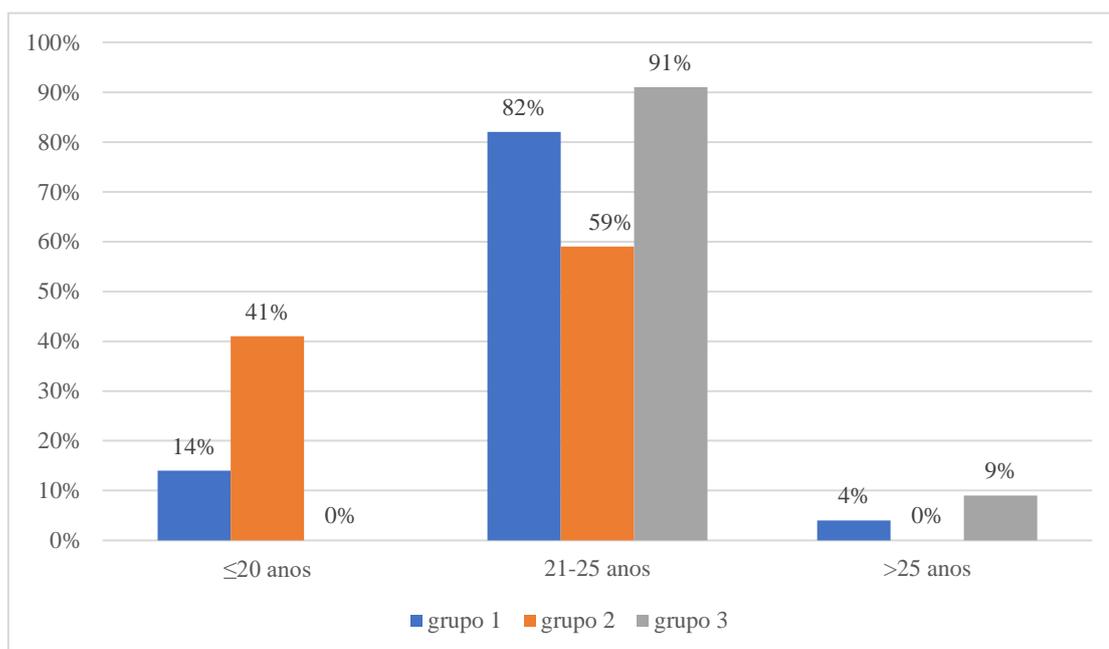
A realização do inquérito contou com uma participação de 77 alunos, entre os quais 28 chineses do 1.º ano de mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, 27 chineses do 3.º ano de licenciatura em Língua Portuguesa e 22 portugueses do 1.º ano de mestrado em Estudos Editoriais, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de

Português e História e geografia de Portugal, e em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para uma captura mais fácil de informações, as mesmas serão apresentadas em gráficos com as designações “**grupo 1**” para os alunos chineses de mestrado, “**grupo 2**” para os de licenciatura e “**grupo 3**” para os portugueses.

A primeira parte do inquérito pretende recolher as informações básicas dos participantes: língua materna, idade, género, tempo de estudo de português e tempo de residência em Portugal.

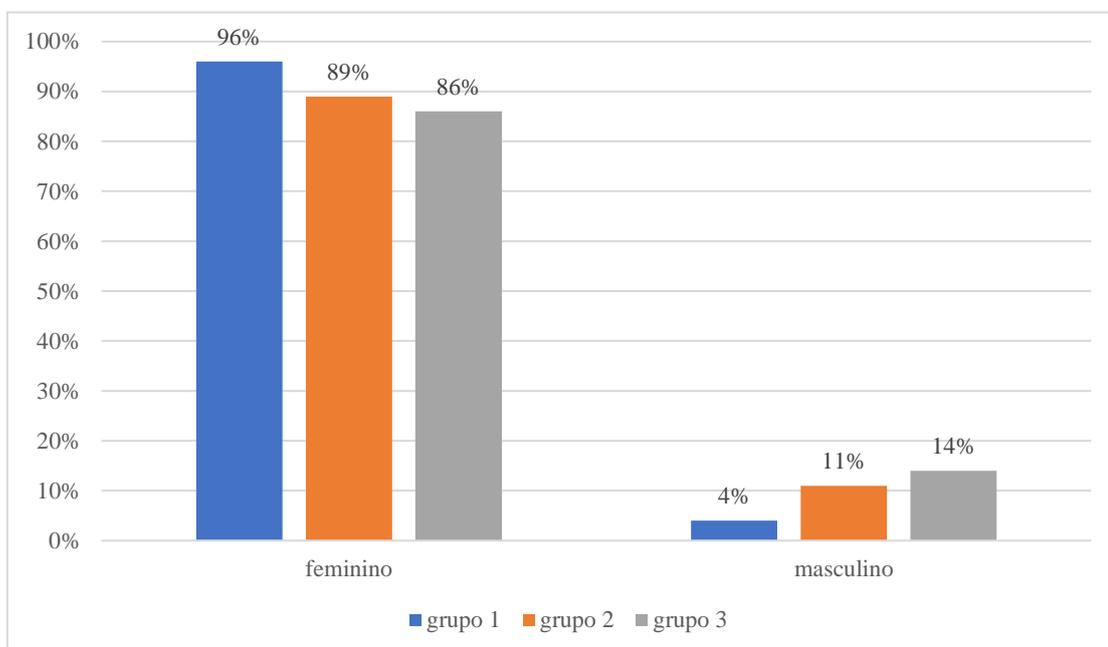
No que diz respeito à idade, a maioria dos participantes tem entre 21 e 25 anos (82% do grupo 1, 59% do grupo 2 e 91% do grupo 3); 14% do grupo 1 e 41% do grupo 2 apresentam uma idade igual ou inferior a 20 anos, e apenas 4% do grupo 1 e 9% do grupo 3 tem mais de 25 anos, conforme mostrado no gráfico abaixo:



**Gráfico 1 – Idade dos participantes**

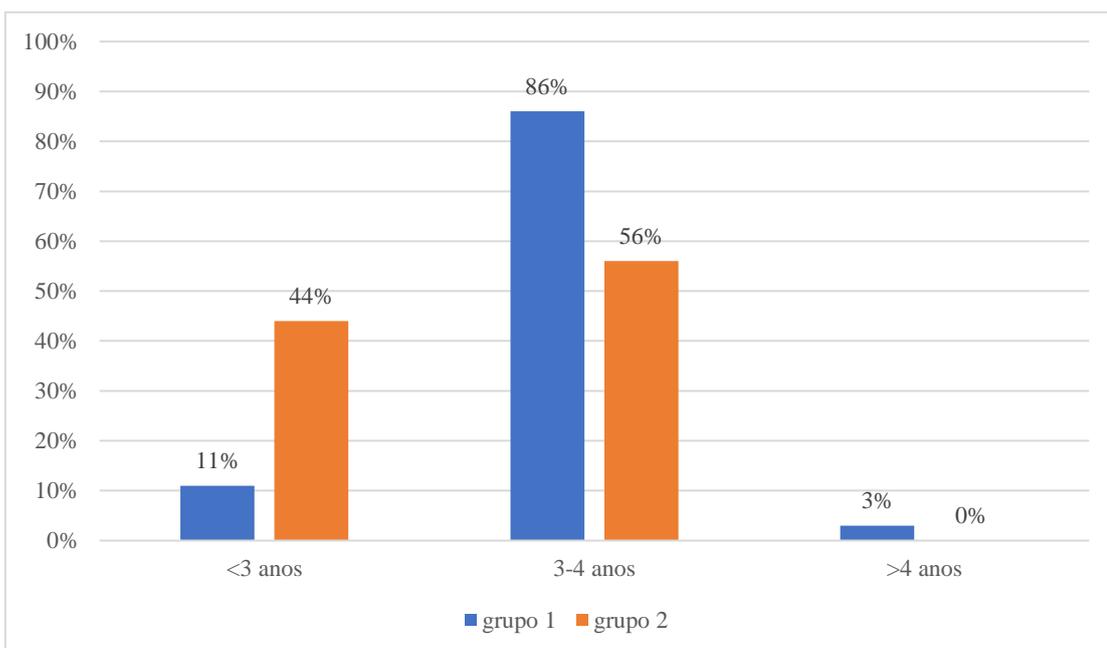
Em relação ao género, tal como apresentado no gráfico 2, a esmagadora maioria dos três grupos é de sexo feminino (96%, 89% e 86%), visto que tanto na China como em Portugal, há sempre mais raparigas nos cursos de línguas e humanidades. Já em 2015, Ribeiro Ferreira (2015, p. 33), num estudo sobre a desigualdade de género na

universidade, em todo o mundo, concluíam da “persistência dos chamados cursos tipicamente feminino e masculino, indicando uma preferência das mulheres por ciências humanas e saúde, enquanto os homens são pelas ciências exatas e engenharias”. Os nossos resultados confirmam esta tendência:



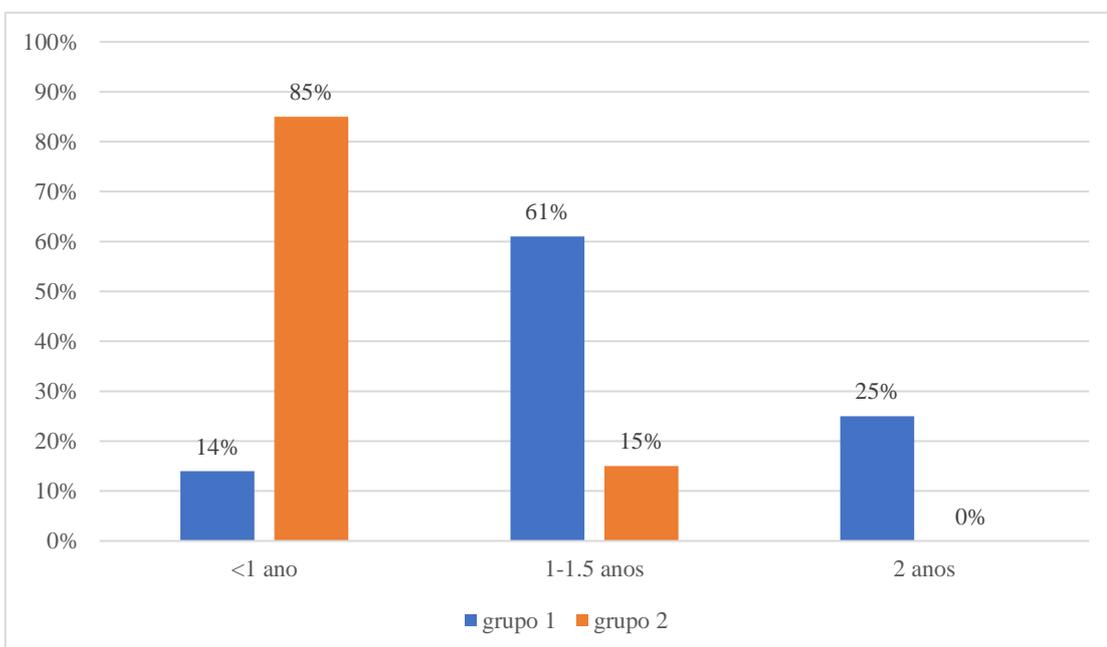
**Gráfico 2 – Género dos participantes**

Relativamente ao tempo de estudo do português, a maioria dos alunos chineses estudam a língua portuguesa há 3 ou 4 anos, sendo importante sublinhar que os de mestrado (grupo 1) inclinam mais para o tempo de estudo de 4 anos, enquanto os de licenciatura (grupo 2) têm, no máximo, 3 anos de estudo de português.



**Gráfico 3 – Tempo de estudo do português dos alunos chineses**

Relativamente ao tempo de residência em Portugal, 14% do grupo 1 e 85% do grupo 2 vivem em Portugal há menos de um ano; 61% do grupo 1 e 15% do grupo 2 vivem em Portugal há um ano ou um ano e meio; e há 25% (7 pessoas) do grupo 1 que residem em Portugal há dois anos.



**Gráfico 4 – Tempo de residência dos alunos chineses em Portugal**

## 2.2 Demonstração e análise dos resultados dos exercícios

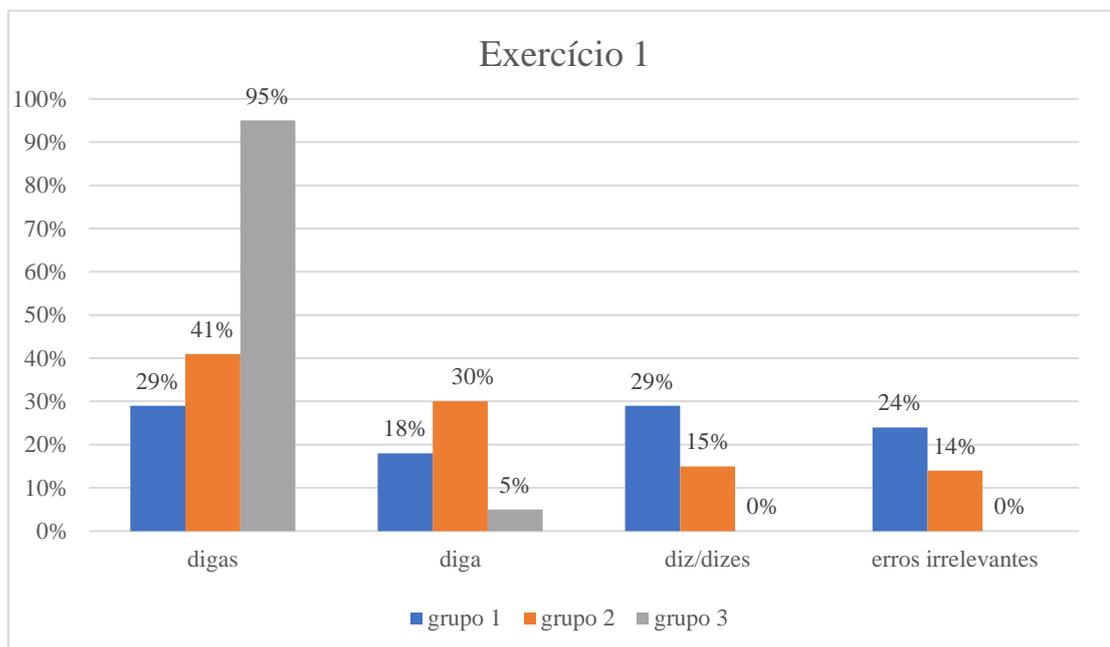
A seguir serão demonstrados os resultados de cada exercício em gráficos e a sua respectiva análise.

No entanto, tendo em conta a variedade das respostas recebidas e o uso não obrigatório do conjuntivo em alguns exercícios, é necessário destacar as seguintes observações:

- ✚ Em todos os gráficos deste capítulo, o primeiro conjunto de resultados corresponde às percentagens de respostas corretas em cada grupo de informantes.
- ✚ A existência de respostas corretas em outros modos verbais faz com que seja indispensável a análise das mesmas e a comparação das percentagens de uso do conjuntivo e do indicativo nos exercícios relevantes.
- ✚ Existem respostas erradas e frequentes entre alunos chineses e portugueses, pelo que este tipo de respostas será avaliado e apresentado em colunas separadas do gráfico. Outras respostas erradas e menos frequentes (“erros irrelevantes”) não serão demonstradas, por não se enquadrarem no objetivo de estudo da presente dissertação.
- ✚ Nos exercícios de tradução 21-25, as respostas corretas ou erradas serão baseadas apenas na aplicação correta ou incorreta dos verbos em modo e tempo, não sendo analisados outros fatores, tais como falta de constituintes da frase, palavras mal traduzidas, entre outros.

### 2.2.1 Exercício 1

Quero que me \_\_\_\_\_ (dizer) quanto dinheiro gastaste nas prendas.



**Gráfico 5 – Resultado do exercício 1**

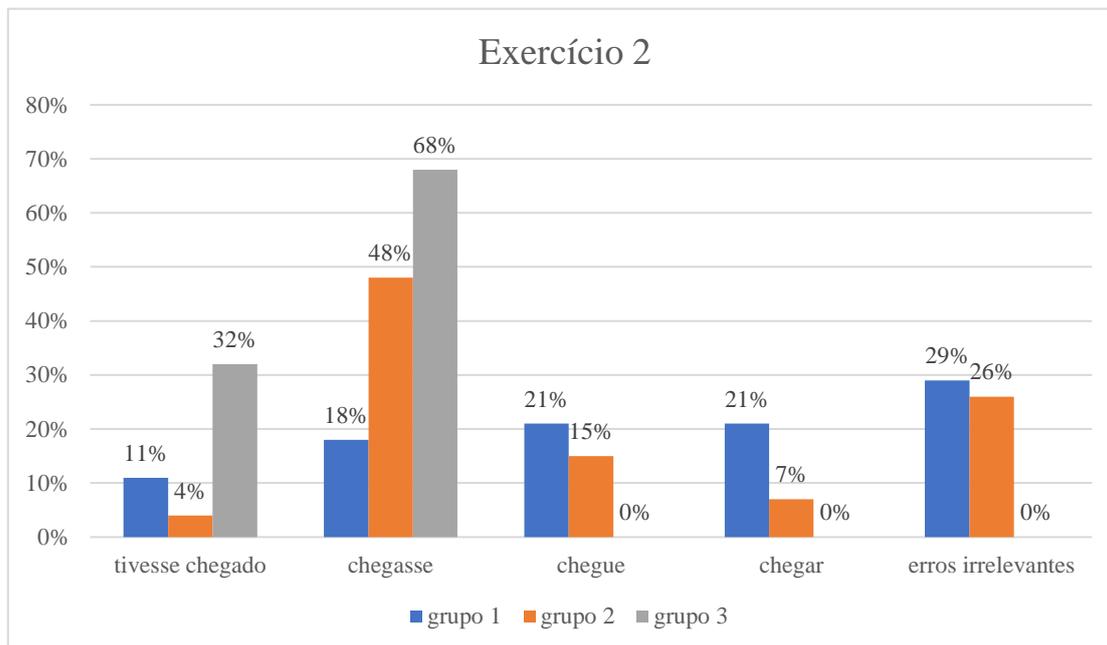
A solução para este exercício é “digas”, cuja justificação é “o conjuntivo é usado nas orações que se subordinam a verbos volitivos” (Almeida, 1979, p. 561), e *querer que* exprime uma vontade pessoal.

Segundo o gráfico, as taxas de respostas corretas dos grupos 1, 2 e 3 são 29%, 41% e 95%. Em relação à resposta “diga”, podemos considerar que é um erro tolerável, porque os alunos sabiam usar o verbo no presente do conjuntivo, mas não tiveram cuidado com a flexão em pessoa, ignorando o facto de que o segundo verbo está na segunda pessoa do singular e que não há pistas contextuais que levem a pensar que as duas orações possam ter sujeitos diferentes (embora gramaticalmente isso seja possível). Outras respostas incorretas encontram-se, na sua maioria, em vários tempos do indicativo e pertencem apenas aos grupos 1 e 2.

Digamos que, 1) metade dos alunos chineses sabem usar o presente do conjuntivo depois de *quero que*; 2) os erros comuns deste exercício estão relacionados com a flexão em pessoa e com o uso errado do indicativo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas mais alta que o grupo 1.

## 2.2.2 Exercício 2

*Ele teria ganhado o primeiro lugar se \_\_\_\_\_ (chegar) mais cedo.*



**Gráfico 6 – Resultado do exercício 2**

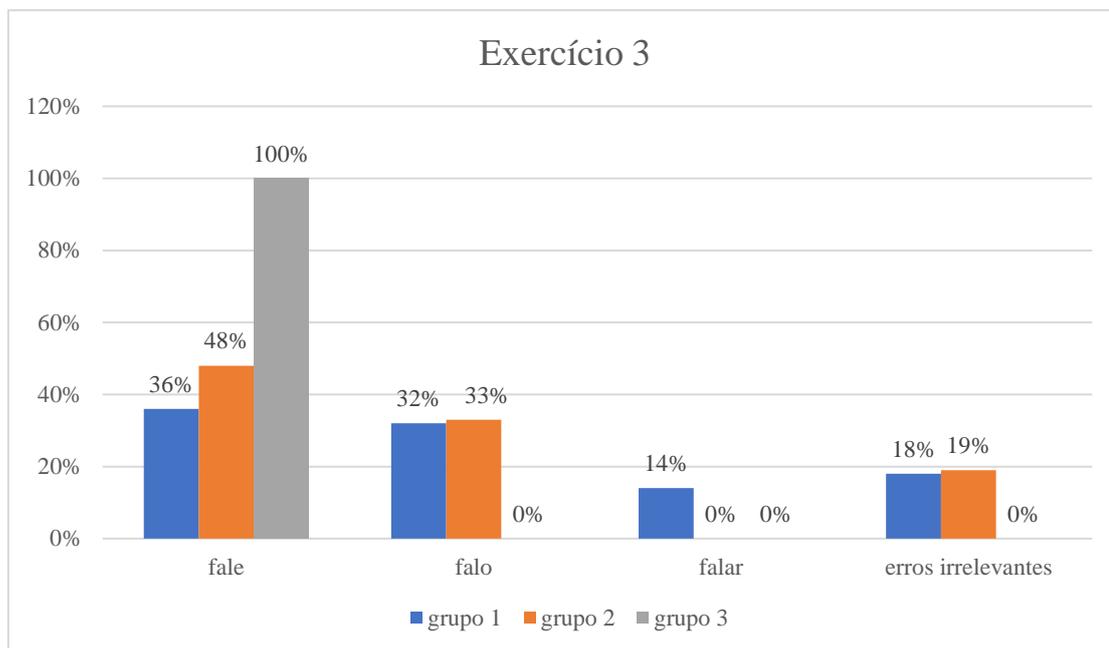
A solução para este exercício é “tivesse chegado”, cuja justificação é “nas orações subordinadas condicionais iniciadas por *se*, usa-se o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo para exprimir uma ação irreal do passado” (Cunha & Cintra, 1984, p. 473).

Segundo o gráfico, as taxas de respostas corretas dos três grupos são baixas (11%, 4% e 32%). Entre os erros, “chegasse” é o mais comum, e “chegue” e “chegar” explicam que 42% e 22% dos dois grupos de chineses usaram o conjuntivo em tempos errados. Os erros irrelevantes (são todos no indicativo ou condicional) indicam que 29% e 26% dos grupos chineses não usaram o conjuntivo.

Digamos que, 1) é difícil para os alunos chineses e portugueses distinguirem a diferença entre o imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo numa oração subordinada condicional iniciada por *se*; 2) os principais erros do exercício têm a ver com o uso do conjuntivo em tempos errados.

### 2.2.3 Exercício 3

*Precisas que eu \_\_\_\_\_ (falar) mais devagar para perceberes?*



**Gráfico 7 – Resultado do exercício 3**

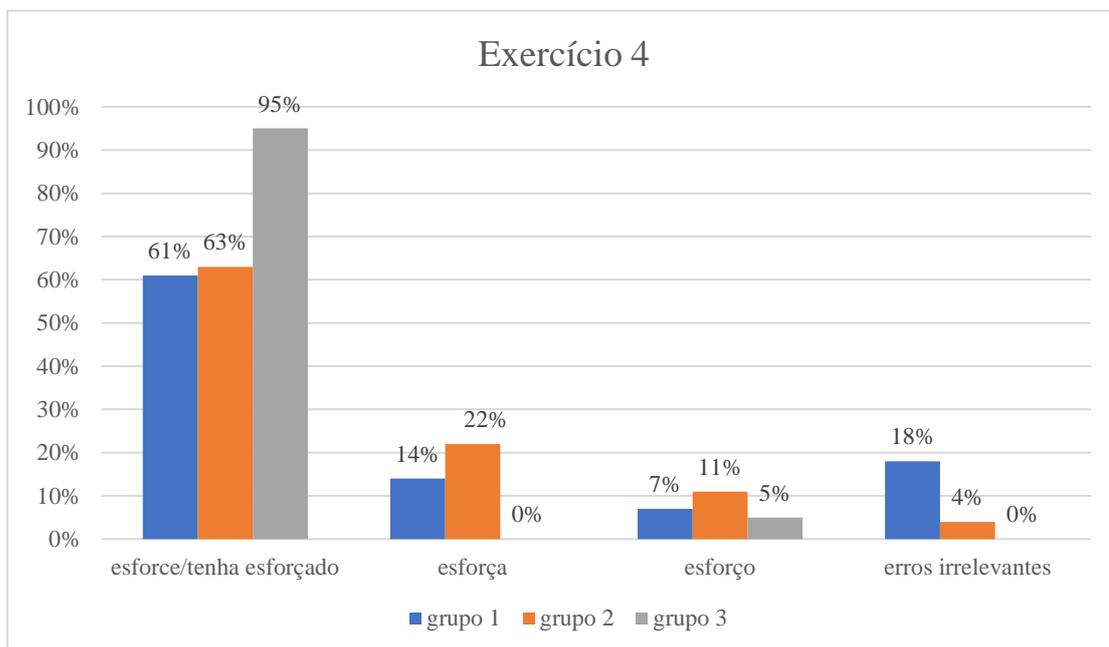
A solução para este exercício é “fale”, cuja justificação é “o conjuntivo é usado nas orações que se subordinam a verbos volitivos” (Almeida, 1979, p. 561), e *precisar que* é impor a necessidade a outra pessoa.

Segundo o gráfico, as taxas de respostas corretas são 36%, 48% e 100%. Sendo um exercício básico, a taxa de respostas corretas dos alunos chineses não chega, no entanto, a 50%. As percentagens de respostas no indicativo (50% e 52%) significam que mais de metade dos alunos chineses não sabiam usar o conjuntivo nesta oração subordinada substantiva.

Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses sabe usar o presente do conjuntivo depois de *precisas que*; 2) os erros mais comuns deste exercício estão relacionados com o uso incorreto do indicativo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas mais alta que o grupo 1.

## 2.2.4 Exercício 4

*Por mais que me \_\_\_\_\_ (esforçar), não consigo emagrecer.*



**Gráfico 8 – Resultado do exercício 4**

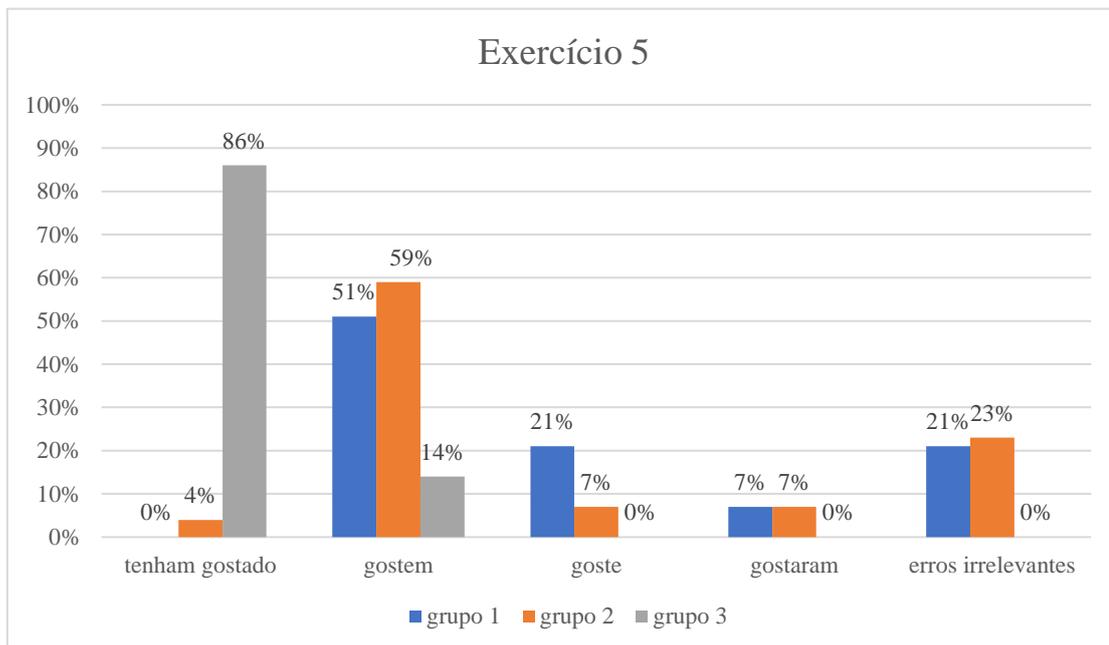
A solução para este exercício é “esforce” ou “tenha esforçado”, cuja justificação é “o conjuntivo é usado nas orações subordinadas concessivas” (Almeida, 1979, p. 566), e *por mais que* é uma locução conjuncional concessiva.

Segundo o gráfico, as taxas de respostas corretas dos três grupos são 61%, 63% e 95%, e as taxas de respostas no indicativo são respetivamente 39%, 37% e 5%.

Digamos que, 1) mais de metade dos alunos chineses sabem usar o conjuntivo depois da locução conjuncional concessiva *por mais que*; 2) os erros mais frequentes devem-se ao uso incorreto do indicativo.

## 2.2.5 Exercício 5

Espero que \_\_\_\_\_ (vocês/gostar) do jantar de ontem.



**Gráfico 9 – Resultado do exercício 5**

A solução para este exercício é “tenham gostado”, cuja justificação é “o pretérito perfeito do conjuntivo combina com o verbo principal no presente do indicativo para exprimir um facto do passado” (Cunha & Cintra, 1984, p. 472).

Segundo o gráfico, quase todos os alunos chineses erraram neste exercício, enquanto que a maioria (86%) dos alunos portugueses acertaram. Mais de metade dos alunos chineses escreveram *gostem*, dando a entender que não prestaram atenção ao advérbio temporal *ontem*, ou não sabiam a diferença entre o presente e o pretérito perfeito do conjuntivo. Por não haver nenhuma pista contextual nesse sentido, não tomámos em consideração a interpretação possível de que o jantar de ontem vá ser servido hoje (porque ontem não teria sido consumido).

Digamos que, 1) os alunos chineses não dominam o emprego do pretérito perfeito do conjuntivo para exprimir um ato passado; 2) a causa do erro principal deste exercício é confundir o presente do conjuntivo e o pretérito perfeito do conjuntivo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas mais alta que o grupo 1.

## 2.2.6 Exercício 6

O menino negou que \_\_\_\_\_ (roubar) o estojo da colega.

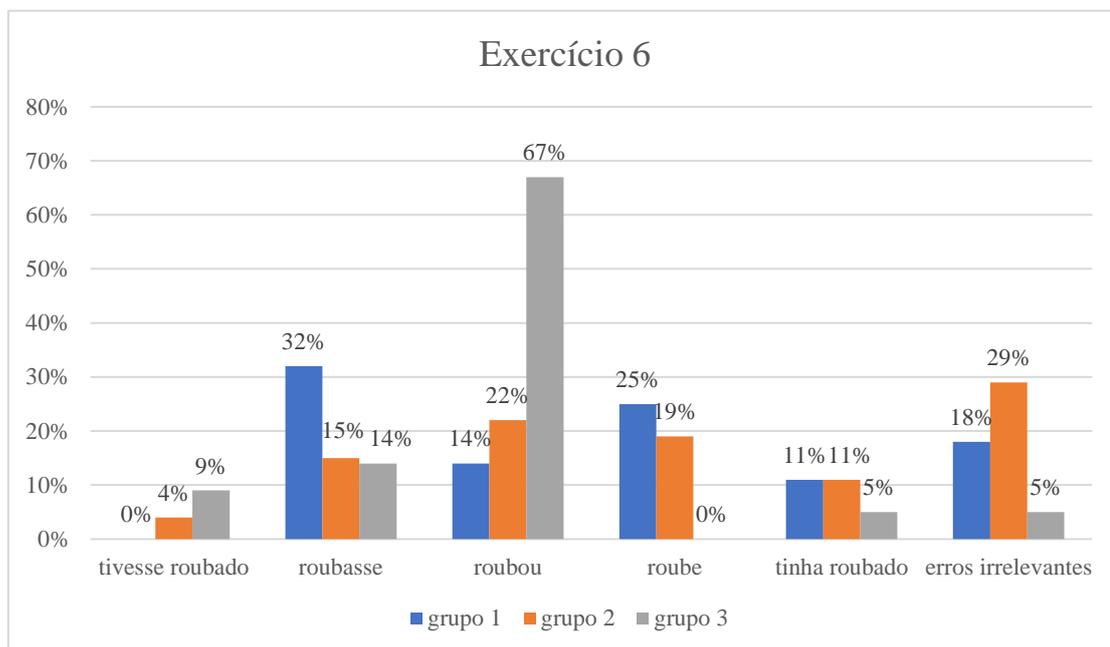


Gráfico 10 – Resultado do exercício 6

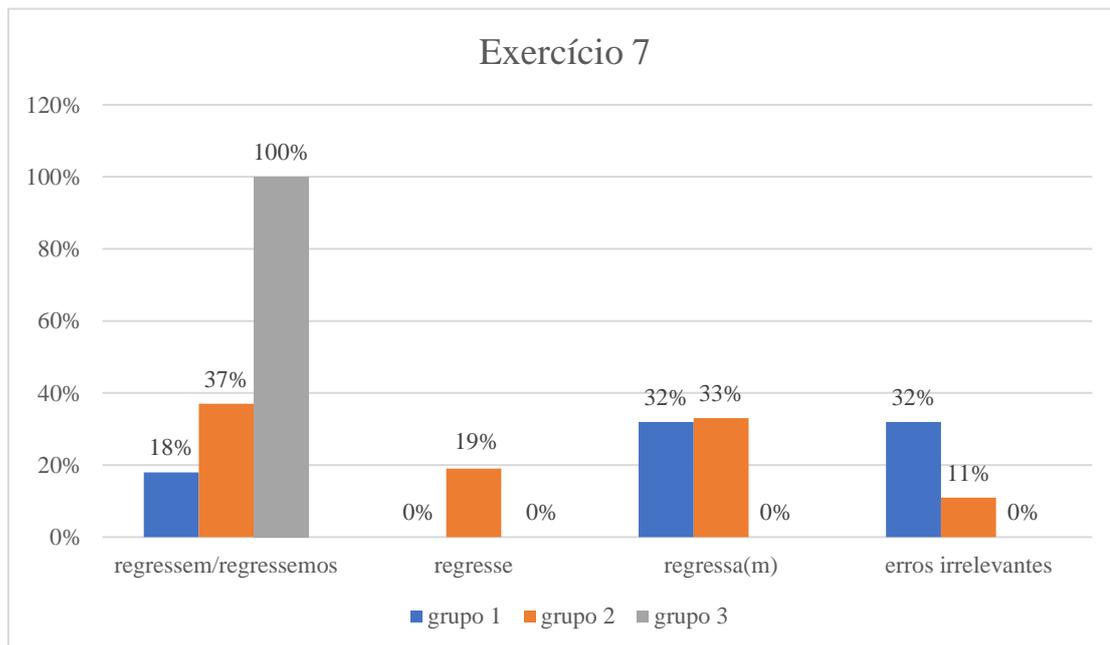
A solução para este exercício é “tivesse roubado”, cuja justificação é “usa-se o conjuntivo nas subordinadas a verbos e expressões que indicam dúvida ou negação” (Almeida, 1979, p. 562). Como o verbo principal está no pretérito perfeito do indicativo e *roubar* é um ato que aconteceu antes de *negar*, o verbo subordinado tem de estar no pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.

Segundo o gráfico, poucos alunos acertaram na resposta, e a maioria não recorreu ao conjuntivo. As taxas da resposta *roubasse* revelam que alguns alunos continuam a confundir o imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.

Digamos que, 1) os alunos chineses e portugueses não dominam o uso do conjuntivo depois de *negar que*; 2) para alguns alunos, a distinção entre o imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo continua a ser uma dificuldade; 3) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas mais alta que o grupo 1.

## 2.2.7 Exercício 7

Que \_\_\_\_\_ (regressar) são e salvos!



**Gráfico 11 – Resultado do exercício 7**

A solução para este exercício é “regressem” ou “regressemos”<sup>3</sup>, cuja justificação é “o conjuntivo é usado independentemente em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido por *que*, com sujeito nulo ou realizado” (Oliveira, F., 2013, p. 534). Com os predicativos no plural, o verbo também tem de estar numa das formas plurais.

Segundo o gráfico, todos os alunos portugueses acertaram, mas poucos chineses estiveram corretos. 19% do grupo 2 puseram o verbo na 3.<sup>a</sup> pessoa singular, e mais de metade dos alunos chineses usaram o indicativo.

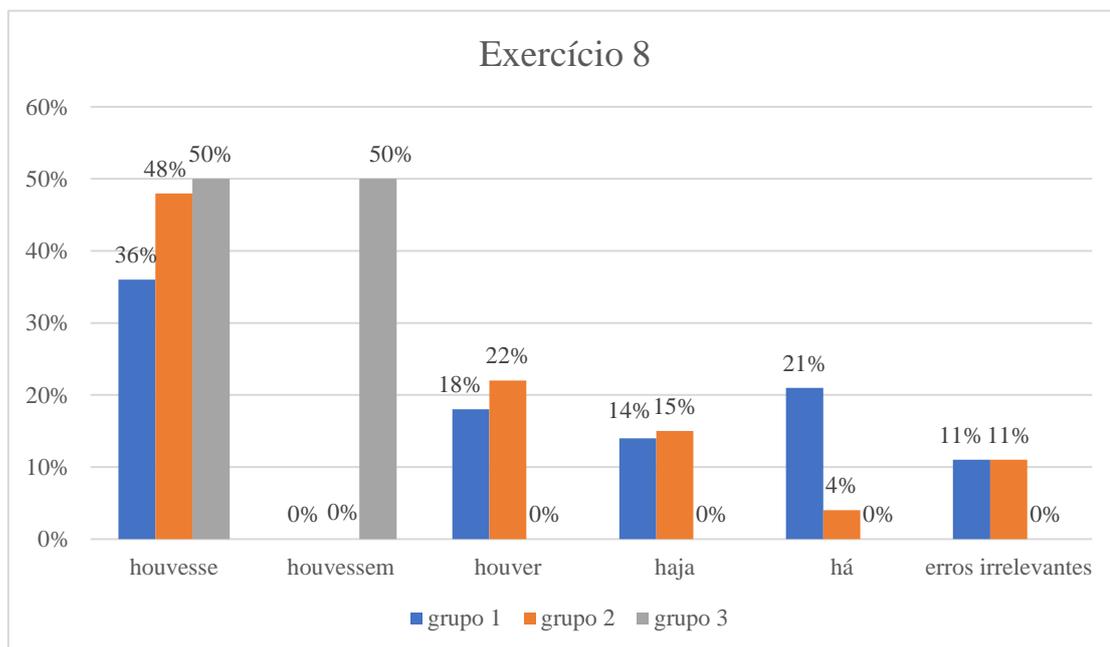
Digamos que, 1) uma grande parte dos alunos chineses não domina o uso do conjuntivo numa frase independente iniciada por *que*; 2) os erros comuns do exercício devem-se ao uso do indicativo e não conjuntivo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas mais alta que o grupo 1.

---

<sup>3</sup> Também seria possível a forma “regresseis”, mas não foi considerada, dado a forma de tratamento de segunda pessoa do plural não ser utilizada pelos informantes.

## 2.2.8 Exercício 8

O mundo seria muito melhor se não \_\_\_\_\_ (haver) guerras.



**Gráfico 12** – Resultado do exercício 8

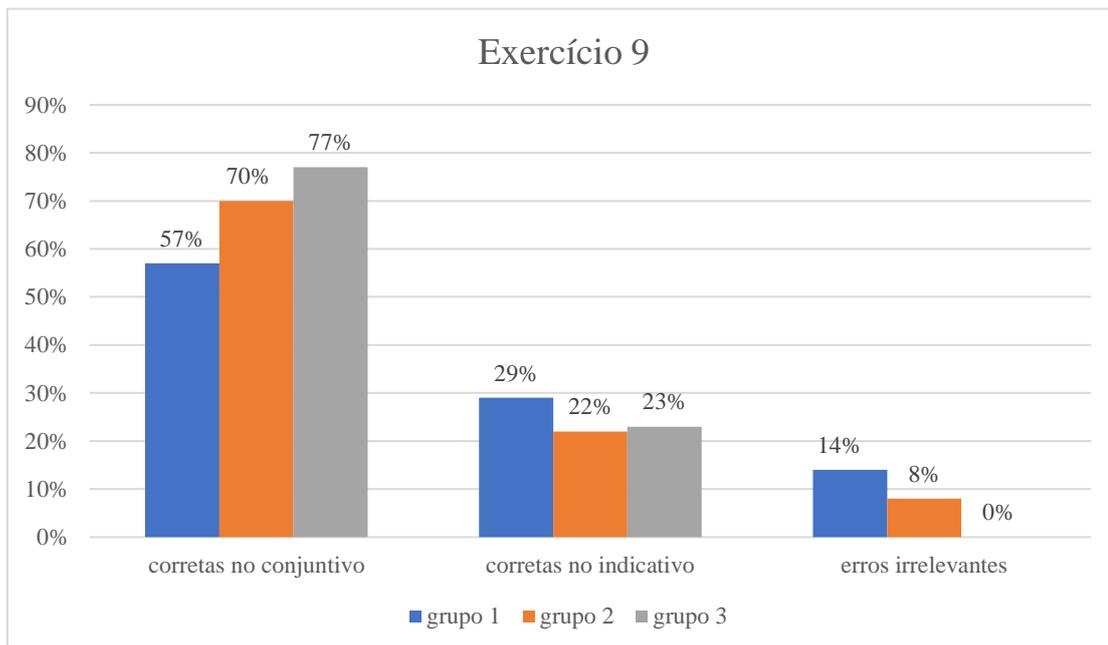
A solução para este exercício é “houvesse”, porque depois de *se* pode ser usado o imperfeito do conjuntivo para expressar um desejo irrealizável, com o verbo principal em condicional simples. Neste caso, tendo o valor de *existir*, o verbo *haver* é invariavelmente usado na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular (Cunha & Cintra, 2002, p.443).

Segundo o gráfico, menos de metade dos alunos chineses acertaram e nenhum aluno chinês errou com a resposta *houvessem*, enquanto metade dos portugueses cometeu este erro. As percentagens das respostas *houver* e *haja* indicam que alguns alunos chineses não conhecem a combinação de tempos no conjuntivo.

Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses sabem usar o imperfeito do conjuntivo depois de *se* para expressar uma ideia irrealizável; 2) o uso do verbo *haver* na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural pode ser um erro comum entre os portugueses; 3) os erros frequentes dos alunos chineses estão associados à flexão verbal em tempos incorretos do conjuntivo e ao uso incorreto do indicativo; 4) o grupo 2 tem uma taxa de respostas corretas muito próxima da do grupo 3 e uma taxa mais alta que o grupo 1.

## 2.2.9 Exercício 9

*Só pode lanchar quem \_\_\_\_\_ (arrumar) os livros no armário.*



**Gráfico 13 – Resultado do exercício 9**

A solução para este exercício é variada, porque nas orações relativas, o uso ou não do conjuntivo depende daquilo que cada falante pretende expressar: o falante sabe que existe pelo menos uma pessoa que arrumou os livros (indicativo), ou não sabe e quer apenas estabelecer uma hipótese (conjuntivo).

O modo conjuntivo em frases relativas está dependente de vários fatores, sendo um dos contextos em que a alternância de modo está relacionada com diferenças de leituras da frase. (Mateus et al, 2003, p. 263).

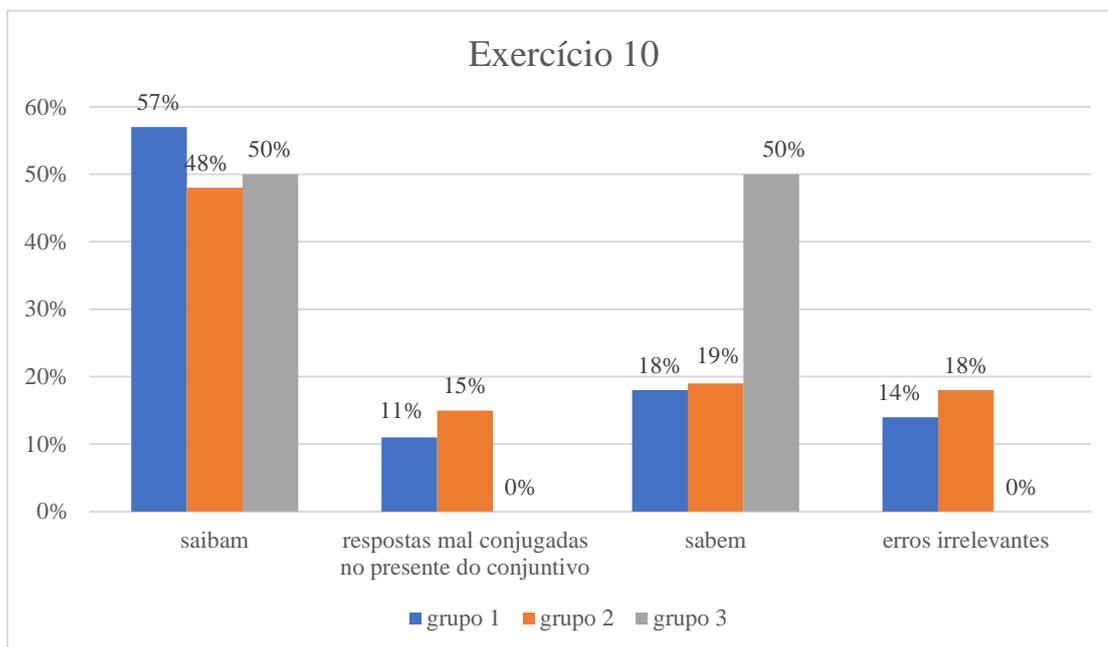
A partir dos resultados recolhidos do inquérito, as respostas corretas no conjuntivo são “arrumar”, “tiver arrumado” e “arrume”, e as corretas no indicativo são “arrumou” e “arruma”. para se estudar com detalhe esta questão, teria de se fazer um estudo mais aprofundado e específico, no qual se teria de fornecer contextos para cada uma destas possibilidades, o que sairia do âmbito da presente dissertação.

Segundo os dados do gráfico, digamos que, 1) o uso do conjuntivo em relações relativas livres é conhecido pelos alunos; 2) há mais alunos que preferem o conjuntivo

ao indicativo em relações relativas livres (sem antecedente); 3) a taxa de respostas corretas do grupo 2 é muito próxima da do grupo 3 e é mais alta que a do grupo 1.

### 2.2.10 Exercício 10

*Não acho que todos os europeus \_\_\_\_\_ (saber) falar inglês.*



**Gráfico 14 – Resultado do exercício 10**

A solução para este exercício é “saibam”, cuja justificação é “usa-se o conjuntivo nas orações que, sempre a encerrar eventualidade, se subordinam a uma principal negativa” (Almeida, 1979, p. 568).

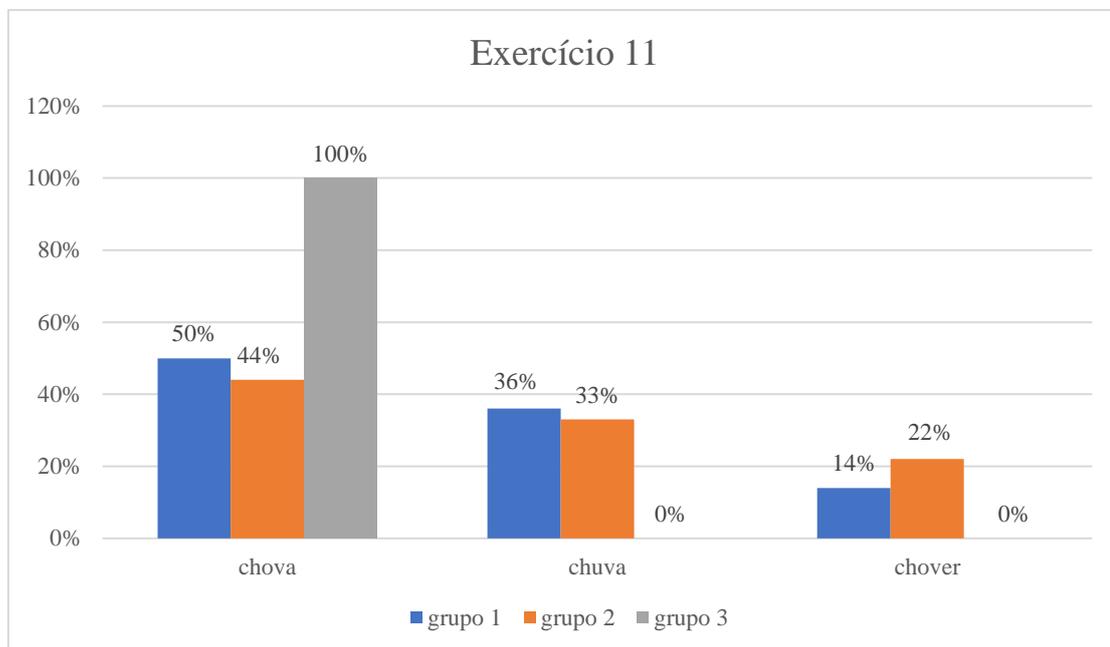
Segundo o gráfico, os alunos chineses acertaram mais do que os alunos portugueses. No que diz respeito aos erros, metade do grupo 3 escolheu o presente do indicativo, e os outros dois grupos tiveram respostas mais variadas, porém, existe uma pequena parte destes grupos que se confunde com a conjugação do verbo *saber* na 3.<sup>a</sup> pessoa plural no presente do conjuntivo.

Digamos que, 1) mais de metade dos alunos chineses conhecem a regra de uso do conjuntivo em orações cujo verbo principal é negativo, sendo uma percentagem um pouco maior do que a dos alunos portugueses; 2) o erro principal dos alunos portugueses está no uso incorreto do indicativo na oração que se subordina a um verbo negativo; 3) os erros comuns dos grupos 1 e 2 estão na flexão do verbo irregular *saber* na 3.<sup>a</sup> pessoa plural no presente do conjuntivo e no uso incorreto do indicativo.

### 2.2.11 Exercício 11

Caso \_\_\_\_\_ amanhã, a atividade será adiada.

a. *chuva*    b. *chover*    c. *chova*



**Gráfico 15** – Resultado do exercício 11

A opção correta é “chova”, porque “depois das conjunções condicionais usa-se o conjuntivo” (Almeida, 1979, p. 563), e *caso* é uma conjunção condicional e não combina com o futuro do conjuntivo.

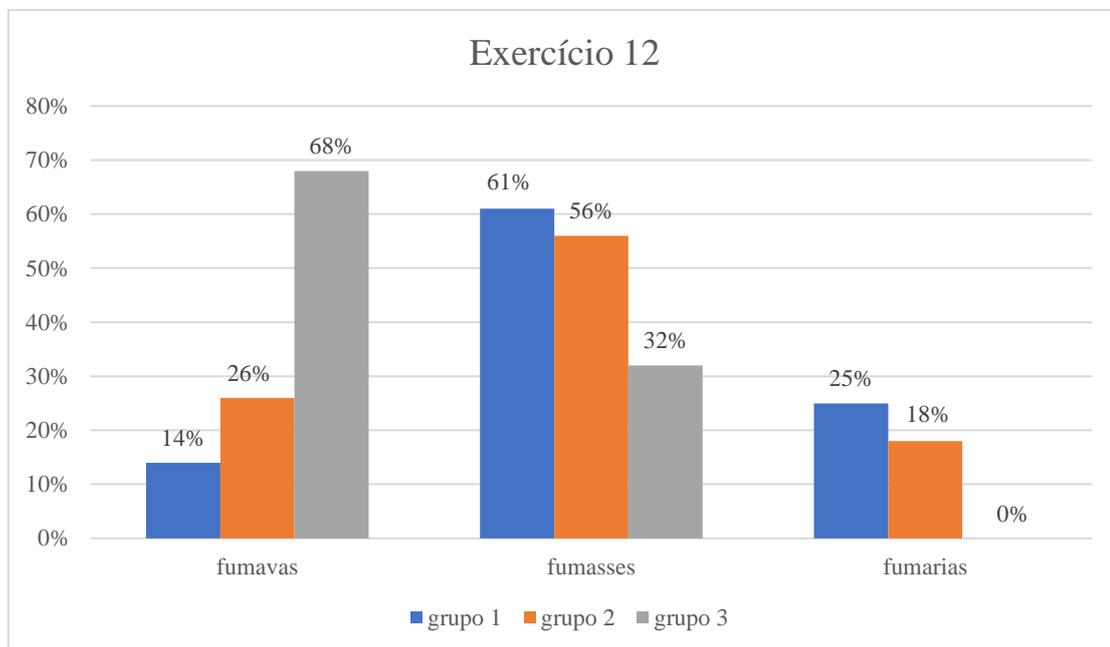
Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta dos três grupos são respectivamente 50%, 44% e 100%, mostrando que menos de metade dos alunos chineses acertou. Um terço destes grupos escolheu o substantivo *chuva*, isto pode ser um erro de flexão verbal, mas pode existir uma explicação razoável: estes alunos confundiram-se com a locução conjuncional *em caso de*, pois esta permite o uso de substantivo.

Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses dominam a aplicação do presente do conjuntivo depois da conjunção condicional *caso*; 2) o erro mais comum deste exercício mostra que um terço dos alunos chineses cometem erros em flexão verbal, ou se confundem com outras regras que lhes permitem usar substantivo.

## 2.2.12 Exercício 12

Compraste um maço de cigarros? Pensei que não \_\_\_\_\_!

a. fumavas      b. fumasses      c. fumarías



**Gráfico 16** – Resultado do exercício 12

A opção correta é fumasses ou fumavas. Neste caso, o verbo subordinado pode estar no conjuntivo ou no indicativo, porque “em completivas verbais, o modo indicativo é selecionado por verbos epistémicos<sup>4</sup>, mas é possível a ocorrência de conjuntivo mesmo quando a frase superior não é negativa, e a seleção deste modo exprime maior distância do locutor relativamente ao conteúdo proposicional da frase completiva” (Mateus et al, 2003, p. 599 e p. 603).

Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta dos três grupos são altas, mas há mais alunos chineses que optaram pelo conjuntivo e mais portugueses que escolheram o indicativo.

Digamos que, nos nossos informantes, 1) os alunos chineses preferem o conjuntivo depois do verbo epistémico *pensar*; 2) os alunos portugueses mostram maior preferência pelo indicativo depois do verbo *pensar*; 3) o grupo 2 acerta mais do que o grupo 1.

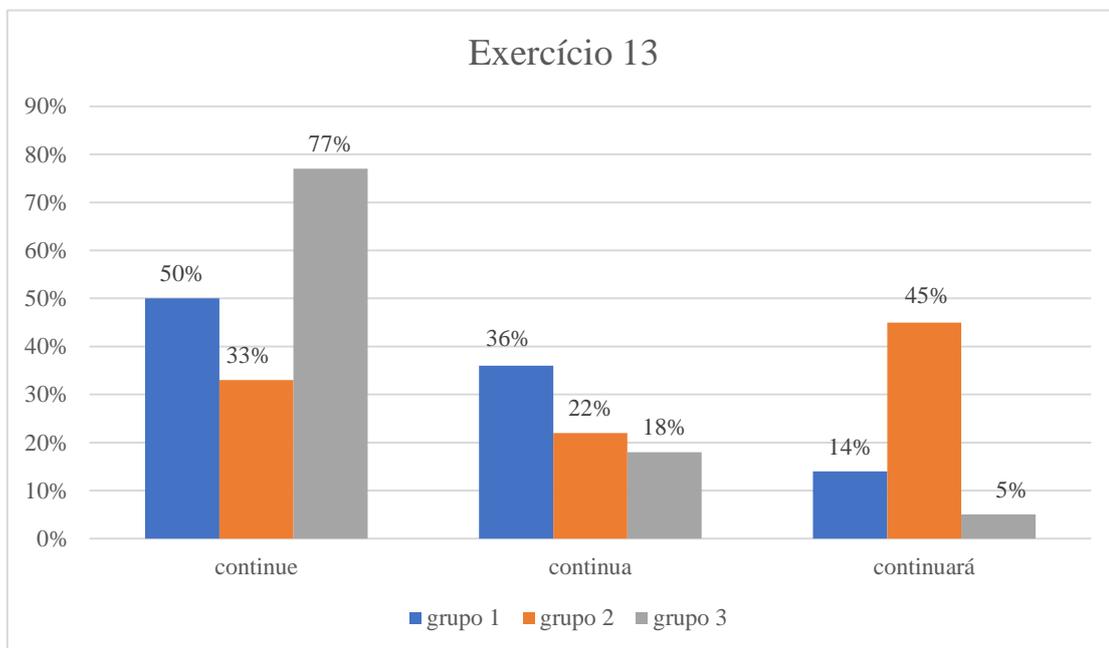
---

<sup>4</sup> Pertencem a esta classe verbos como achar, pensar, acreditar, supor, saber.

### 2.2.13 Exercício 13

Deve-se perguntar às pessoas se concordam ou não que a eutanásia \_\_\_\_\_ a ser um crime.

a. continue    b. continua    c. continuará



**Gráfico 17 – Resultado do exercício 13**

A opção correta é continue, cuja justificação é “usa-se o conjuntivo nas orações que, sempre a encerrar eventualidade, se subordinam a uma principal negativa” (Almeida, 1979, p. 568).

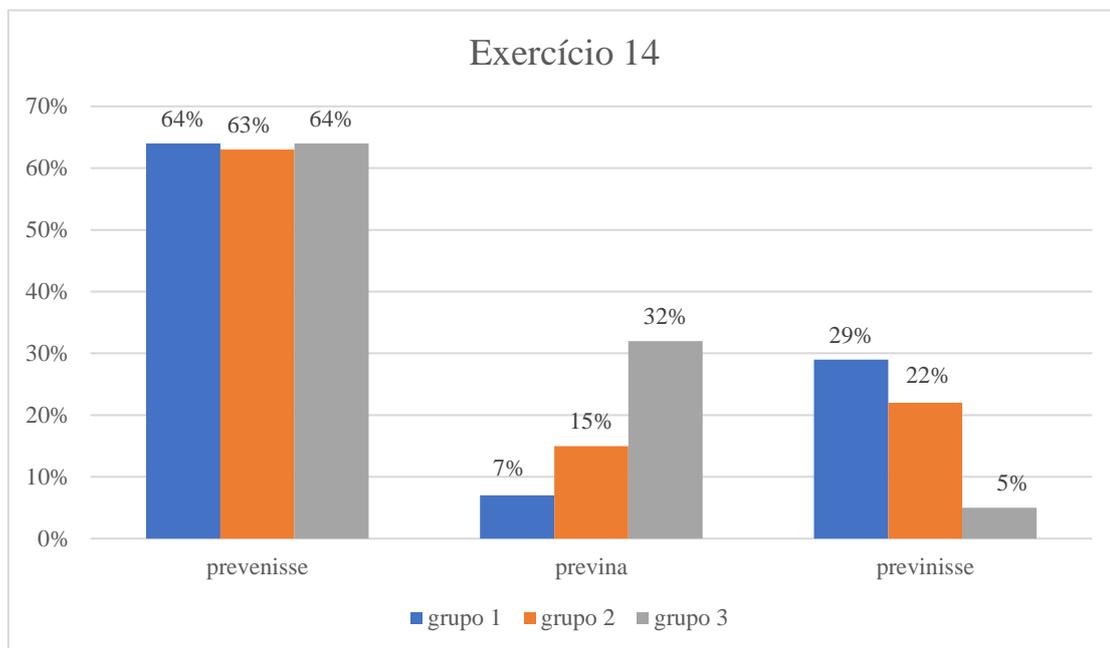
Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta dos três grupos são respetivamente 50%, 33% e 77%. Em comparação com o Exercício 10, não se constata uma coerência entre as respostas, pois ambos os exercícios testam a aplicação do conjuntivo depois dum verbo principal negativo, mas noutra acertaram mais alunos chineses e neste acertaram mais alunos portugueses. Na nossa opinião, a omissão do verbo *concordam* depois do advérbio negativo *não* podia levar alguns alunos a escolher o indicativo, porque o sentido de *não concordar* não está bem explícito, uma vez que, nesta frase, uma segunda ocorrência do verbo concordar (“não concordam”) se encontra subentendida.

Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses usa o conjuntivo depois dum verbo principal negativo; 2) a estrutura negativa (*não + verbo*) não explícita pode resultar na escolha do indicativo por alguns alunos neste exercício.

## 2.2.14 Exercício 14

O governo chinês ordenou que a população se \_\_\_\_\_ para a guerra contra o vírus.

a. *previnisse*    b. *previna*    c. *prevenisse*.



**Gráfico 18** – Resultado do exercício 14

A opção correta é prevenisse, cuja justificação é “os verbos volitivos e os verbos diretivos na oração principal selecionam o modo conjuntivo no verbo da oração subordinada. Neste caso, existem restrições no que respeita à combinação entre tempos. Quando o verbo principal está num tempo do passado (pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo), normalmente o verbo subordinado ocorre no pretérito imperfeito ou no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo” (Oliveira, 2013, p. 544).

As taxas de resposta correta são próximas, e quanto aos erros, os alunos portugueses erraram com o presente do conjuntivo e os alunos chineses erram com a flexão verbal, pois não existe *previnisse*, o que indicia o expetável menor domínio do sistema ortográfico por parte dos alunos de PLE em relação aos de língua materna.

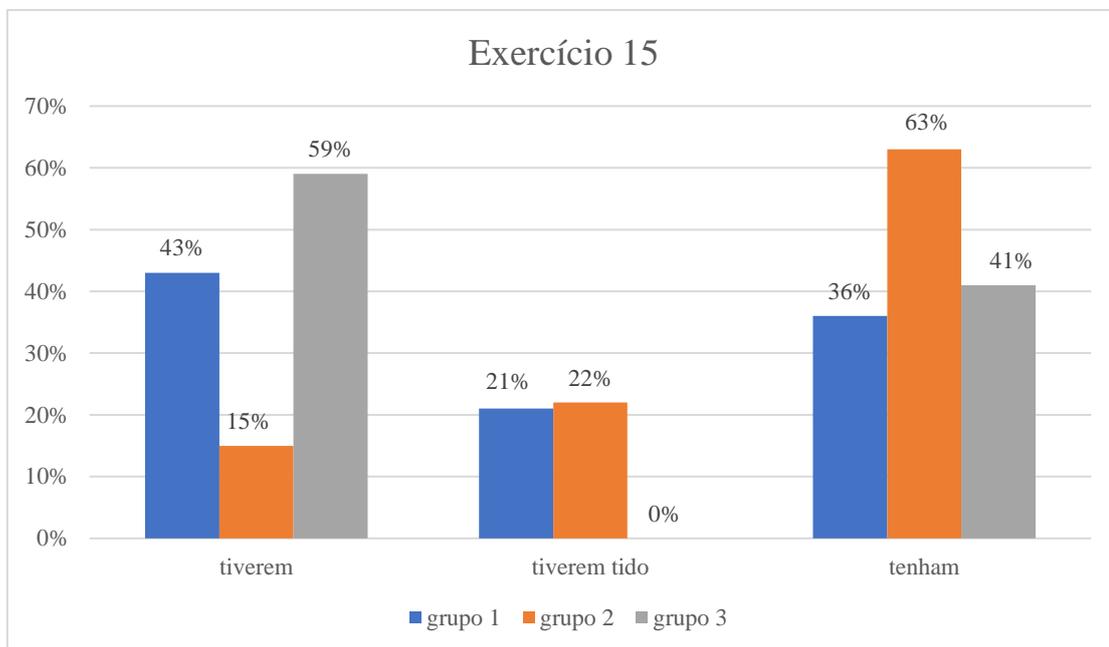
Digamos que, 1) mais de metade dos alunos chineses e portugueses dominam o uso do conjuntivo depois dum verbo principal diretivo; 2) os alunos chineses erraram mais

com a flexão verbal; 3) os alunos portugueses erraram mais com a combinação de tempos no conjuntivo.

### 2.2.15 Exercício 15

Sempre que \_\_\_\_\_ alguma dúvida, poderão consultar o caderno.

a. tiverem tido      b. tiverem      c. tenham



**Gráfico 19** – Resultado do exercício 15

A opção mais correta é tiverem. Na verdade, a locução conjuncional *sempre que* pode combinar-se com o futuro simples do conjuntivo ou com o presente do conjuntivo, mas como o verbo principal está no futuro do indicativo, faz mais sentido o verbo subordinado também estar no futuro. Embora de uso frequente (como atestam os nossos resultados), o emprego, neste contexto, do presente do conjuntivo não marca de uma forma tão evidente que se refere uma ação hipotética situada no futuro em relação ao momento da enunciação. Ou seja, é com o uso deste futuro que se “reforça o valor de futuridade da eventualidade expressa pela oração subordinada” (Marques, 2019).

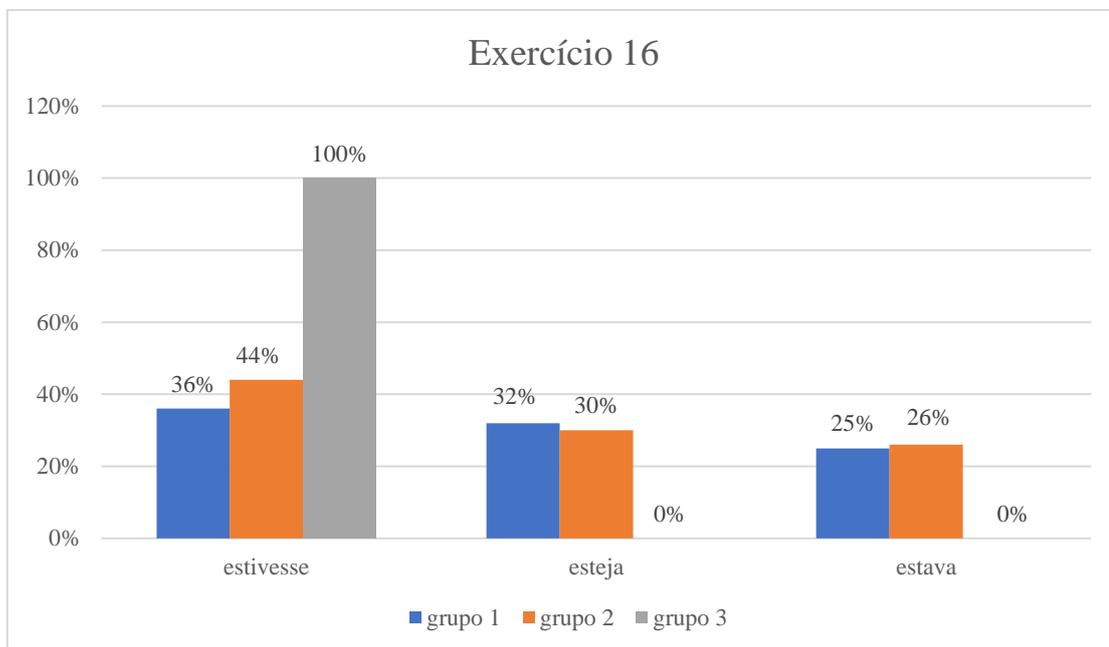
Segundo o gráfico, as taxas da resposta “tiverem” dos três grupos são 43%, 15% e 59%, indicando que uma grande parte dos alunos chineses e quase metade dos alunos portugueses não a escolheram, uma vez que existem duas outras respostas possíveis e é preciso prestar especial atenção ao tempo do verbo principal para escolher a melhor opção.

Digamos que, 1) menos de um terço dos alunos chineses usam o futuro do conjuntivo depois de *sempre que* quando o verbo principal está no futuro do indicativo; 2) a dificuldade principal deste exercício está relacionada com a combinação de tempos entre o verbo principal e o subordinado.

## 2.2.16 Exercício 16

Não \_\_\_\_\_ tão cansado iria ao ginásio contigo.

a. esteja                      b. estava                      c. estivesse



**Gráfico 20** – Resultado do exercício 16

A opção correta é estivesse. Esta frase exige o imperfeito do conjuntivo porque a frase completa é *se eu não estivesse tão cansado, iria ao ginásio contigo*. Como é uma oração subordinada iniciada por *se* com o verbo subordinado no imperfeito do conjuntivo, o *se* e o sujeito podem ser omissos. (Ver o exemplo de Cunha & Cintra, 1984, p. 472).

Segundo o gráfico, todos os alunos portugueses acertaram, mas menos de metade dos alunos chineses conseguiu acertar. O principal erro é a escolha do presente do conjuntivo, mostrando que os alunos desconhecem as regras de concordância temporal no conjuntivo. Aliás, *se* não permite o uso do presente do conjuntivo, mas por não conseguirmos provar que os alunos que erraram sabiam da omissão de *se*, não consideremos este fator como causa do erro.

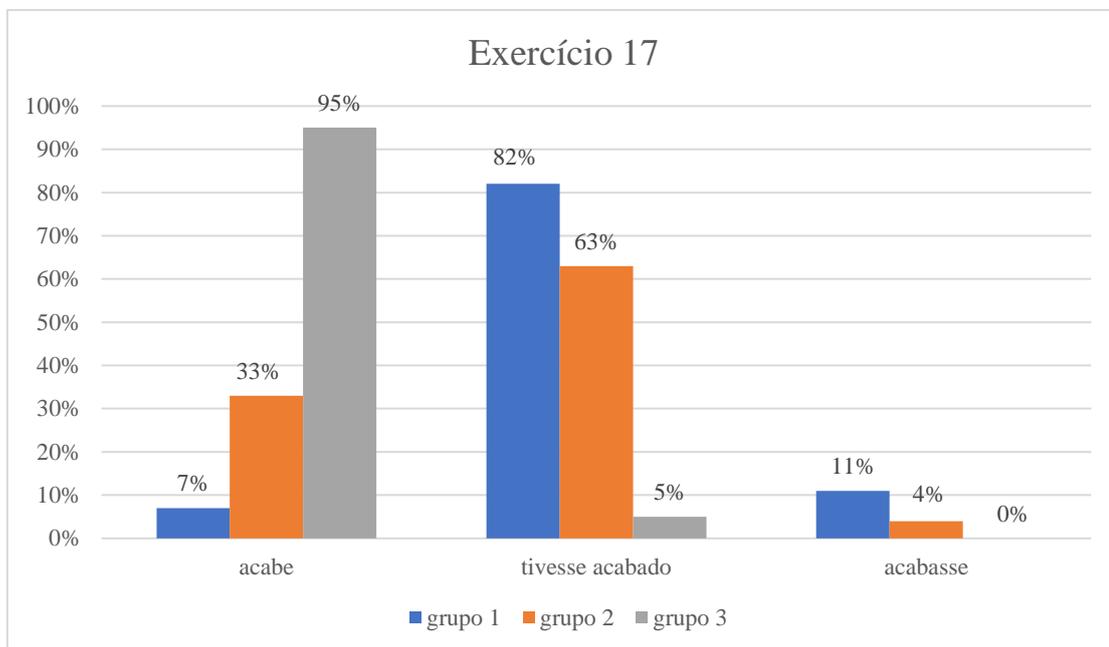
Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses sabem usar o imperfeito do conjuntivo numa oração subordinada condicional com a conjunção *se* omitido; 2) o erro

mais comum está associado à violação das regras de concordância de tempos; 3) o grupo 2 tem uma taxa de resposta correta mais alta que o grupo 1.

### 2.2.17 Exercício 17

*Talvez ele \_\_\_\_\_ o trabalho antes de voltar para casa.*

a. *acabe*                      b. *tivesse acabado*                      c. *acabasse*



**Gráfico 21** – Resultado do exercício 17

As três opções são corretas, porque “o conjuntivo é usado independentemente depois do advérbio talvez” (Cunha & Cintra (1984, p. 465) e a seleção de tempos diferentes varia de acordo com a interpretação do contexto de cada falante. Este exercício visa descobrir a preferência dos inquiridos na escolha de tempos do conjuntivo numa oração absoluta cujo contexto pode ser interpretado de formas diferentes.

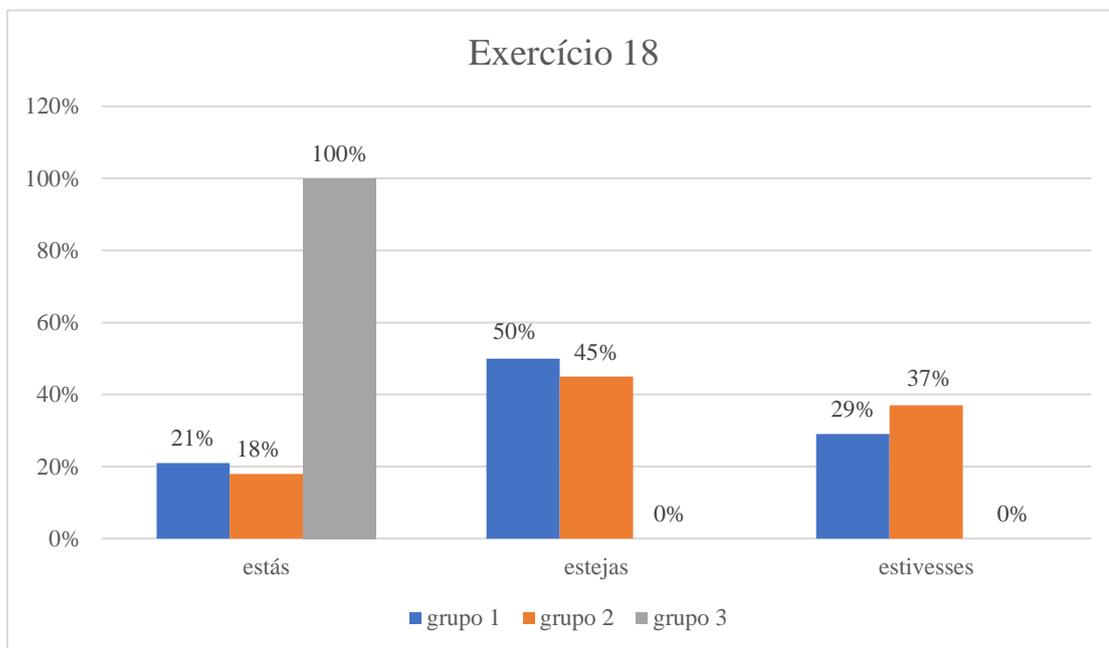
De acordo com o gráfico, a esmagadora maioria dos alunos portugueses prefere o presente do conjuntivo, que é uma escolha dentro da nossa expectativa pois o presente é um tempo simples e é mais usado. No entanto, a maioria dos alunos chineses prefere o pretérito mais-que-perfeito, que surge como surpresa, porque é um tempo composto, e as taxas de resposta correta dos exercícios que envolvem este tempo verbal são muito baixas (7% no exercício 2 e 2% no exercício 6).

Digamos que, depois do advérbio talvez e quando o contexto pode ter várias interpretações, 1) os alunos portugueses preferem o presente do conjuntivo; 2) os alunos chineses preferem o pretérito mais-que-perfeito.

## 2.2.18 Exercício 18

Não precisas de mentir se não \_\_\_\_\_ a gostar da comida.

a. estejas      b. estás      c. estivesses



**Gráfico 22** – Resultado do exercício 18

A opção correta é estás. Este é um bom exercício para testar se os alunos chineses sabem que o uso do indicativo é permitido depois da conjunção *se*, porque este modo verbal é usado quando se trata duma condição real.

Segundo o gráfico, poucos alunos chineses acertaram, e quase metade optou por *estejas*, indicando que estes desconhecem a impossibilidade da aplicação do presente do conjuntivo depois da conjunção *se*.

Digamos que, 1) poucos alunos chineses conhecem o uso do indicativo depois da conjunção *se* para exprimir um facto ou uma condição real; 2) quase metade dos alunos chineses não sabe que a conjunção *se* não combina com o presente do conjuntivo.

### 2.2.19 Exercício 19

O José esperava que a esposa \_\_\_\_\_ a roupa antes de ter começado a chover.

- a. tivesse apanhado      b. apanhasse      c. tenha apanhado

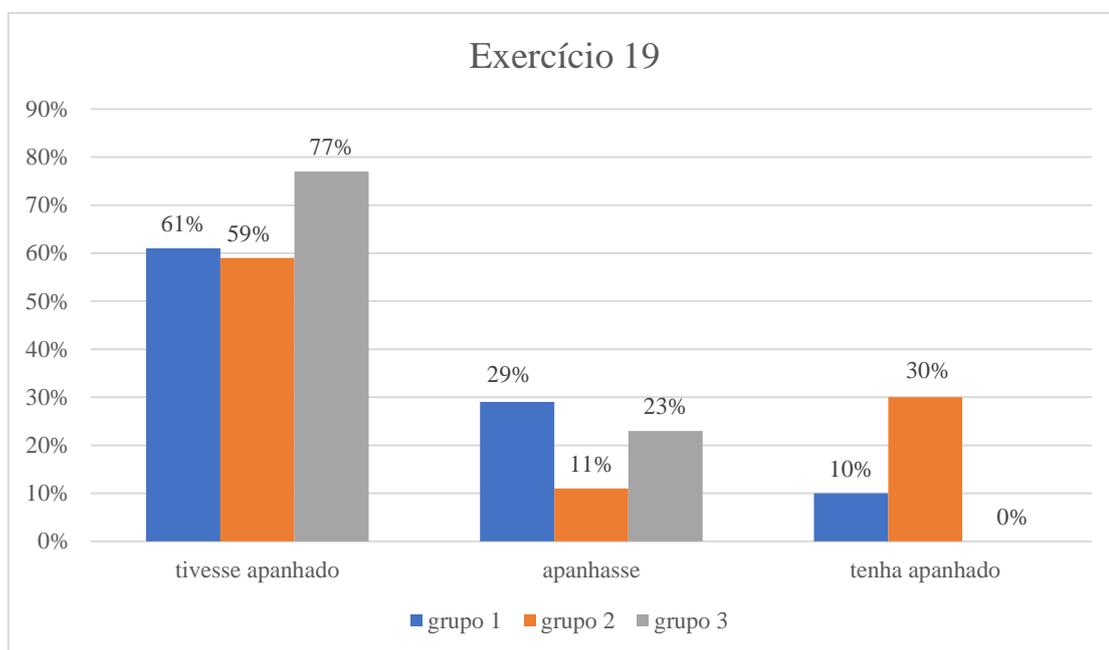


Gráfico 23 – Resultado do exercício 19

A opção correta é tivesse apanhado, cuja justificação é “com um verbo volitivo e que exprime expectativa como *esperar*, o pretérito mais-que-perfeito composto localiza a situação descrita na oração subordinada também num tempo anterior a um tempo de referência, dado por um adjunto adverbial” (Oliveira, 2013, p. 540).

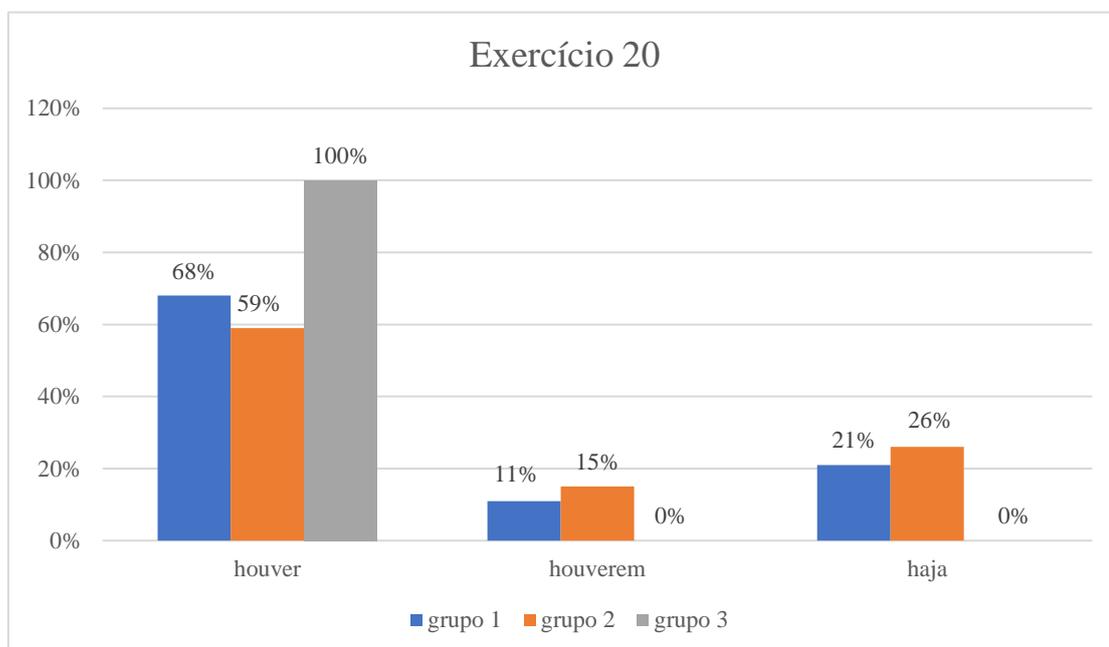
Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta dos três grupos são 61%, 59% e 77%, significando que a maioria dos inquiridos sabe que a ação de apanhar roupa ocorre antes de começar a chuva. Quanto aos erros, o imperfeito do conjuntivo foi a opção de 23% dos alunos portugueses e 20% dos alunos chineses, além disso, mais 20% destes alunos escolheram o pretérito perfeito.

Digamos que, 1) a maioria dos alunos chineses e portugueses dominam o uso do pretérito mais-que-perfeito para exprimir um facto anterior a outro descrito no adjunto adverbial; 2) o uso do imperfeito neste exercício é um erro comum entre as duas nacionalidades; 3) uma parte dos alunos chineses continua a combinar tempos incompatíveis na frase.

## 2.2.20 Exercício 20

Este programa poderá ser aprovado se \_\_\_\_\_ mais de um terço de votos favoráveis.

a. *houverem*      b. *haja*      c. *houver*



**Gráfico 24** – Resultado do exercício 20

A opção correta é houver, porque tendo o valor de existir, o verbo haver é invariavelmente usado na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular (Cunha & Cintra, 2002, p.443), e a conjunção *se* não pode ser usada com o presente do conjuntivo, logo, as outras duas opções estão automaticamente excluídas.

Segundo o gráfico, todos os inquiridos portugueses e a maioria dos inquiridos chineses acertaram. Embora ninguém do grupo 3 tenha escolhido a opção *houverem*, não podemos dizer que o grupo no seu todo saiba que o verbo *haver*, quando não é verbo auxiliar, é exclusivamente usado na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, pois no exercício 8 metade do grupo usou este verbo na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural.

Digamos que, 1) a maioria dos alunos chineses sabem usar o futuro do conjuntivo numa oração condicional que se subordina a um verbo principal no futuro do indicativo; 2) o erro principal dos alunos chineses neste exercício está no uso errado do presente do conjuntivo depois da conjunção *se*.

### 2.2.21 Exercício 21

我不想你离开。 (*I don't want you to leave*).

(*querer*) \_\_\_\_\_

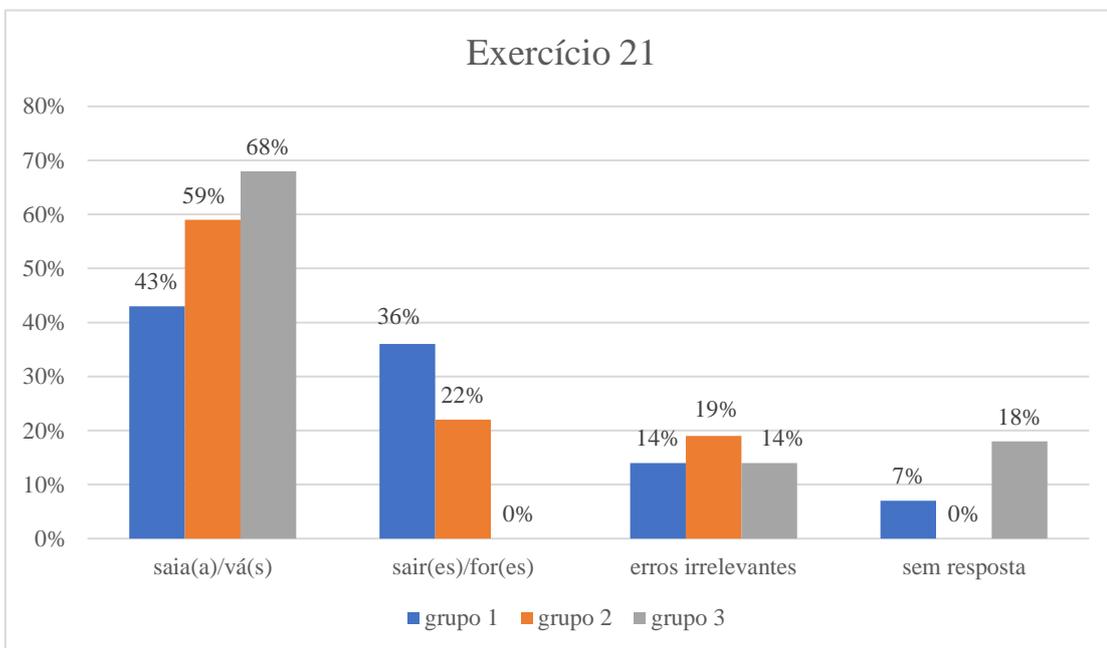


Gráfico 25 – Resultado do exercício 21

A tradução correta é Não quero que saias (saia)/vá(s) embora (vá embora), pois se usa o conjuntivo depois dum verbo volitivo, e também depois duma principal negativa.

Segundo o gráfico, metade dos alunos chineses usou corretamente o verbo no presente do indicativo, quase um terço usou o verbo no futuro do conjuntivo, e o resto usou o indicativo. Quanto aos portugueses, descontando a taxa de ausência de resposta<sup>5</sup>, a maioria acertou, e o seu erro está na interpretação incorreta da frase em inglês, porque 14% escreveram *não quero ir embora*.

Digamos que, 1) 80% dos inquiridos chineses tentaram usar o conjuntivo nesta tradução apesar de apenas metade ter conseguido o uso correto do presente do conjuntivo; 2) o erro principal destes inquiridos está no uso errado do futuro do

<sup>5</sup> Segundo a nossa conjectura, a taxa de ausência de resposta (18% a 23%) dos inquiridos portugueses nos cinco exercícios de tradução deve-se principalmente a conhecimentos limitados da língua inglesa.

conjuntivo depois dum verbo volitivo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de resposta correta mais alta que o grupo 1.

## 2.2.22 Exercício 22

很遗憾你没有通过考试。 (*I'm sorry you did not pass the exam*).

(*lamentar*)

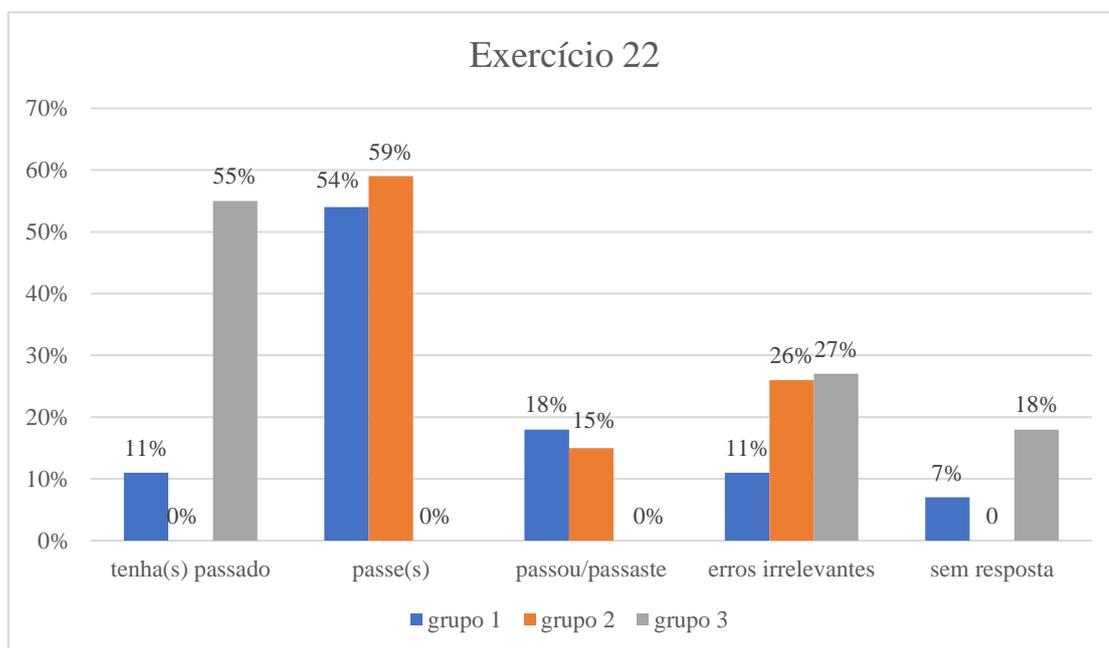


Gráfico 26 – Resultado do exercício 22

A tradução correta é Lamento que não tenha(s) passado no exame, com o verbo no pretérito perfeito do conjuntivo, porque se usa o conjuntivo “nas subordinadas a verbos que indicam sentimento” (Almeida, 1979, p. 561), e o pretérito perfeito do conjuntivo combina com o verbo principal no presente ou no futuro do indicativo para exprimir um facto passado.

Segundo o gráfico, apenas 11% dos inquiridos chineses acertaram, porque mais de metade errou com o presente do conjuntivo e o resto optou pelo indicativo. Porém, mais de metade dos inquiridos portugueses obteve a resposta correta, e tal como no exercício anterior, o seu erro está na interpretação incorreta da frase em inglês, porque 27% destes alunos escreveram *lamento, não passaste no exame*, que seria a tradução de *I'm sorry, you did not pass the exam*.

Digamos que, 1) mais de metade dos inquiridos chineses tentou usar o conjuntivo no entanto a taxa de resposta correta ser muito baixa; 2) estes inquiridos não dominam o uso do pretérito perfeito do conjuntivo para exprimir um facto passado.

### 2.2.23 Exercício 23

西方人以为十二生肖有猫。 (*Westerners thought that the cat was part of the Chinese zodiac.*)

(pensar) \_\_\_\_\_

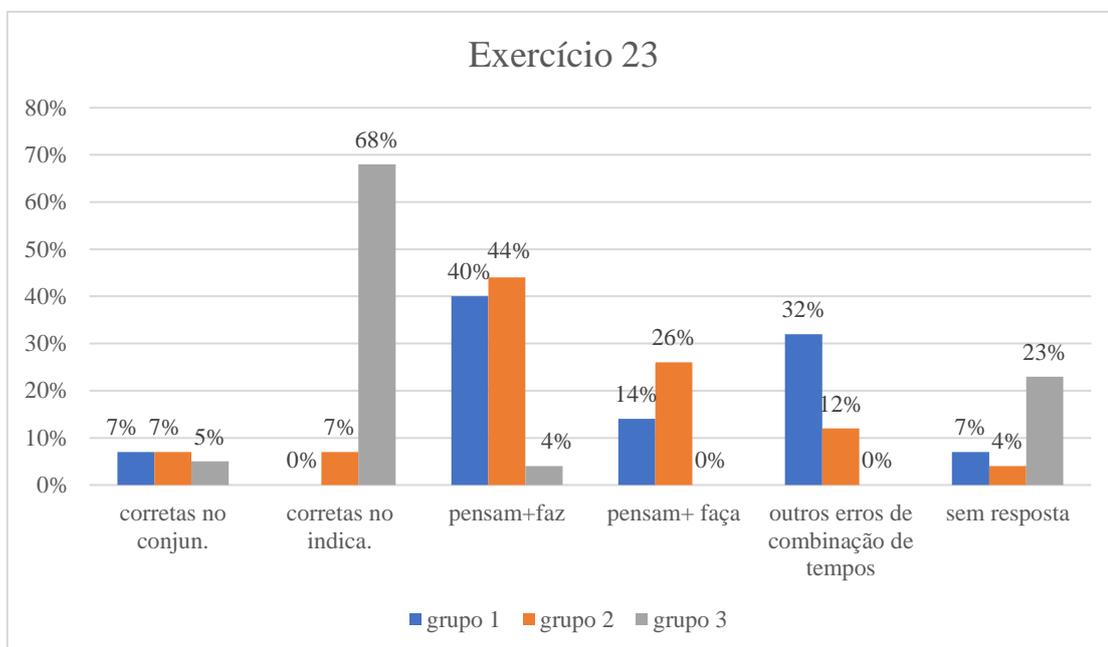


Gráfico 27 – Resultado do exercício 23

A tradução correta é Os ocidentais pensavam que o gato fizesse/fazia parte do zodíaco chinês. Neste caso, o verbo subordinado pode estar no conjuntivo ou no indicativo, porque “em completivas verbais, o modo indicativo é seleccionado por verbos epistémicos<sup>6</sup>, mas é possível a ocorrência de conjuntivo mesmo quando a frase superior não é negativa, e a seleção este modo exprime maior distância do locutor relativamente ao conteúdo proposicional da frase completiva” (Mateus et al, 2003, p. 599 e p. 603).

Como existem frases bem traduzidas com verbos variados, são aceites as palavras achar, existir, haver, ter, etc. Neste exercício, o que importa é a combinação de tempos do verbo principal e do subordinado, ou seja, nas respostas corretas, os dois verbos têm

---

<sup>6</sup> Pertencem a esta classe verbos como achar, pensar, acreditar, supor, saber.

de estar no imperfeito do indicativo + imperfeito do conjuntivo/imperfeito do indicativo.

Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta no conjuntivo dos três grupos são respectivamente 7%, 7% e 5%, e as no indicativo são 0%, 7% e 68%, mostrando que os alunos portugueses preferem o uso do indicativo depois do verbo *pensar* (em correspondência com a análise do resultado do exercício 12). Como a taxa de resposta correta dos alunos chineses é muito baixa, não é possível analisarmos a sua preferência quanto aos dois modos verbais.

Porém, a maior parte dos alunos chineses errou este exercício. Observando os erros, sabe-se que muitos alunos usaram o verbo *pensar* no presente do indicativo, razão pela qual dizemos que estes alunos não entendem o significado da palavra 以为 (Hanyu Pinyin: yǐwéi). Esta palavra corresponde ao verbo *pensar* em português, e normalmente é usada para expressar uma conjectura falsa que o enunciado tinha no passado, por isso na tradução para português, esta palavra tem de ser traduzida para o imperfeito do indicativo. O outro erro principal dos alunos chineses está na combinação incorreta de tempos no verbo subordinado e no principal, pois muitos misturaram tempos passados do indicativo com tempos presentes do conjuntivo.

Digamos que, 1) os alunos portugueses preferem o uso do indicativo depois do verbo *pensar*; 2) a maioria dos alunos chineses errou na escolha do indicativo no verbo principal por não entender o significado da palavra chinesa 以为 (Hanyu Pinyin: yǐwéi); 3) um terço dos alunos chineses continua a misturar tempos incompatíveis na frase.

### 2.2.24 Exercício 24

不是我不喜欢这条裙子, 而是我没有钱买。(It's not that I don't like this dress, but that I don't have the money to buy it).

(*não é que..., mas...*)

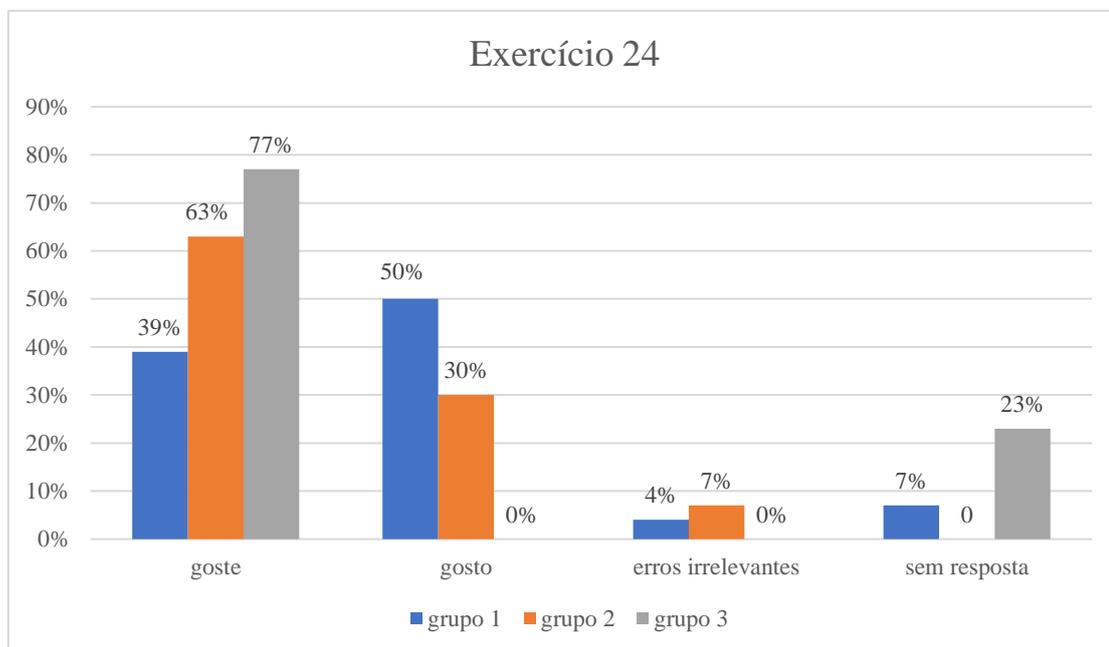


Gráfico 28 – Resultado do exercício 24

A tradução correta é Não é que não **goste** deste vestido, mas não tenho dinheiro para comprá-lo, cuja justificação é “o conjuntivo é usado nas causais que negam a ideia da causa” (Cunha & Cintra, 1984, p. 469).

Segundo o gráfico, as taxas de resposta correta dos três grupos são 39%, 63% e 77%. Descontando os 23% de ausência de resposta do grupo 3, os alunos portugueses que responderam tiveram todos a resposta correta. Quanto à parte chinesa, metade acertou e outra metade errou com o indicativo.

Digamos que, 1) metade dos alunos chineses sabe usar o conjuntivo numa oração subordinada causal que nega a ideia da causa; 2) o principal erro neste exercício tem a ver com o uso do presente do indicativo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de resposta correta mais alta que o grupo 1.

### 2.2.25 Exercício 25

只有完成了作业你才能出去。(You can only go out when you already finish your homework).

(quando)

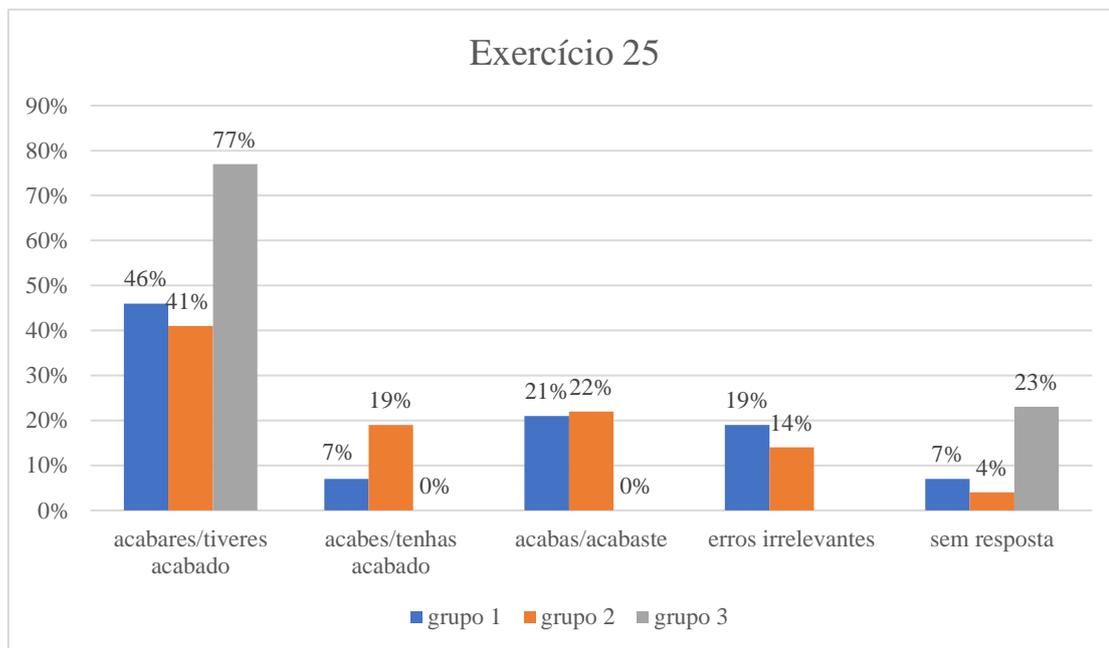


Gráfico 29 – Resultado do exercício 25

A tradução correta é Só podes sair quando acabares (tiveres acabado) o teu trabalho para casa, cuja justificação é “o conjuntivo é usado nas orações subordinadas temporais, quando a ideia é de suposição, de eventualidade, de futuridade” (Almeida, 1979, p 563). Neste caso, a conjunção temporal exprime uma ideia de futuridade dado que a ação de sair será posterior à de fazer os trabalhos, logo, o uso do futuro simples ou composto<sup>7</sup> do conjuntivo é necessário nesta tradução.

Segundo o gráfico, descontando os 23% de ausência de resposta do grupo 3, os alunos portugueses que responderam tiveram todos a resposta certa. Quanto aos alunos chineses, menos de metade acertou e metade errou.

---

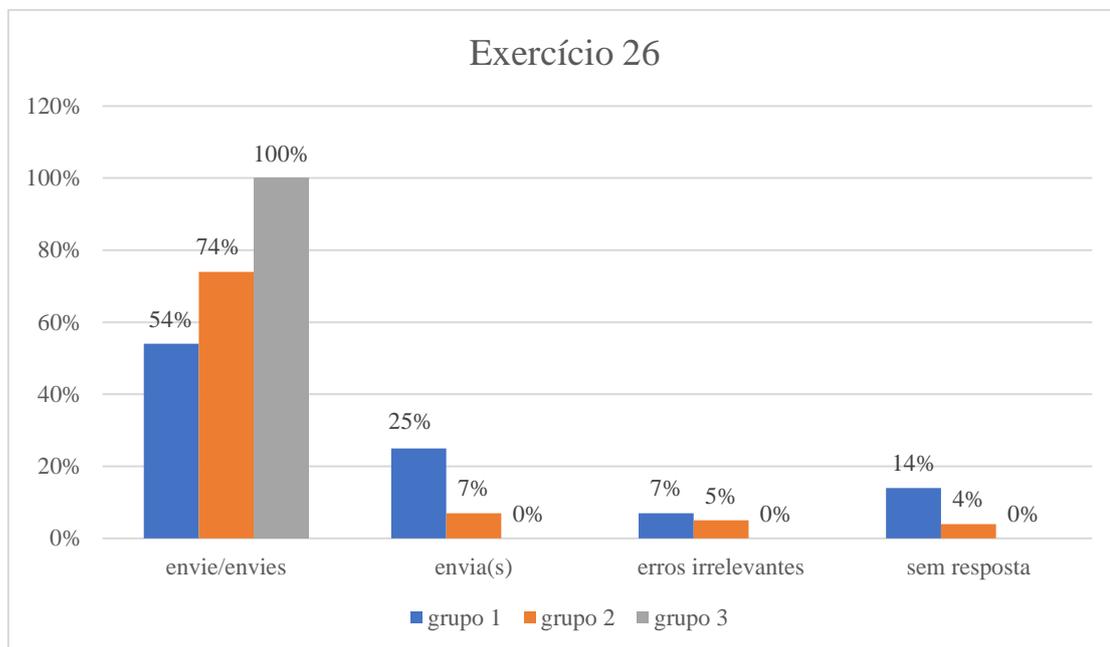
<sup>7</sup> De acordo com Oliveira, F. (2013, p. 542), o futuro composto do conjuntivo indica uma ação futura anterior a outra, logo, os falantes que optam por este tempo verbal salientam corretamente a conclusão da ação expressa na subordinada antes da ação expressa na principal.

Digamos que, 1) menos de metade dos alunos chineses domina o uso correto do conjuntivo depois da conjunção temporal *quando* para exprimir a ideia de futuridade; 2) o erro principal destes alunos está no uso de tempos errados do conjuntivo e do indicativo.

## 2.2.26 Exercício 26

*Quero que me enviar a resposta até amanhã.*

erro: \_\_\_\_\_ correção: \_\_\_\_\_



**Gráfico 30 – Resultado do exercício 26**

O erro é *enviar*, e a correção é *envie/envies*<sup>8</sup>, cuja justificação é “o futuro não ocorre em orações subordinadas completivas porque o presente do conjuntivo é usado para expressar a noção futura” (Oliveira, 2013, p. 541).

Segundo o gráfico, todos os inquiridos portugueses acertaram. Quanto aos inquiridos chineses, mais de metade acertou e uma pequena parte errou ao usar o indicativo.

Digamos que, 1) mais de metade dos alunos chineses domina o uso do presente do conjuntivo em orações subordinadas completivas; 2) o seu erro principal está relacionado com o uso do indicativo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de resposta correta mais alta que o grupo 1.

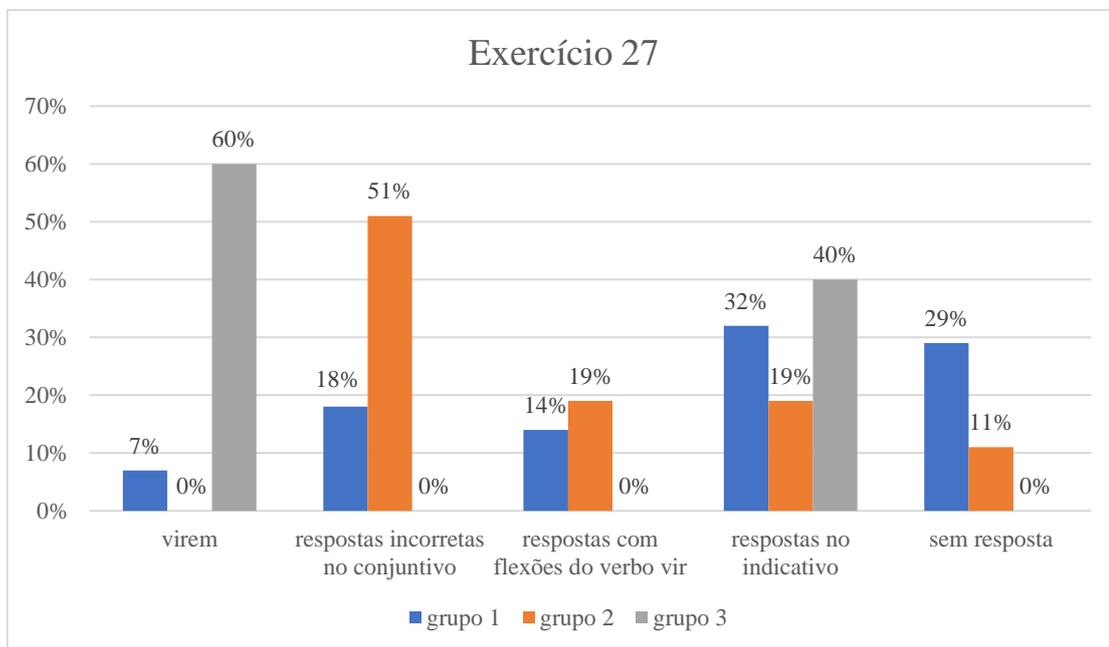
---

<sup>8</sup> Como a frase não tem um sujeito explícito, o verbo pode estar tanto na segunda pessoa como na terceira pessoa, conforme preferência do inquirido.

### 2.2.27 Exercício 27

*As pessoas que veem este filme vão ficar surpreendidas.*

erro: \_\_\_\_\_ correção: \_\_\_\_\_



**Gráfico 31** – Resultado do exercício 27

O erro é veem, e a correção é virem, cuja justificação é “usa-se o conjuntivo nas relativas que denotam incerteza, mera probabilidade e conjetura” (Almeida, 1979, p 562). Segundo o contexto da frase e o tempo do verbo principal (perífrase verbal formada pelo auxiliar *ir* para exprimir a ideia do futuro), o verbo subordinado tem de estar no futuro do conjuntivo, porque o falante não sabe quais pessoas vão ver o filme, e está apenas a dizer que se as pessoas virem o filme, vão ficar surpreendidas.

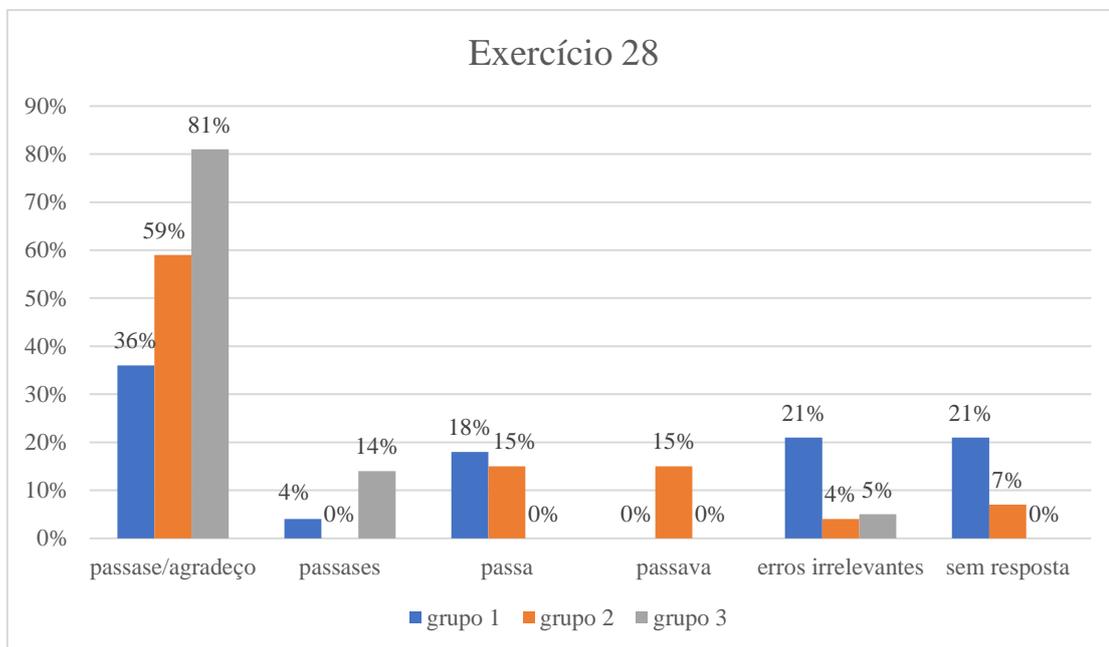
Segundo o gráfico, 60% do grupo 3 acertou e 40% errou ao usar o indicativo (*viram e vêem*). No entanto, a taxa de resposta correta dos inquiridos chineses é muito baixa, tendo usado outros tempos do conjuntivo e do indicativo, além da troca do verbo *ver* pelo verbo *vir*.

Digamos que, 1) os alunos chineses não sabem usar o futuro do conjuntivo nas orações relativas para exprimir uma conjetura sobre o futuro; 2) o erro de 40% do grupo 3 está no uso do indicativo; 3) os erros principais dos alunos chineses estão no uso de outros tempos do conjuntivo e do indicativo.

## 2.2.28 Exercício 28

*Agradecia que passe a usar o cartão de acesso para abrir a porta.*

erro: \_\_\_\_\_ correção: \_\_\_\_\_



**Gráfico 32 – Resultado do exercício 28**

O erro é passase/agradecia, e a correção é passasse/agradeço. Ou seja, há duas possibilidades de correção, alterando o verbo *passar* ou alterando o verbo *agradecer*, já que são igualmente aceitáveis as duas frases seguintes: *Agradecia que passasse a usar o cartão de acesso para abrir a porta* e *Agradeço que passe a usar o cartão de acesso para abrir a porta*. A justificação é que, segundo Oliveira, F. (2013, p. 545), “no conjuntivo existe um fenómeno chamado concordância de tempos, eis: (i) presente + presente ou então presente + pretérito perfeito composto e (ii) pretérito perfeito ou imperfeito + pretérito imperfeito ou mais-que-perfeito composto”. Sendo assim, os verbos têm de estar ambos num tempo passado ou num tempo presente.

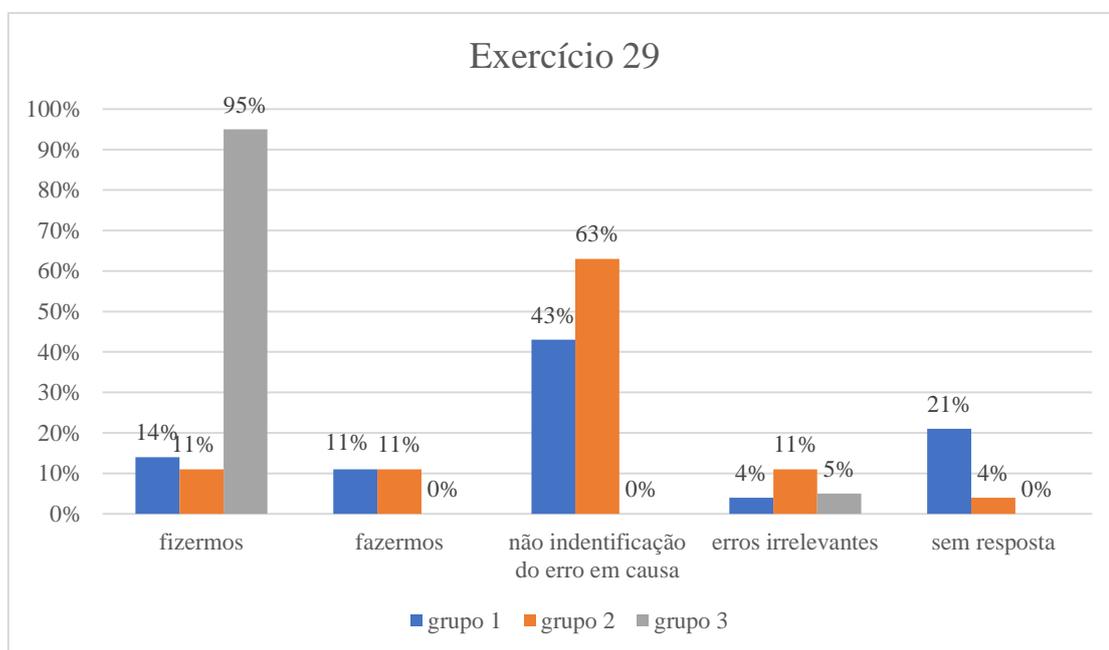
Segundo o gráfico, grande parte dos inquiridos portugueses acertou e 14% destes erraram na flexão em pessoa por falta de cuidado. Quanto aos chineses, quase metade acertou, e o resto errou principalmente com respostas no indicativo.

Digamos que, 1) quase metade dos inquiridos chineses respeita as regras de concordância de tempos no conjuntivo; 2) os seus erros estão no uso do indicativo; 3) o grupo 2 tem uma taxa de resposta correta mais alta que o grupo 1.

## 2.2.29 Exercício 29

*Quanto mais rápido fazamos o trabalho, mais cedo poderemos sair da empresa.*

erro: \_\_\_\_\_ correção: \_\_\_\_\_



**Gráfico 33 – Resultado do exercício 29**

O erro é façamos, e a correção é fizermos, porque o futuro simples do conjuntivo indica uma ação que possa ocorrer no futuro, e geralmente combina com o verbo principal no imperativo, futuro ou presente do indicativo nas subordinadas proporcionais, logo, com a conjunção proporcional *quanto mais*, o verbo subordinado tem de estar no futuro simples e não no presente do conjuntivo.

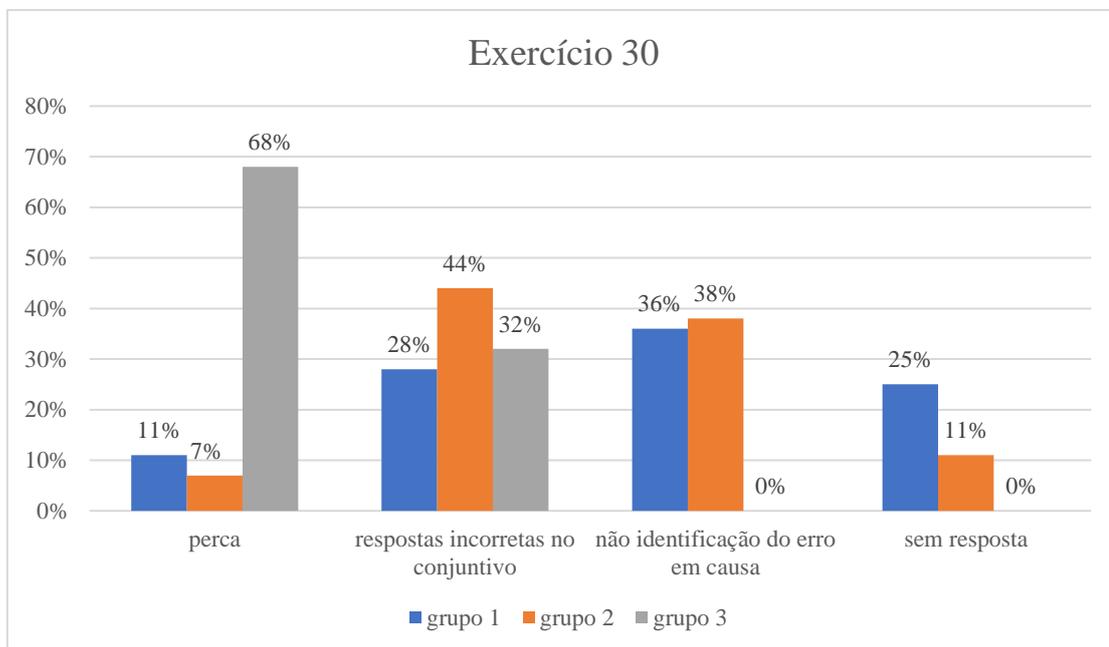
Segundo o gráfico, quase todos os alunos portugueses acertaram enquanto que poucos alunos chineses acertaram, porque a sua maioria não conseguiu identificar o erro, significando que estes não conhecem o uso do futuro simples do conjuntivo nas subordinadas proporcionais.

Digamos que, grande parte dos alunos chineses não domina o uso do futuro simples do conjuntivo nas subordinadas proporcionais.

### 2.2.30 Exercício 30

*A não ser que me perdisse, chegarei ao restaurante às 20h00.*

erro: \_\_\_\_\_ correção: \_\_\_\_\_



**Gráfico 34 – Resultado do exercício 30**

O erro é perdisse, e a sua correção é perca, porque com o verbo principal no futuro do indicativo, o verbo subordinado tem de estar num tempo que exprima a ideia de futuridade, aliás, *perdisse* não é uma conjugação correta do verbo *perder*, e como a conjunção condicional *a não ser que* não combina com o futuro do conjuntivo, o correto é o presente do conjuntivo, que também pode indicar um facto do futuro.

Segundo o gráfico, poucos inquiridos chineses acertaram, porque uns conjugaram o verbo noutros tempos do conjuntivo (imperfeito, futuro simples ou até uma conjugação inexistente) e outros não conseguiram identificar o erro em causa. Por outro lado, a maioria do grupo 3 acertou, e os seus erros estão no uso do imperfeito do conjuntivo e do presente do conjuntivo do verbo *pedir* (alguns inquiridos chineses também se confundiram com este verbo).

Digamos que, 1) grande parte dos alunos chineses não sabe usar o presente do conjuntivo para combinar com o futuro do indicativo do verbo principal; 2) existe uma parte dos inquiridos que não sabe conjugar o verbo *perder*.

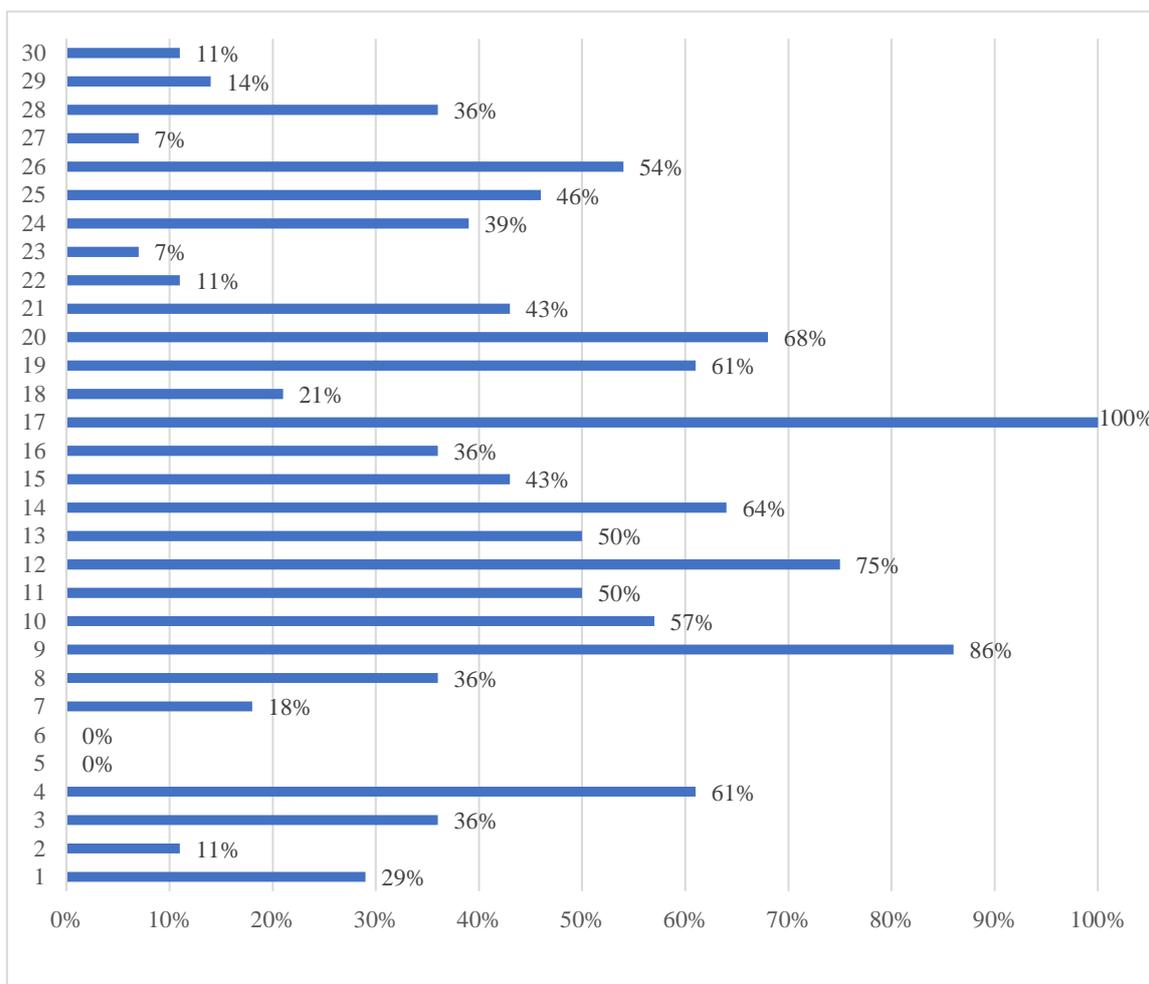
### **3. Visão geral e análise dos principais erros**

Como a análise detalhada de cada exercício já foi feita no capítulo anterior, o foco deste capítulo vai ser a recapitulação do desempenho dos inquiridos e os seus principais erros, assim como uma breve apresentação do conjuntivo na língua chinesa para justificar o desempenho dos inquiridos chineses.

### 3.1 Apresentação do desempenho dos inquiridos

#### 3.1.1 Desempenho do grupo 1

Apresenta-se em seguida o gráfico com a taxa de respostas corretas de cada exercício do grupo 1 e a tabela com a distribuição das suas taxas por faixa:



**Gráfico 35 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 1**

Faixa de percentagens	N.º total	N.º dos exercícios
≥70%	3	9, 12, 17
50% - 69%	8	4, 10, 11, 13, 14, 19, 20, 26
30% - 49%	8	3, 8, 15, 16, 21, 24, 25, 28
10% - 29%	7	1, 2, 7, 18, 22, 29, 30
<10%	4	5, 6, 23, 27

**Tabela 1 - Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 1**

De acordo com os dados acima demonstrados, o grupo 1 tem:

- 1) Três taxas superiores a 70% nos exercícios 9, 12 e 17, que são exercícios livres<sup>9</sup>, pois são aceites respostas em outros modos e tempos verbais, e, sendo assim, é natural que as suas taxas de respostas corretas sejam mais altas.
- 2) Oito taxas entre 50% - 69% nos exercícios 4, 10, 11, 13, 14, 19, 20 e 26, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *por mais que me esforce; não acho que saibam; caso chova; concorda ou não que continue; ordenou que se prevenisse; esperava que tivesse apanhado; será aprovado se houver; quero que me envie.*
- 3) Oito taxas entre 30% - 49% nos exercícios 3, 8, 15, 16, 21, 24, 25 e 28, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *precisas que fale; seria melhor se não houvesse; sempre que tiverem; não estivesse cansado iria contigo; não quero que saias; não é que não goste; quando acabar/tiveres acabado; agradecia que passasse.*
- 4) Sete taxas entre 10% - 29% nos exercícios 1, 2, 7, 18, 22, 29 e 30, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *quero que me digas; se tivesse chegado; que regressem/regressemos; se não estás<sup>10</sup> a gostar; lamento que não tenhas passado; quanto mais rápido fizermos; a não ser que me perca.*
- 5) Quatro taxas inferiores a 10% nos exercícios 5, 6, 23 e 27, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *espero que tenham gostado; negou que tivesse roubado; pensavam que fizesse/fazia; as pessoas que virem o filme.*

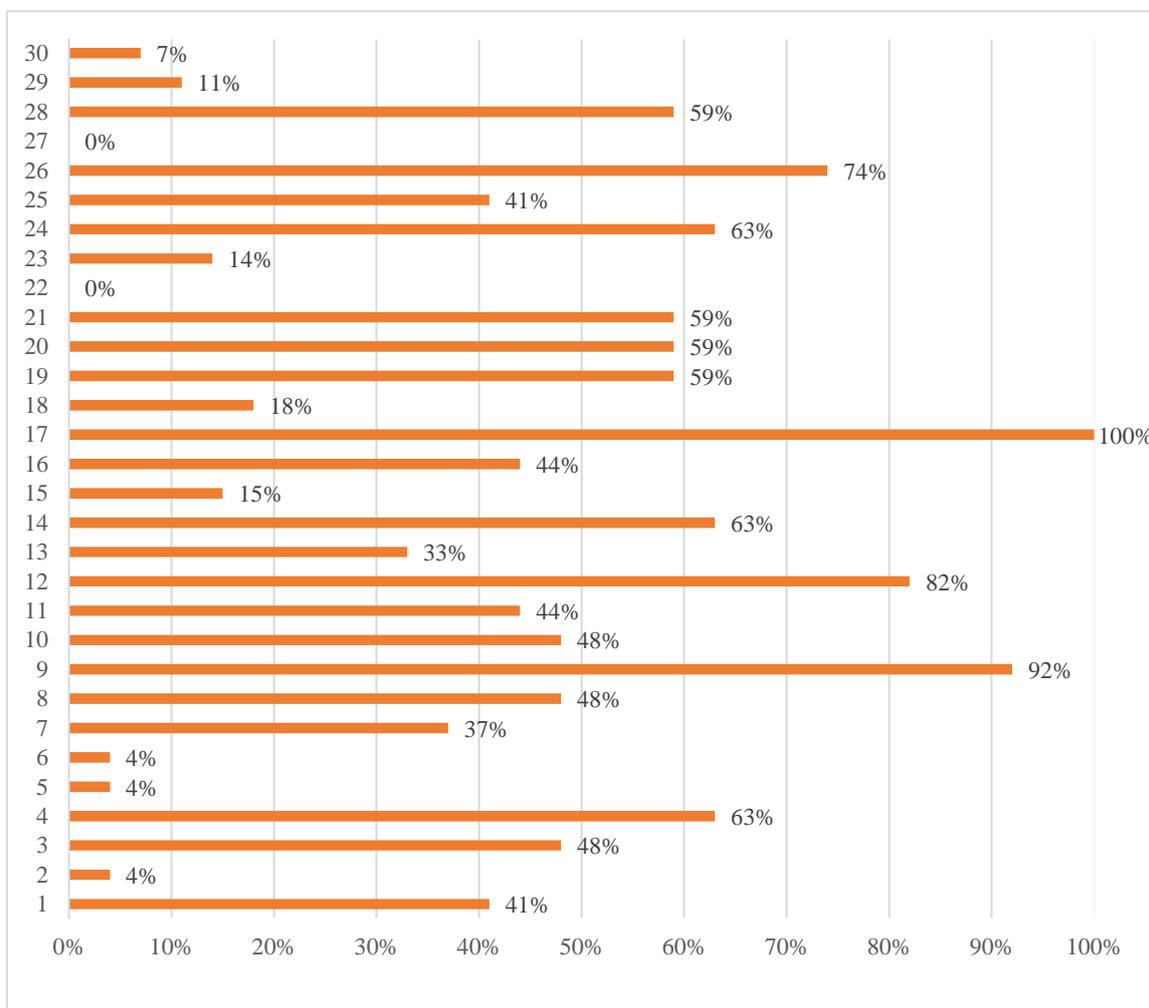
---

<sup>9</sup> O objetivo deste tipo de exercício é descobrir a preferência pelos modos ou tempos verbais e não os principais erros no uso do conjuntivo.

<sup>10</sup> Este exercício tem como objetivo descobrir se os alunos conhecem a diferença entre o indicativo e o conjuntivo, e como a condição descrita na frase é real, o verbo encontra-se no presente do indicativo.

### 3.1.2 Desempenho do grupo 2

Apresenta-se em seguida o gráfico com a taxa de respostas corretas de cada exercício do grupo 2 e a tabela com a distribuição das suas taxas por faixa:



**Gráfico 36 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 2**

Faixa de percentagens	N.º total	N.º dos exercícios
≥70%	4	9, 12, 17, 26
50% - 69%	7	4, 14, 19, 20, 21, 24, 28
30% - 49%	9	1, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 16, 25
10% - 29%	4	15, 18, 23, 29
<10%	6	2, 5, 6, 22, 27, 30

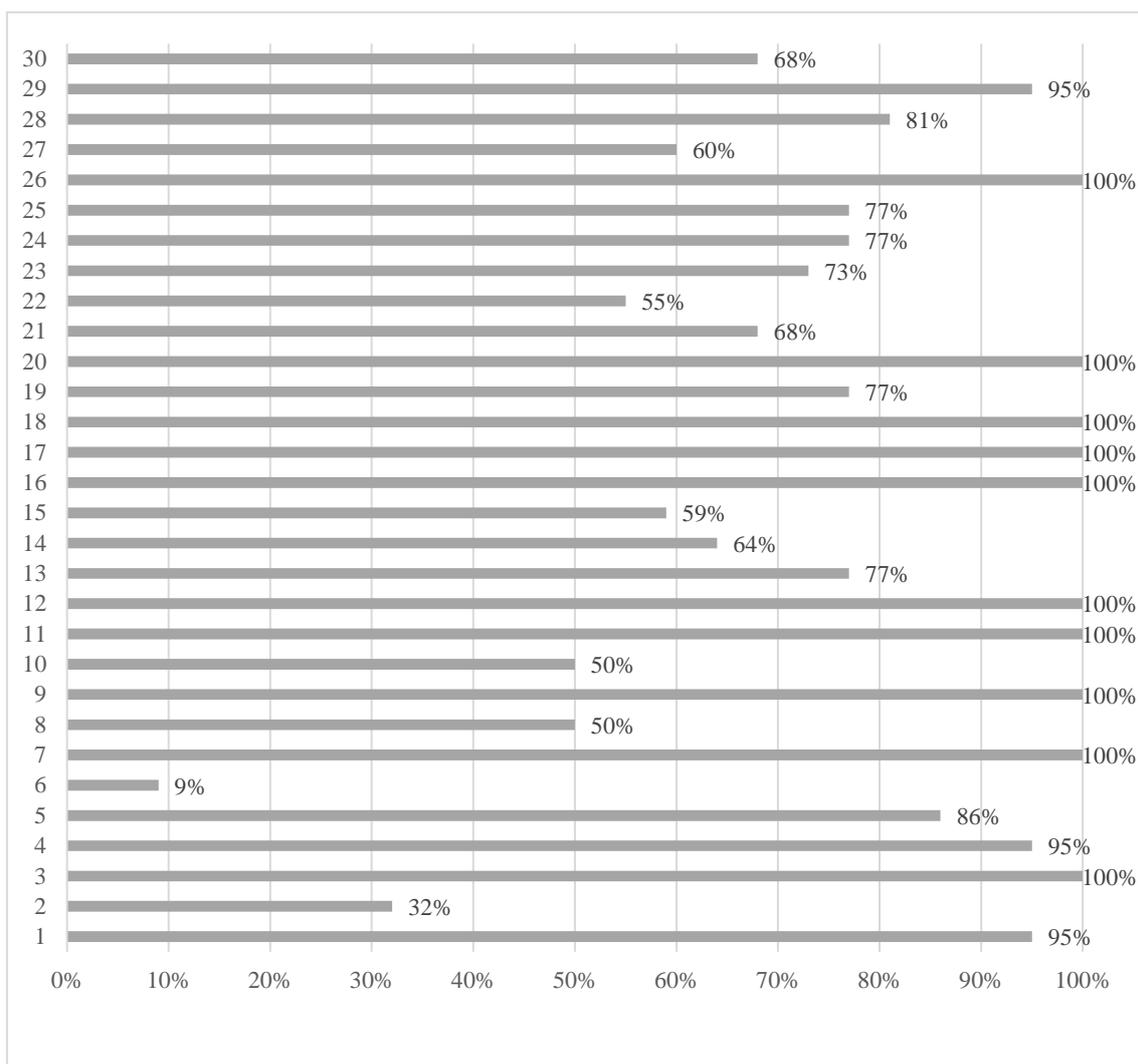
**Tabela 2 - Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 2**

De acordo com os dados acima demonstrados, o grupo 2 tem:

- 1) Quatro taxas superiores a 70% nos exercícios 9, 12, 17 e 26, entre os quais, os primeiros três são exercícios livres e o 26 é um exercício que exige o uso do conjuntivo: *quero que me envie*.
- 2) Sete taxas entre 50% - 69% nos exercícios 4, 14, 19, 20, 21, 24 e 28, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *por mais que me esforce; ordenou que se prevenisse; esperava que tivesse apanhado; será aprovado se houver; não quero que saías; não é que não goste; agradecia que passasse*.
- 3) Nove taxas entre 30% - 49% nos exercícios 1, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 16 e 25, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *quero que me digas; precisas que fale; que regressem/regressemos; seria melhor se não houvesse; não acho que saibam; caso chova; concorda ou não que continue; não estivesse cansado iria contigo; quando acabar/tiveres acabado*.
- 4) Quatro taxas entre 10% - 29% nos exercícios 15, 18, 23 e 29, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *sempre que tiverem; se não estás a gostar; pensavam que fizesse/fazia; quanto mais rápido fizemos*.
- 5) Seis taxas inferiores a 10% nos exercícios 2, 5, 6, 22, 27 e 30, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *se tivesse chegado; espero que tenham gostado; negou que tivesse roubado; lamento que não tenhas passado; as pessoas que virem o filme; a não ser que me perca*.

### 3.1.3 Desempenho do grupo 3

Apresenta-se em seguida o gráfico com a taxa de respostas corretas de cada exercício do grupo 3 e a tabela com a distribuição das suas taxas por faixa:



**Gráfico 37 – Taxa de respostas corretas por exercício do grupo 3**

Faixa de percentagem	N.º total	N.º dos exercícios
≥70%	20	Todos exceto os referidos em baixo
50% - 69%	8	8, 10, 14, 15, 21, 22, 27, 30
30% - 49%	1	2
10% - 29%	0	-
<10%	1	6

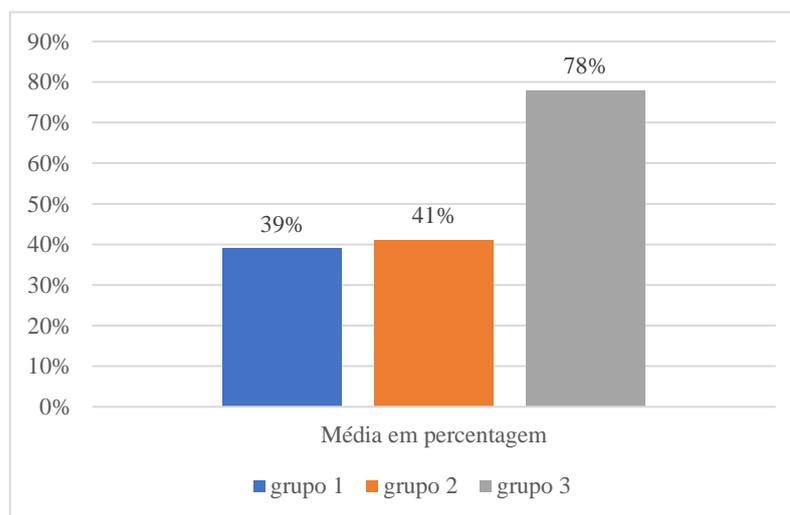
**Tabela 3 - Distribuição das taxas de respostas corretas do grupo 3**

De acordo com os dados acima demonstrados, o grupo 3 tem:

- 1) Vinte taxas superiores a 70%, pois são falantes nativos da língua portuguesa e têm taxas melhores que os outros dois grupos.
- 2) Oito taxas entre 50% - 69% nos exercícios 8, 10, 14, 15, 21, 22, 27 e 30, que têm as seguintes estruturas chave relacionadas com o uso do conjuntivo: *seria melhor se não houvesse*; *não acho que saibam*; *ordenou que se prevenisse*; *sempre que tiverem*; *não quero que saias*; *lamento que não tenhas passado*; *as pessoas que virem o filme*; *a não ser que me perca*.
- 3) uma taxa entre e 30% - 49% no exercício 2 com a estrutura chave *se tivesse chegado*.
- 4) uma taxa inferior a 10% no exercício 6 com a estrutura chave *negou que tivesse roubado*.

### 3.1.4 Comparação do desempenho dos três grupos

Uma vez que a realização do inquérito contou com uma turma de alunos chineses de mestrado, uma de alunos chineses de licenciatura e uma de alunos portugueses de mestrado, é necessário fazer o cálculo da média das taxas de respostas corretas de cada grupo para possibilitar uma comparação do desempenho dos três grupos.



**Gráfico 38** - Média das taxas de respostas corretas dos três grupos

Conforme apresentado no gráfico, as médias dos três grupos são 39%, 41% e 78%. O grupo 3 tem a média mais alta porque todos os seus elementos são falantes nativos da língua portuguesa. Contudo, o nosso objetivo ao incluir este grupo não é para comprovar tal facto, mas para descobrir as suas dificuldades no uso do conjuntivo, de modo a justificar alguns erros dos falantes da língua chinesa. De facto, se uma questão gramatical é problemática para falantes nativos, será à partida de colocar a hipótese de que ela seja ainda mais crítica para aprendentes estrangeiros.

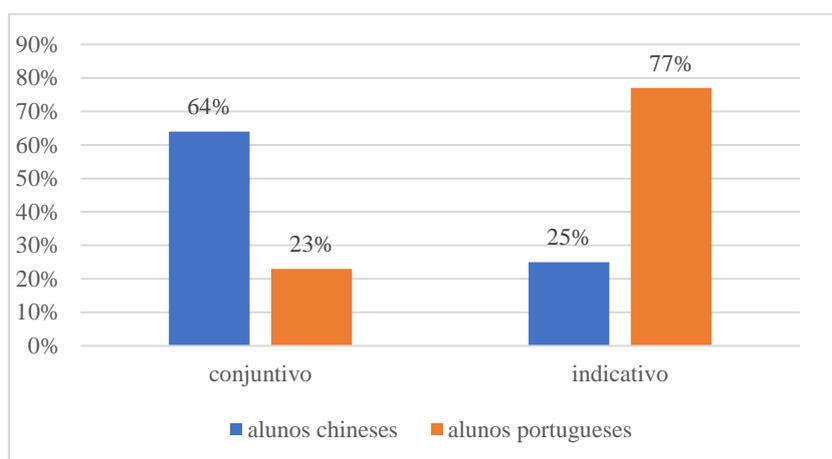
As médias dos grupos 1 e 2 são muito próximas, mas a do grupo 2 é ligeiramente mais alta que a do grupo 1, e na análise do capítulo anterior também constatámos que o grupo 2 teve taxas melhores que o grupo 1 em metade dos exercícios. Segundo os dados pessoais fornecidos pelos próprios inquiridos, em média, o grupo 2 tem menos um ano de estudo de português e menos um ano de residência em Portugal. Teoricamente, o grupo 2 deveria ter uma média mais baixa que o grupo 1, mas as estatísticas dizem o contrário. Este resultado também depende de fatores variáveis, tais como esforço pessoal, taxa de sucesso no ensino do português nas respetivas universidades chinesas, prática da oralidade com os locais, etc., sendo estes apenas uma suposição nossa, pois não foi feita nenhuma investigação específica sobre o assunto.

Tendo em conta as estatísticas, podemos dizer que os alunos chineses mostram dificuldades ao usar o conjuntivo, pois a sua média é insuficiente, no entanto, os alunos portugueses também cometem alguns erros, que serão analisados juntamente mais adiante neste trabalho no ponto 3.2.

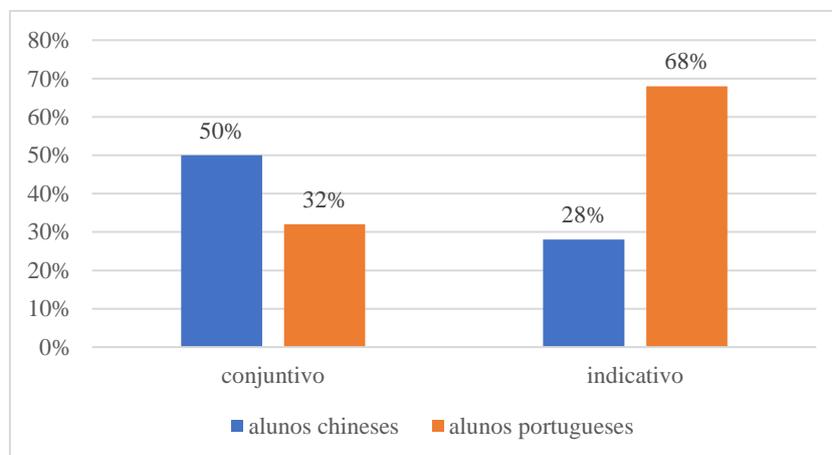
### **3.1.5 Preferência dos inquiridos pelos modos ou tempos verbais nos exercícios livres**

Depois da recolha e análise das respostas ao inquérito, constatámos que existem 4 exercícios livres, ou seja, exercícios que permitem respostas em outros modos e tempos verbais, porque em alguns casos, a escolha de um modo ou tempo verbal depende da

ideia que o falante pretende exprimir<sup>11</sup>, motivo pelo qual decidimos aproveitar a variedade das respostas corretas para fazer uma pequena análise sobre a preferência dos alunos quanto ao uso de modos e tempos verbais. Seguem-se os gráficos dos 4 exercícios (nestes gráficos, ao contrário do capítulo anterior, apresentam-se apenas as frequências relativas das respostas corretas, o que explica que a sua soma não perfaça necessariamente os 100%):



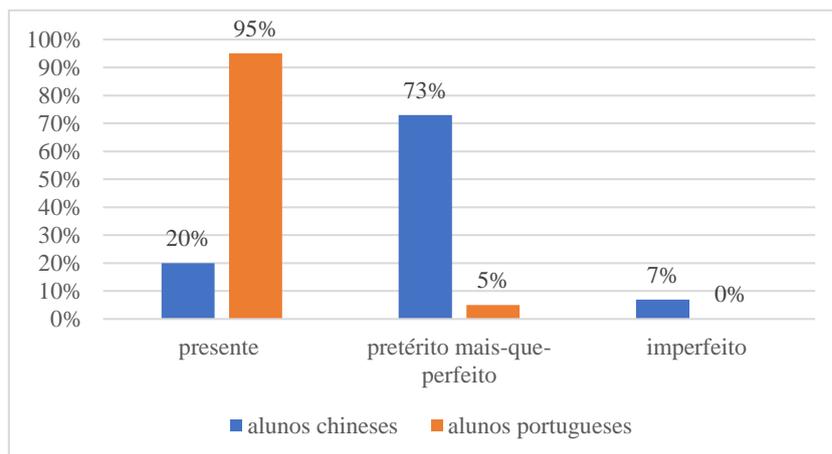
**Gráfico 39-** Preferência pelos modos verbais no exercício 9



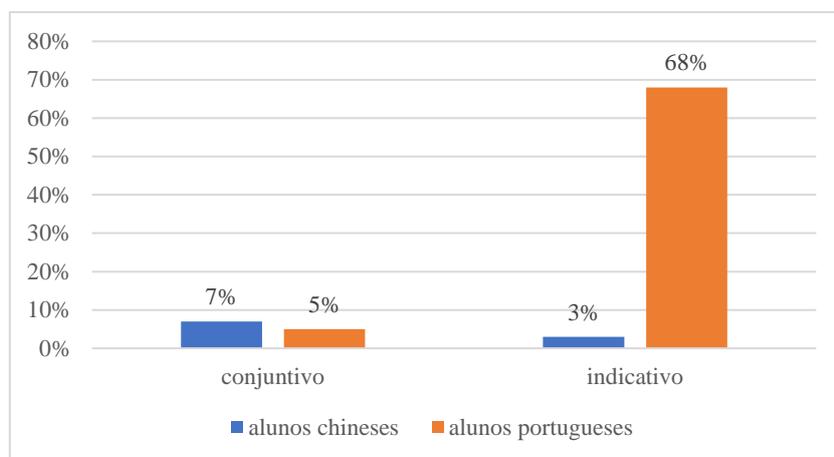
**Gráfico 40-** Preferência pelos modos verbais no exercício 12

---

<sup>11</sup> Exceto quando existe um contexto muito específico ou conjunções/estruturas que pedem apenas o modo conjuntivo, tais como *caso*, *mesmo que*, *talvez*, etc.



**Gráfico 41-** Preferência pelos tempos verbais no exercício 17



**Gráfico 42-** Preferência pelos modos verbais no exercício 23

Segundo os gráficos, os alunos chineses têm mais respostas corretas no conjuntivo e os portugueses no indicativo, e no exercício 17, os alunos chineses preferem o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo, enquanto os alunos portugueses optam pelo presente do conjuntivo. Como são apenas 4 exercícios, é difícil tirar conclusões neste aspeto, mas podemos afirmar uma coisa: ao responder ao inquérito, os alunos chineses não evitaram o uso do conjuntivo, nomeadamente do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo, sendo este um tempo composto e muito menos usado no dia-a-dia, ou pelo menos, dentro da sua capacidade, tentaram usar este modo verbal e um dos seus tempos mais complexos mesmo que pudessem cometer alguns erros. Isto é um sinal positivo, porque sabemos que os alunos chineses estão a enfrentar as suas dificuldades linguísticas e é possível que os resultados do nosso trabalho os ajudem a progredir.

## 3.2 Os principais erros

### 3.2.1 Os principais erros dos alunos chineses

Depois da análise das respostas incorretas de cada exercício, chegamos à conclusão de que os alunos chineses têm a tendência para cometer mais erros no uso do conjuntivo relacionados com os seguintes aspetos:

#### 1) Emprego do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo

Um dos pontos mais fracos detetados é o emprego deste tempo verbal, porque nos exercícios 2 e 6, a taxa média de resposta correta é cerca de 5%, e o imperfeito é o tempo verbal mais frequente nas respostas incorretas. Este é um tempo passado e um dos três tempos compostos do conjuntivo menos usado. É importante eles saberem que o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo sublinha a conclusão do ato da oração subordinada antes do ato da principal, e muitas vezes é usado para criar uma hipótese falsa sobre um facto já decorrido no passado.

#### 2) Emprego do pretérito perfeito do conjuntivo

Este é outro erro principal relacionado com um tempo composto do conjuntivo, que foi detetado nos exercícios 5 e 22 com uma taxa média de resposta correta de 4%, e a resposta errada mais frequente está no presente do conjuntivo, revelando novamente que os alunos chineses têm dificuldade em distinguir um tempo composto de um simples. A maior diferença entre estes dois tempos verbais é que o pretérito perfeito se refere a um facto já ocorrido no passado, apesar de que também se combina com o verbo principal no presente do indicativo.

#### 3) Uso das regras de concordância de tempos no conjuntivo

Ao contrário do indicativo, que é um tempo independente, o conjuntivo exige a concordância de tempos<sup>12</sup>. Observando os resultados do inquérito, descobrimos que

---

<sup>12</sup> Exceto em alguns casos com os verbos pedir e esperar no passado e o subordinado no presente, e.g.: Ele pediu que lhe telefonasses/telefonas. ou em outros tipos de orações em que o contexto é muito específico, e.g.: Agora acho que tens razão, embora antes eu pensasse de outra forma. (Marques, 2010, p. 553)

quase em todos os exercícios existem respostas incorretas devido à violação destas regras, tais como *dissesses* em vez de *digas* (exercício 1), *chegue* em vez de *tivesse chegado* (exercício 2), *esforçasse* em vez de *esforce* (exercício 4), etc. Atenção que a questão em causa não é a distinção entre quaisquer dois tempos verbais do conjuntivo, mas é a combinação de tempos no verbo principal e no subordinado, ou seja, se o verbo principal está num tempo que apresenta marcas do presente, o subordinado não pode estar num tempo passado, ou com o principal num tempo passado, o subordinado não pode estar num tempo que apresenta marcas do presente.

#### 4) Uso do conjuntivo em orações relativas

Com uma taxa média de resposta correta de 3% no exercício 27, que testa o futuro simples do conjuntivo numa oração relativa, podemos confirmar que os alunos chineses apresentam muita dificuldade no uso do conjuntivo em relações relativas. É verdade que neste tipo de orações são admitidos ambos o indicativo e o conjuntivo, e muitas vezes a seleção de um dos modos é dependente exclusivamente da interpretação de cada falante, como é o caso do exercício 9. Segundo Marques (1995, p. 151): “Em orações relativas o indicativo marca o conhecimento ou a crença, embora não se trate do conhecimento da verdade de uma proposição ou da crença nessa verdade, mas do conhecimento da existência de entidades ou da crença nessa existência, enquanto o conjuntivo, também em orações relativas, é selecionado quando não é expressa uma das atitudes marcadas pelo indicativo - o conhecimento e a crença”. Portanto, é essencial que os alunos saibam esta distinção e vejam mais exemplos para usar corretamente o conjuntivo nestas orações.

#### 5) Uso do conjuntivo depois de verbos volitivos

Nos exercícios 1, 3, 5, 21 e 26, nos quais o uso do conjuntivo é obrigatório depois de verbos volitivos (querer, esperar, precisar, etc.), existem muitas respostas no indicativo. Por isso, acreditamos que existe uma certa percentagem de alunos chineses que não sabe usar este modo em orações depois de verbos que indicam vontade ou desejo. Na nossa opinião, com alguma atenção, não vai ser difícil para os alunos usarem

corretamente o conjuntivo neste tipo de orações, porque a sua noção é fácil de compreender e no dia-a-dia ouve-se frequentemente frases deste género.

#### 6) Distinção entre o presente e o futuro do conjuntivo

Há muitos alunos chineses que trocam o presente do conjuntivo pelo futuro simples do conjuntivo, como por exemplo: *falar* em vez de *fale* (exercício 3), *esforçar* em vez de *esforce* (exercício 4), *chover* em vez de *chove* (exercício 11), *perder* em vez de *perca* (exercício 30), etc. Sabemos que o futuro simples do conjuntivo não ocorre em orações completivas e orações em que o presente do conjuntivo é usado para expressar uma noção futura. Existem também alunos que trocam o futuro simples ou composto pelo presente do conjuntivo, como por exemplo: *haja* em vez de *houver* (exercício 20), *acabes* em vez de *acabar/tiveres acabado* (exercício 24),  *façamos* em vez de *fizemos* (exercício 29), etc. É preciso que os alunos consolidem o emprego do futuro do conjuntivo em orações temporais, conformativas, proporcionais, condicionais e relativas.

#### 7) Distinção do indicativo e do conjuntivo

Na maioria dos exercícios existem respostas incorretas no indicativo, significando que há alunos chineses que não sabem distinguir o indicativo do conjuntivo. Uma outra evidência é o exercício 18: *Não precisas de mentir se não estás a gostar da comida*, em que apenas 20% usou o indicativo e o resto escolheu o conjuntivo. É verdade que os outros 29 exercícios do inquérito estão relacionados com o modo conjuntivo, o que pode levar uma considerável percentagem de alunos a escolher o conjuntivo por hábito, mas, por outro lado, também reflete que estes alunos ainda confundem os dois modos. É essencial saber-se que quando se pretende exprimir uma condição real, usa-se o indicativo e quando é irreal ou conjetural, escolhe-se o conjuntivo.

#### 8) Uso do conjuntivo depois de verbos principais negativos ou que exprimem dúvida.

Nos exercícios 6, 10, 13 e 24, cerca de 37% dos alunos chineses erraram no uso do indicativo em orações que se subordinam a verbos que exprimem negação ou dúvida,

como por exemplo, *negar que, não achar que, não concordar que, não é que, duvidar que*. É importante que estes alunos conheçam a maior diferença entre estes dois modos verbais, nomeadamente, quando queremos afirmar ou declarar um facto, usamos o indicativo, e quando queremos exprimir dúvida ou incerteza, usamos o conjuntivo.

#### 9) Uso do conjuntivo em orações independentes

No exercício 7 - *Que regressem/regressemos são e salvos*, 70% dos alunos chineses usaram o indicativo, mostrando uma considerável falta de conhecimento de que o conjuntivo também ocorre em orações dependentes, e neste caso, em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido por *que*, com sujeito nulo ou realizado. É compreensível este erro ocorrer porque as orações subordinadas (sobretudo as adverbiais) costumam ter estruturas que relembram os alunos de aplicar o conjuntivo (*mesmo que, a não ser que, para que, etc.*). Contudo, podemos ver que a palavra *que* aparece nestas orações com frequência. Sendo uma partícula de classificação difícil, o seu valor é mais afetivo do que lógico. É uma espécie de prefixo conjuncional, peculiar ao conjuntivo (Cunha & Cintra, 1984, p. 466).

#### 10) Uso do presente do conjuntivo com a conjunção *se*

Nas orações condicionais com a conjunção *se* (exercícios 18 e 20), houve 36% dos alunos chineses que selecionaram o presente do conjuntivo. Convém estes saberem que a conjunção *se* combina com todos os outros tempos do conjuntivo, exceto o presente.

#### 11) Flexão verbal e ortografia

Em alguns exercícios surgiram alguns erros de ortografia, tais como: *sabam e soubam, (saibam), previnisse (prevenisse), fazermos (fizermos), perdasse e perça (perca)*, etc. Isto deve-se à complexidade da conjugação de verbos portugueses que se flexionam em pessoa, número, modo e tempo. É possível que um verbo tenha mais de 50 formas diferentes e ainda existem muitos verbos de conjugação irregular. Para os alunos, este é de facto um obstáculo, mas pode ser ultrapassado, através de exercícios de treino com a conjugação de verbos.

### 3.2.2 Os principais erros dos alunos portugueses

Descontando as respostas incorretas devido a conhecimentos limitados de inglês nos exercícios de tradução, descobrimos que os alunos portugueses, mesmo sendo falantes nativos da língua portuguesa, podem cometer os seguintes erros:

1) Confusão entre o pretérito mais-que-perfeito e o imperfeito do conjuntivo

Nos exercícios 2 e 19, onde é pretendido o uso do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo, 68% e 23% dos alunos portugueses erraram ao usar o imperfeito do conjuntivo, revelando que alguns não conhecem muito bem a diferença entre os dois tempos deste modo verbal.

2) Não uso do conjuntivo depois dum verbo principal que exprima dúvida ou negação

Nos exercícios 6 e 10, apenas 9% e 50% dos alunos portugueses usaram o conjuntivo depois de *negou que* e *não acho que*, o resto usou o indicativo, indicando que grande parte destes alunos não sabe que é obrigatório o uso do conjuntivo nas subordinadas a verbos e expressões que exprimem dúvida e negação.

3) Não combinação de tempos em orações onde o verbo principal é diretivo

No exercício 14 - *ordenou que se prevenisse*, 36% dos alunos portugueses escolherem *previna*, desrespeitando restrições no que respeita à combinação entre tempos em orações que têm verbos diretivos. De facto, segundo as respostas a outros exercícios, é verdade que os alunos portugueses conhecem muito bem as regras de concordância de tempos no conjuntivo, apenas neste exercício um terço errou, pelo que pensamos que o erro pode estar relacionado com verbos **diretivos** e não outras situações onde as regras também se aplicam.

4) Não uso do futuro simples do conjuntivo em orações relativas

No exercício 27, o erro de 41% dos alunos portugueses foi o uso do indicativo e não do futuro simples do conjuntivo em orações relativas.

5) Erro de flexão verbal e ortografia

Reparámos também em alguns erros de flexão verbal e ortografia da parte portuguesa, como por exemplo *houvessem* em vez de *houvesse* (exercício 8), *vêem* em vez de *veem* (exercício 27), *passasses* em vez de *passasse* (exercício 28), *peças* em vez de *perca* (exercício 30), etc. Pensamos que podem ter sido lapsos, resultados de falta de atenção, exceto o caso do verbo *haver*, em que 50% destes alunos erraram na flexão na terceira pessoa do plural, indicando que alguns falantes nativos não sabem que *haver* é sempre usado na terceira pessoa do singular, exceto quando é verbo auxiliar.

### **3.2.3 Erros comuns entre os alunos chineses e portugueses**

Segundo a análise dos erros dos inquiridos nos subcapítulos anteriores, descobrimos que ambas as partes cometeram erros nos seguintes aspetos:<sup>13</sup>

- a) pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo;
- b) orações que se subordinam a verbos que exprimem dúvida ou negação;
- c) futuro simples do conjuntivo em orações relativas;
- d) flexão verbal e ortografia.

Entre os erros comuns, o a) merece ser destacado porque nos dois exercícios relevantes todos os três grupos tiveram taxas de resposta correta bastante baixas (5% da parte dos alunos chineses e 20% da parte dos alunos portugueses).

### **3.3 Interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por alunos chineses**

Sabe-se que a língua materna desempenha um papel muito importante na aquisição duma língua estrangeira/segunda. Em alguns casos, quanto maior a diferença entre as duas línguas, mais dificuldades poderão surgir na aprendizagem da língua estrangeira.

Onde os sistemas contrastados apresentam semelhanças, o aprendizado da segunda língua será mais fácil e onde forem detetadas diferenças ocorrerão

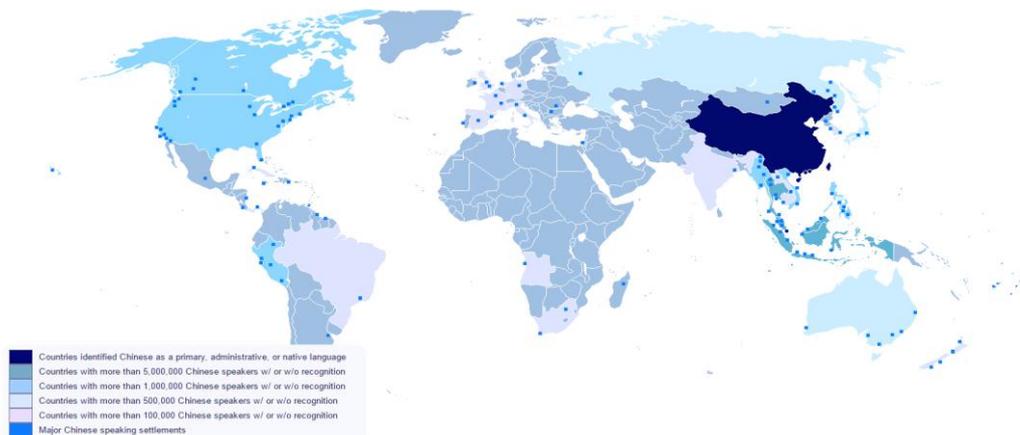
---

<sup>13</sup> O erro 3) do subcapítulo 3.2.2 dos alunos portugueses não está na lista pois os alunos chineses desconhecem não só a combinação de tempos em orações onde o verbo principal é diretivo, mas também as regras gerais de concordância de tempos.

erros, pois em se tratando de áreas de difícil manipulação, os alunos tenderão a usar formas da LM para suprir a insuficiência de suas habilidades até que consigam dominá-las por completo. Este efeito, decorrente do sistema da LM agindo sobre o da LE se chama interferência ... considerando-se que quanto mais distintos os aspetos estudados nos dois sistemas linguísticos maior a dificuldade encontrada pelo aluno (Torre, 1985, p. 125).

Com base nos problemas detetados dos alunos chineses no inquérito, faremos uma apresentação sobre como as situações correspondentes ao conjuntivo ocorrem em chinês, assim como uma análise sobre a sua interferência do chinês na aprendizagem do conjuntivo por parte destes alunos.

### 3.3.1 Breve apresentação da língua chinesa



**Figura 2** – Língua chinesa no mundo  
(fonte: <https://ninchinese.com/chinese-language/>)

A língua chinesa é a língua materna de aproximadamente um quinto dos habitantes do mundo e uma das seis línguas de trabalho das Nações Unidas, para além de ser a língua oficial da República Popular da China e uma das línguas oficiais de Singapura.

Geralmente, a Língua Chinesa refere-se à língua comum que é conhecida atualmente por Mandarim. Em Chinês, este idioma também se designa por 汉语 *Hànyǔ*, literalmente, a língua dos Han, que é a língua da maior etnia do país (Mai, 2019, p. 33).

Comparada com outras línguas derivadas do latim como é o caso do português, a língua chinesa apresenta as seguintes características:

- A língua, na sua vertente escrita, faz uso de caracteres, que são pictogramas e ideogramas, em vez de conter um alfabeto.

- Segundo Mai (2006, p 52): “em mandarim, não há flexão, nem em género, nem em número, nem em modo, nem em tempo, nem em voz; as noções correspondentes são transmitidas por outros elementos adicionados”. Esta é uma característica muito importante que efetivamente dificulta aos seus falantes a aprendizagem do português, e neste caso particular, do modo conjuntivo.

### 3.3.2 Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês

Em relação ao modo conjuntivo, Mai (2019, p. 218) confirma que uma ação incerta, duvidosa, eventual ou irreal, que se traduz em português pelo conjuntivo, em chinês pode ser expressa por verbos, por advérbios ou deduzido pelo contexto.

Por exemplo<sup>14</sup>:

#### 1) *Advérbios que indicam uma possibilidade*

CH: 他回家前可能会把工作做完。 (Exercício 17)

PY: Tā huí jiā qián **kěnéng** huì bǎ gōngzuò zuò wán.

TL: Ele antes de voltar para casa **talvez** acabar o trabalho.

PT: **Talvez** ele acabe o trabalho antes de voltar para casa.

#### 2) *Verbos que indicam um desejo ou uma esperança*

CH: 我不想你离开。 (Exercício 21)

PY: Wǒ bù **xiǎng** nǐ líkāi.

TL: Eu não **querer** tu ir-te embora.

PT: Não **quero** que te vás embora.

---

<sup>14</sup> Nos nossos exemplos, as siglas têm o seguinte significado: CH-Chinês, PY- Pinyin (transcrição fonética), TL- Tradução literal, TP- Tradução em português.

3) *Diferentes contextos*

CH: 如果他早点到, 就能赢得第一名。但是我们现在还不知道。(Exercício 2)

PY: Rúguǒ tā zǎodiǎn dào, jiù néng yíngdé dì yī míng. **Dànshì wǒmen xiànzài hái bù zhīdào.**

TL: Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar, **mas nós agora ainda não saber.**

TP: Se ele chegar mais cedo, poderá ganhar o primeiro lugar. **Mas ainda não sabemos.**

CH: 如果他早点到, 就能赢得第一名。但是他到晚了。(Exercício 2)

PY: Rúguǒ tā zǎodiǎn dào, jiù néng yíngdé dì yī míng. **Dànshì tā dào wǎn le.**

TL: Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar. **Mas ele chegou atrasado.**

TP: Se tivesse chegado mais cedo, ele teria ganhado o primeiro lugar. **Mas ele chegou atrasado.**

Através das frases acima exemplificadas, podemos ver que quando os chineses expressam o que se pretende com o modo conjuntivo em português, recorrem a palavras com significado específico ou contexto, sem a necessidade de flexionar verbos em modo ou em tempo. Este facto implica que, ao usar o conjuntivo em português, precisam de aprender todas as regras. E estes falantes não podem recorrer à língua materna porque não existe nenhuma transferência positiva neste aspeto. Tomemos o exercício 1 do inquérito para uma análise mais detalhada:

*Quero que me \_\_\_\_\_ (dizer) quanto dinheiro gastaste nas prendas.*

Ao resolver este exercício, se o aluno traduzisse a frase para chinês, a tradução literal seria *Eu querer tu dizer eu quanto dinheiro tu gastaste nas prendas*, em que o verbo *dizer* não tem nenhuma flexão. Sendo assim, o aluno só podia usar os seus conhecimentos sobre o conjuntivo para obter a resposta certa, e provavelmente seguindo este raciocínio: 1.º, identifica-se que é um verbo volitivo por estar a impor a vontade

pessoal a outra pessoa, e escolhe-se o modo conjuntivo; 2.º, o verbo principal está no presente do indicativo, de acordo com as regras de concordância temporal no conjuntivo, o verbo subordinado tem de estar num tempo que indica uma ação do presente, que é o presente do conjuntivo; 3.º, com o verbo *gastaste*, o sujeito está a falar para “ti”, por isso o verbo deve estar na segunda pessoa do singular. E no fim, obtém-se a resposta correta *digas*. Durante este processo, se o aluno falhasse em algum dos passos, não obteria a resposta indicada.

Sabemos que os verbos chineses não têm nenhuma flexão temporal e o tempo pode ser deduzido através do contexto. No entanto, o conjuntivo em português tem seis tempos no conjuntivo, três simples e três compostos, que se refletem através de diferentes formas de flexão verbal. Estes fatores tornam os exercícios que envolvem a escolha de tempos do conjuntivo mais difíceis para os falantes de chinês. Analisemos com mais detalhe o exercício 2 do inquérito<sup>15</sup>:

*Ele teria ganhado o primeiro lugar se \_\_\_\_\_ (chegar) mais cedo.*

A tradução literal desta frase em chinês seria *Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar*, na qual o verbo não tem nenhuma flexão em tempo e o contexto está ambíguo (porque não se sabe se trata duma situação do futuro ou do passado). Desta forma, o aluno tinha de pensar nos seguintes aspetos para resolver o exercício: 1.º, a conjunção *se* e o verbo no condicional composto referem-se a uma conjectura sobre uma ação passada, portanto, o verbo subordinado tem de estar no conjuntivo; 2.º, a resposta tem de estar num dos tempos passados do conjuntivo, neste caso, poderia ser o imperfeito ou o pretérito mais-que-perfeito; 3.º, a diferença entre os dois tempos é que o pretérito mais-que-perfeito sublinha a conclusão da ação subordinada antes da ação principal e com *se*, serve para expressar uma ação irreal do passado. No fim, chega-se a conclusão de que o pretérito mais-que-perfeito seria o tempo correto. Durante o raciocínio para chegar à resposta correta, o aluno não podia

---

<sup>15</sup> Segundo as respostas erradas deste exercício, os alunos chineses sabiam usar o conjuntivo, mas não acertaram no tempo correto, sendo um bom exemplo para ser analisado neste sentido.

recorrer à língua materna, senão, corria o risco de empregar aqui qualquer modo e tempo verbal.

Na análise dos erros ainda se descobriu que muitos alunos chineses não distinguem o conjuntivo do indicativo, nomeadamente, ao terem usado o indicativo em orações em que se pretende o uso do conjuntivo. Podemos usar o exercício 10 do inquérito para fazer mais uma comparação entre as duas línguas:

*Não acho que todos os europeus \_\_\_\_\_ (saber) falar inglês.*

Nesta frase aplica-se o presente do conjuntivo na subordinada porque se trata de um verbo principal negativo, mas sem o advérbio *não*, a frase teria um verbo principal epistémico que seleciona o indicativo. Em chinês, o advérbio “não” não implica nenhuma alteração de modo:

Indicativo:

PT: **Acho** que todos os europeus **sabem** falar inglês.

CH: 我觉得所有的欧洲人都会说英文。

PY: Wǒ **juédé** suǒyǒu de ōuzhōu rén dōu huì shuō yīngwén.

TL: Eu **achar** que todos os europeus **saber** falar inglês.

Conjuntivo:

PT: **Não acho** que todos os europeus **saibam** falar inglês.

CH: 我不觉得所有的欧洲人都会说英文。

PY: Wǒ **bù juédé** suǒyǒu de ōuzhōu rén dōu huì shuō yīngwén.

TL: Eu **não achar** que todos os europeus **saber** falar inglês.

Apesar de existir uma mudança do modo verbal em português devido ao advérbio *não*, em chinês os elementos das frases continuam iguais. Por isso, nestes casos, para os alunos chineses, o indicativo e o conjuntivo são dois conceitos difíceis de distinguir devido à interferência do chinês.

Resumindo, o conjuntivo constitui um tópico gramatical complexo para alunos chineses devido às características da sua língua materna que exercem alguma

interferência durante a sua aprendizagem. Muitas vezes, os erros não estão apenas relacionados com a identificação do modo verbal, mas também com outros conhecimentos, como conjugação de verbos e noção de outros modos e tempos para a escolha correta de tempos no conjuntivo.

Para melhorar o desempenho quanto ao uso do conjuntivo, os alunos chineses precisam de ter uma “infraestrutura” gramatical de português bem consolidada e um conhecimento mais detalhado e mais profundo sobre as regras do conjuntivo em português, uma vez que não existe nenhum fator na língua chinesa que possa facilitar a sua aprendizagem.

## Conclusão

O objetivo do nosso trabalho foi descobrir os principais erros dos alunos chineses no uso do modo conjuntivo, pois consideramo-lo uma das áreas gramaticais mais difíceis da língua portuguesa. A investigação foi feita com a realização dum inquérito distribuído a 77 alunos que frequentam unidades curriculares no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, entre os quais 28 chineses do 1.º ano de mestrado, 27 chineses do 3.º ano de licenciatura e 22 portugueses do 1.º ano de mestrado. Foram escolhidos três grupos de características diferentes porque se pretende fazer uma comparação das respostas destes alunos para encontrar os erros comuns entre falantes nativos e não nativos, e confirmar se existe alguma diferença no desempenho dos alunos chineses de mestrado e dos de licenciatura.

O primeiro capítulo concentra-se no enquadramento teórico do modo conjuntivo e inclui a noção do modo verbal, distinção entre o modo indicativo e o modo conjuntivo, o conjuntivo em orações subordinadas e independentes, os seis tempos verbais e a combinação de tempos no conjuntivo.

O segundo capítulo engloba a apresentação em gráfico dos dados pessoais dos alunos e os resultados de cada exercício, com a demonstração de taxas de resposta correta e as respostas incorretas mais frequentes. Debaxo do gráfico de cada exercício segue uma análise detalhada com alguns comentários.

O terceiro capítulo engloba a comparação do desempenho dos alunos, a recapitulação dos seus principais erros, e uma breve apresentação do conjuntivo na língua chinesa. Através desta análise, os alunos portugueses tiveram uma taxa média de resposta correta de 78%, os alunos chineses de mestrado de 39%, e os de licenciatura de 41%. Estas taxas evidenciam que os alunos chineses têm muita dificuldade ao usar o conjuntivo e os alunos portugueses também cometem alguns erros mesmo que sejam falantes nativos. Quanto à diferença no empenho dos alunos chineses, os de licenciatura tiveram uma taxa ligeiramente mais alta que os de mestrado, superando a nossa expectativa.

Após investigação e análise, os alunos chineses tendem a cometer mais erros nos seguintes aspetos: 1) pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo; 2) pretérito perfeito do conjuntivo; 3) concordância de tempos no conjuntivo; 4) uso do conjuntivo em orações relativas; 5) uso do conjuntivo depois de verbos volitivos; 6) distinção entre o presente e o futuro do conjuntivo; 7) distinção do indicativo e do conjuntivo; 8) uso do conjuntivo depois de verbos principais negativos ou que exprimem dúvida; 9) uso do conjuntivo em orações independentes; 10) uso do presente do conjuntivo com a conjunção *se*; 11) flexão verbal e ortografia.

Por outro lado, os alunos portugueses também mostram algumas dificuldades nas seguintes vertentes: 1) distinção entre o pretérito mais-que-perfeito e o imperfeito do conjuntivo; 2) uso do conjuntivo depois dum verbo principal que exprima dúvida ou negação; 3) combinação de tempos em orações onde o verbo principal é diretivo; 4) uso do futuro simples do conjuntivo em orações relativas; 5) flexão verbal e ortografia.

No final do trabalho, fizemos uma pequena apresentação sobre as formas de expressão correspondentes ao modo conjuntivo na língua chinesa, com o objetivo de analisar a sua interferência que pode dar origem aos erros dos alunos chineses, pois nesta língua os verbos não têm flexão, e recorrem-se a determinados verbos, advérbios ou contextos para expressar o que se pretende com o modo conjuntivo. Neste aspeto, não existe nenhuma semelhança entre as duas línguas, facto pelo qual é natural que os alunos chineses tenham mais dificuldade na compreensão e prática deste modo verbal.

Tendo em conta os resultados atingidos com este trabalho, queríamos propor as seguintes sugestões/conselhos sobre o ensino/estudo do conjuntivo:

- 1) Durante o ensino do modo conjuntivo, os professores de alunos chineses podem fazer grupos de distinção usando contextos mais quotidianos: indicativo e conjuntivo; tempos compostos e tempos simples; pretérito mais-que-perfeito e pretérito imperfeito; pretérito perfeito e presente, e presente e futuro, explicando as suas maiores diferenças e situações em que é usado um e não o outro. Além disso, os professores podem dar mais ênfase ao conceito de concordância de tempos no

conjuntivo, ao uso do conjuntivo em orações independentes e outras orações mais usadas no dia a dia, ajudando os alunos a compreendê-lo e pô-lo em prática.

- 2) Os professores chineses que ensinam português a chineses podem fazer exercícios de tradução que envolvam o modo conjuntivo juntamente com os alunos para facilitar a compreensão sobre a noção dos tempos verbais, porque em chinês os tempos do conjuntivo são expressos através do contexto, e através da tradução e análise de mais orações e casos, os alunos vão percebendo com mais facilidade o emprego de cada tempo verbal, sem que traduzam literalmente as frases.
- 3) Deve-se prestar especial atenção aos erros comuns entre os alunos chineses e portugueses, pois se até os falantes nativos se podem enganar nestes aspetos, os alunos que estão a aprender português como língua estrangeira terão ainda mais dificuldade na compreensão e prática dos mesmos.
- 4) Os alunos chineses devem consolidar os seus conhecimentos acerca do conjuntivo, recorrendo a várias gramáticas, como as que aqui são citadas na bibliografia, conhecendo os tipos de orações nas quais é usado este modo, dando mais importância aos tempos verbais compostos e à combinação de tempos do verbo principal e do verbo subordinado.
- 5) Além das gramáticas, os alunos devem formar o hábito de ler jornais, notícias em meios eletrónicos, algumas obras literárias simples, etc., tentando identificar frases que usam o modo conjuntivo, refletir no porquê do uso do mesmo e traduzi-las para chinês. De forma progressiva, podem tentar usar este modo verbal nas conversas com os falantes nativos, sem medo de errar, porque todos nós erramos e aprendemos com os erros.
- 6) Os alunos devem dedicar mais tempo à prática da conjugação dos verbos, porque o conjuntivo exige a flexão de verbos em modo, tempo e pessoa, e não é possível usar bem este modo sem flexionar corretamente os verbos nos seus seis tempos e pessoas/número.

Porém, durante a elaboração deste trabalho, surgiram algumas ideias interessantes que, devido a vários fatores, não foram integradas nesta dissertação, mas teríamos muito gosto se as mesmas pudessem inspirar alguém que tivesse o interesse de conduzir uma investigação semelhante a esta:

Primeiro, uma vez que os alunos de licenciatura tiveram um desempenho ligeiramente melhor que os de mestrado, seria interessante, se houver essa possibilidade, fazer um novo inquérito sobre o conjuntivo ao mesmo público-alvo daqui a um ano para verificar se estes estudantes tiveram algumas melhorias depois de mais um ano de estudo em Portugal;

Segundo, a confusão entre os tempos do conjuntivo é um dos principais erros dos alunos chineses, porque na sua língua materna o tempo é expresso através de adjunto adverbial de tempo ou do contexto. Se possível, pode integrar-se em inquérito um exercício de tradução de português para chinês, em que os inquiridos terão de especificar os tempos das frases em chinês, tal como no exemplo 3) *Diferentes contextos* do 3.3.2., de forma a perceber de forma mais aprofundada o raciocínio dos alunos chineses ao analisarem frases que usam o conjuntivo.

Terceiro, como se trata de uma dissertação de mestrado, decidimos criar um inquérito pequeno e sucinto, com apenas 30 exercícios. Mas o nosso trabalho pode contribuir para futuras investigações mais abrangentes e profundas sobre o tópico, que possam vir a incluir algumas situações que não foram abordadas, nomeadamente o uso do conjuntivo nas subordinadas que expressam ação ou ações aleatórias; nas subordinadas finais; nas consecutivas que expressam um objetivo que se pretende alcançar; nas intercaladas começadas por “que”; nas comparativas começadas por “como se”; depois do pronome “quem”; em orações independentes, etc.

Em conclusão, esperamos que o presente trabalho possa contribuir para o domínio do modo conjuntivo por alunos chineses que estiverem a aprender português como língua segunda, bem como inspirar futuras investigações e trabalhos pertinentes ao alvo desta análise.



## **Bibliografia**

- Almeida, N. M. (1979). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Saraiva.
- Bechara, E. (2002). *Moderna Gramática Portuguesa* (37.<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Cuesta, P. V., & Luz, M. A. M. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Império, Lda.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Leite, I. & Coimbra, O. (1997), *Português sem Fronteiras*. Lisboa: Lidel.
- Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Mai, R., Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: Aveiro: UA Editora.
- Mateus, M. H. M. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Editorial Caminho.
- Marques, R. (2010). *Sobre a Semântica dos Tempos do Conjuntivo*. Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Marques, R. (1995). *Sobre o Valor dos Modos Conjuntivo e Indicativo em Português*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Marques, C. (2019). Orações temporais com quando + futuro do conjuntivo. Em *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/quando-chegues/35198> (consultado em 23-04-2020).

- Oliveira, C. & Coelho, L. (2007), *Gramática Aplicada – Português Língua Estrangeira, Níveis Intermédio e Avançado*. Lisboa: Texto Editores.
- Oliveira, C., Ballmann, M. & Coelho, L. (2006), *Aprender Português*. Lisboa: Texto Editores.
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In. Raposo, E. P. et al. (eds.) *Gramática do Português* (pp. 509-553). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, J. M. C. et al (2006). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano.
- Ribeiro, C. M. & Ferreira, M. L. A. (2015). Desigualdade de gênero na universidade: ênfase no sexo feminino. *Revista Desenvolvimento Social*, 15(1), 25-37.
- Torre, M. G. (1985). *Uma análise de erros. Contribuição para o ensino da língua inglesa em Portugal* (vol. 1). Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra: Livraria Almeida.
- WANG, Suoying; LU, Yanbin (1999), *Gramática da Língua Portuguesa*, Xangai: Editora de Ensino de Línguas Estrangeiras de Xangai, China.

## Anexo

### Inquérito

Declaração: o presente inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito da dissertação de mestrado. Obrigada pela sua colaboração.

声明: 本问卷采用不记名方式, 用于研究生论文研究。感谢您的合作。

#### Parte I. Dados do participante

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: \_\_\_\_\_ 3. Língua materna: \_\_\_\_\_  
4. Há quantos anos estuda português? \_\_\_\_\_, e vive há quantos anos em Portugal? \_\_\_\_\_

#### Parte II Exercícios

##### I. Conjugue o verbo corretamente (用动词的正确变位填空).

1. Quero que me \_\_\_\_\_ (dizer) quanto dinheiro gastaste nas prendas.
2. Ele teria ganhado o primeiro lugar se \_\_\_\_\_ (chegar) mais cedo.
3. Precisas que eu \_\_\_\_\_ (falar) mais devagar para perceberes?
4. Por mais que me \_\_\_\_\_ (esforçar) não consigo emagrecer.
5. Espero que \_\_\_\_\_ (vocês/gostar) do jantar de ontem.
6. O menino negou que \_\_\_\_\_ (roubar) o estojo da colega.
7. Que \_\_\_\_\_ (regressar) são e salvos!
8. O mundo seria muito melhor se não \_\_\_\_\_ (haver) guerras.
9. Só pode lanchar quem \_\_\_\_\_ (arrumar) os livros no armário.
10. Não acho que todos os europeus \_\_\_\_\_ (saber) falar inglês.

##### II. Escolha a opção correta (选择正确的选项).

11. Caso \_\_\_\_\_ amanhã, a atividade será adiada.  
a. chuva    b. chover    c. chova
12. Compraste um maço de cigarros? Pensei que não \_\_\_\_\_!  
a. fumavas    b. fumasses    c. fumaras
13. Deve-se perguntar às pessoas se concordam ou não que a eutanásia \_\_\_\_\_ a ser um crime.  
a. continue    b. continua    c. continuará
14. O governo chinês ordenou que a população se \_\_\_\_\_ para a guerra contra o vírus.  
a. prevenisse    b. previna    c. prevenisse
15. Sempre que \_\_\_\_\_ alguma dúvida, poderão consultar o caderno.  
a. tiverem tido    b. tiverem    c. tenham
16. Não \_\_\_\_\_ tão cansado iria ao ginásio contigo.

- a. esteja            b. estava    c. estivesse
17. Talvez ele \_\_\_\_\_ o trabalho antes de voltar para casa.  
a. acabe            b. tivesse acabado    c. acabasse
18. Não precisas de mentir se não \_\_\_\_\_ a gostar da comida.  
a. estejas            b. estás            c. estivesses
19. O José esperava que a esposa \_\_\_\_\_ a roupa antes de ter começado a chover.  
a. tivesse apanhado            b. apanhasse    c. tenha apanhado
20. Este programa poderá ser aprovado se \_\_\_\_\_ mais de um terço de votos favoráveis.  
a. houverem            b. haja            c. houver

**III. Traduza as seguintes frases usando a palavra fornecida (用所给单词翻译句子).**

21. 我不想你离开。 (I don't want you to leave).  
(querer) \_\_\_\_\_
22. 很遗憾你没有通过考试。 (I'm sorry you did not pass the exam).  
(lamentar) \_\_\_\_\_
23. 西方人以为十二生肖有猫。 (Westerners thought that the cat was part of the Chinese zodiac).  
(pensar) \_\_\_\_\_
24. 不是我不喜欢这条裙子，而是我没有钱买。 (It's not that I don't like this dress, but that I don't have the money to buy it).  
(não é que..., mas...) \_\_\_\_\_
25. 只有完成了作业你才能出去。 (You can only go out when you already finish your homework).  
(quando) \_\_\_\_\_

**IV. Sublinhe os erros e corrija-os (在错误的单词下面划线并改正).**

26. Quero que me enviar a resposta até amanhã.  
correção: \_\_\_\_\_
27. As pessoas que veem este filme vão ficar surpreendidas.  
correção: \_\_\_\_\_
28. Agradecia que passe a usar o cartão de acesso para abrir a porta.  
correção: \_\_\_\_\_
29. Quanto mais rápido façamos o trabalho, mais cedo poderemos sair da empresa.  
correção: \_\_\_\_\_
30. A não ser que me perdisse, chegarei ao restaurante às 20h00.  
correção: \_\_\_\_\_

## Soluções dos exercícios do inquérito

1. digas
2. tivesse chegado
3. fale
4. esforce/tenha esforçado
5. tenham gostado
6. tivesse roubado
7. regressem/regressemos
8. houvesse
9. arrume/arrumar/tiver arrumado/arrumou/arruma, etc.
10. saibam
11. c. chova
12. a. fumavas ou b. fumasses
13. a. continue
14. c. prevenisse
15. b. tiverem
16. c. estivesse
17. as três opções são corretas
18. b. estás
19. a. tivesse apanhado
20. c. houver
21. Não quero que **saias/te vás embora**.
22. Lamento que não **tenhas passado** no exame.
23. Os ocidentais **pensavam** que o gato **fazia/fizesse** parte do zodíaco chinês.
24. Não é que não **goste** deste vestido, mas não tenho dinheiro para comprá-lo.
25. Só pode sair quando **acabares/tiveres acabado** o trabalho para casa.
26. erro: enviar correção: envie/envias
27. erro: veem correção: virem
28. erro: passse correção: passasse ou erro: agradecia correção: agradeço
29. erro: façamos correção: fizemos
30. erro: perdisse correção: perca